OTSH

OBSERVATÓRIO DO TRÁFICO DE SERES HUMANOS

OBSERVATORY ON TRAFFICKING IN HUMAN BEINGS

Notícias do Portal

2010

COPYRIGHT OTSH ALL RIGHTS RESERVED.

Moçambique: Crianças traficadas de Chimoio para Tete sujeitas a torturas e drogas

Publicada em 30-12-2010

Duas crianças, Melita Horácio, de 9 anos e Linda Torres, de 11 anos, raptadas em Chimoio e traficadas para a cidade de Tete, na primeira semana de Novembro, foram vítimas de tortura e injecção de drogas durante o cativeiro em que foram mantidas até 26 de Dezembro.
Melita Horácio e Linda Torres têm laços familiares e os seus pais são vizinhos no bairro 5, em Chimoio, onde moram. Contam que estavam a brincar quando foram interpeladas por quatro mulheres. As mulheres, de acordo com as fontes, propuseram-lhe emprego doméstico.

Embora a proposta tivesse sido rejeitada, numa primeira fase, as mulheres trataram de as convencer as seguirem em sua companhia, dado que, alegadamente, estavam perdidas naquele bairro da cidade de Chimoio.

No percurso, as crianças acabaram por ser levadas para uma outra região da capital provincial de Manica, distante da sua zona de residência. Foram posteriormente evacuadas durante a noite para o mesmo bairro onde residem. Foi nessa local que passaram a viver atadas.

Durante o cativeiro foram administradas drogas por injecção e «perfumes estranhos», contou Linda Torres, uma das vítimas de rapto e tráfico de seres humanos ocorrido na cidade de Chimoio.

As crianças permaneceram na residência durante dois dias. No terceiro dia por volta das quatro horas, depois de ter-lhes sido aplicadas drogas injectáveis, foram transportadas por táxi para o terminal de onde partem os transportes para Tete.

Seguiram para Tete, num transporte de carga de longo curso, em companhia de três mulheres e um homem, este último, elemento da presumível rede de traficantes de seres humanos, é tido como esposo de uma das supostas raptoras, Júlia Chachissa, que encontra-se actualmente detida na Cadeia «Cabeça do Velho», em Chimoio, maior estabelecimento prisional da província de Manica.

Em Tete as menores tiveram o mesmo tratamento que lhes foi dispensado em Chimoio. Viviam com os membros superiores e inferiores atados, tinham uma refeição por dia (almoço) e eram vítima de injecção de drogas.

Linda Torres indicou que estava iminência de ser traficada, de Tete para o Malawi. Segundo a fonte, faltavam apenas dois dias para que fosse transferida para aquele país vizinho.

Na cidade de Tete estavam numa residência para as quais fora arrendada, enquanto a residência onde se encontravam em cativeiro, na cidade de Chimoio, precisamente no bairro 5, pertencia ao casal Evaristo Marcelino e Júlia Chachissa, que são também suspeitos de pertencerem ao grupo de traficantes de pessoas.

Dados indicam que a libertação das menores foi possível a partir do momento em que Evaristo Marcelino se apercebeu da detenção da sua esposa em conexão com o caso.

Libertou as crianças e providenciou passagens para o regresso destas que testemunharam terem chegado à cidade de Chimoio em transporte semicolectivo de passageiros que tinha como destino a cidade da Beira.

Linda Torres referiu ainda que a tripulação tinha a orientação prévia de que o seu destino, e de Melita Horácio, era

a cidade de Chimoio, onde de facto desembarcaram, vendo-se livres do cativeiro. As crianças encontram-se em Chimoio, desde Domingo, 26 de Dezembro.

A Polícia, através do porta-voz, Pedro Manuel Jemusse avançou que trabalhos estão em curso visando neutralizar os restantes elementos do grupo de raptores e traficantes de seres humanos, visando o esclarecimento efectivo do caso.

31.865 cidadãos estrangeiros identificados pelo SEF

Publicada em 23-12-2010

Nos últimos dois meses, no período compreendido entre 17 de Outubro e 18 de Dezembro 2010, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras levou a cabo 921 missões operacionais, no âmbito do combate à imigração ilegal, ao tráfico de seres humanos e à regularização dos fluxos imigratórios.

No âmbito destas acções operacionais foram identificados 31 865 cidadãos estrangeiros, efectuadas 18 detenções do foro criminal, bem como outras 74 detenções por permanência ilegal. Foram ainda elaboradas 131 notificações de abandono voluntário do País.

No período em referência, o SEF realizou, de forma autónoma ou em cooperação com outras Forças de Segurança, incluindo congéneres espanholas, acções de fiscalização e de investigação em todos os distritos do País, em várias localidades do continente e ilhas. Do trabalho operacional desenvolvido, sublinham-se as detenções em cumprimento de mandados de captura de indivíduos ligados à prática de diferentes ilícitos criminais, e as múltiplas acções visando o controlo da permanência de cidadãos estrangeiros em território nacional.

Ações do SEF em dois meses

Publicada em 22-12-2010

Dezoito detenções de foro criminal.

O SEF realizou nos últimos dois meses 921 missões de combate à imigração ilegal e ao tráfico de seres humanos e de regularização dos fluxos imigratórios, tendo efetuado 18 detenções do foro criminal, anunciou hoje aquele serviço de segurança.

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) adianta, em comunicado, que entre 17 de outubro e 18 de dezembro, no âmbito dessas ações operacionais, foram identificados 31 865 cidadãos estrangeiros.

Além das 18 detenções do foro criminal, foram feitas outras 74 detenções por permanência ilegal e elaboradas 131 notificações de abandono voluntário do país.

Kosovo "engordava" prisioneiros sérvios para traficar os seus rins

Publicada em 20-12-2010

No final dos anos 90, alguns prisioneiros sérvios eram instalados em casas separadas, onde podiam dormir, comer e repousar. Depois, quando os médicos envolvidos num esquema de tráfico humano davam luz verde, eram mortos com um tiro na cabeça e os seus rins eram vendidos para o estrangeiro.

Segundo a reportagem do El País, que cita um relatório do Conselho da Europa, a história de horror, no tempo da Guerra dos Balcãs, implica o atual primeiro-ministro do Kosovo, Hashim Thaci, antigo líder do Exército de Libertação do Kosovo.

Os prisioneiros sérvios seriam levados para casas vazias, onde eram relativamente bem tratados: recebiam comida, assistência médica e podiam descansar. Depois, começava o horror (para muitos começava antes, porque sabiam do seu destino): eram executados com um tiro na cabeça e os seus rins eram extraídos de imediato para ser vendidos para o estrangeiro.

O juiz suíço, Dick Marty, que assina o relatório, não especifica quantos assassínios de prisioneiros sérvios terão ocorrido para servir o tráfico de órgãos, mas a Sérvia reclama que terão sido mortas 500 pessoas com esse fim.

Tráfico de crianças em Moçambique para trabalho na agricultura e exploração sexual

Publicada em 17-12-2010

Em Moçambique, o trabalho infantil é utilizado com grande frequência na agricultura e nas ruas, além da exploração sexual e no trabalho doméstico, além do tráfico de menores, segundo um estudo do Departamento do Trabalho norte-americano.
Segundo o Departamento do Trabalho dos Estados Unidos, as crianças moçambicanas são submetidas a trabalho doméstico por longas horas e com risco de abuso sexual dos seus empregadores, além de serem utilizadas no trabalho informal nas ruas, como na recolha de sucata de metal.

O estudo, divulgado na quarta-feira, intitulado "2009 Finding on the Worst Forms of Child Labor", inclui 125 países e mais 19 territórios.

Deputado Mendes Bota vai a Beja para saber mais sobre exploração de imigrantes no Alentejo

Publicada em 17-12-2010

O deputado Mendes Bota, presidente da Comissão para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, está preocupado com as declarações do Bispo de Beja D. António Vitalino Dantas, veiculadas no passado dia 13.

Barlavento Online
O Bispo disse ter conhecimento de casos de escravatura humana, exercida sobre imigrantes da Roménia e da Moldávia por parte de máfias de Leste, e que pode chegar às centenas de pessoas abusivamente utilizadas na apanha da azeitona em grandes herdades do Alentejo.

Para Mendes Bota, "as declarações do senhor Bispo de Beja são de uma elevada gravidade, vindas de alguém com elevada credibilidade e sentido de responsabilidade, e cuja posição o coloca numa situação privilegiada de acesso a informações sobre este tipo de situações no terreno, seguramente drenadas pela rede estrutural da igreja católica, que se estende a todo o território".

"Não é aceitável que, nos dias de hoje, se restaure a escravatura, colocando seres humanos a viver em barracões degradantes, a trabalhar de sol a sol, transportados como gado, e recebendo remunerações miseráveis, sendo que o lucro chorudo vai para os bolsos dos traficantes de carne humana, neste caso para fins de exploração laboral", acrescentou o deputado do PSD eleito pelo Algarve.

Mendes Bota presidiu ainda há duas semanas, em Paris, a uma Conferência Inter-parlamentar dedicada à Convenção do Conselho da Europa de Ação Contra o Tráfico de Seres Humanos, tendo mesmo terminado a sua intervenção com a frase "Mais escravatura, não! Outra vez, não! Nunca mais!"
Mendes Bota, presidente desta Comissão do Conselho da Europa, que tem precisamente no combate ao tráfico de seres humanos uma das suas competências, considera que a denúncia do senhor Bispo de Beja "não nos pode deixar indiferentes, temos que reagir, apurar os factos e, a confirmarem-se, exigir a tomada de medidas adequadas por parte das autoridades. É isso que irei fazer a Beja, no próximo dia 20 de Dezembro".

Do programa desta visita constam várias audiências com as seguintes entidades:

- Bispo de Beja, D. António Vitalino Dantas;
- Governador Civil de Beja, Major-General Manuel Monge, na qual estarão presentes representantes do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, da Autoridade das Condições de Trabalho e da GNR;
- Presidente da ACOS, Manuel Castro e Brito;
- Presidente da Associação de Agricultores do Baixo Alentejo, Francisco Palma;
- Representantes das forças sindicais do Distrito de Beja.

5 milhões de euros para a igualdade

Publicada em 17-12-2010

As Organizações Não Governamentais (ONG) têm 5 milhões de euros disponíveis para aplicar no terreno projectos nas áreas da igualdade de género, luta contra a violência doméstica e tráfico de seres humanos.
Pela primeira vez, a comunidade Lésbica, Gay, Bissexual e Transgénero (LGBT) é abrangida pelo Plano Nacional para a Igualdade, apresentado ontem em Lisboa pela secretária de Estado da Igualdade, Elza Pais.

"São cinco medidas que serão aplicadas em 2011, das quais destaco a disseminação de informação para a não discriminação de pessoas LGBT" afirmou Elza Pais, na apresentação do Plano, que contempla 95 medidas para a área da igualdade de género.

Pedro Silva Pereira, ministro da Presidência, presidiu à cerimónia e realçou as "taxas de execução dos projectos dos planos anteriores que ronda os 90 porcento".

Mais Escravatura não, outra vez não, nunca mais!

Publicada em 17-12-2010

No dia 3 de Dezembro de 2010, decorreu em Paris, no Centro de Conferências da OCDE, uma Conferência Inter-parlamentar subordinada ao tema "Parliaments United Against Human Trafficking", organizada pela Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

Mendes Bota presidiu aos trabalhos, e fez a intervenção de abertura "No More Slavery!Not Again!Not Anymore!".
Também intervieram a Secretária Geral Adjunta do Conselho da Europa, Maud de Boer-Buquicchio, e a Relatora das Nações Unidas para o Tráfico de Pessoas, Joy Ngozi Ezeilo.

No final, foi aprovada a designada Declaração de Paris, contendo uma série de recomendações aos Estados europeus.

Exploração sexual

Publicada em 16-12-2010

«Estratégia de luta contra a Exploração sexual de crianças e adolescentes» foi o tema de um seminário, nos dias 2 e 3, no Centro de Informação Urbana de Lisboa, promovido pela CGTP-IN com a Central Única de Trabalhadores, do Brasil, e o Conselho Nacional do Serviço Social da Indústria. Estabelecer acções comuns contra as redes de Exploração sexual que actuam no tráfico de crianças e jovens foi o propósito deste seminário.

14 de Dezembro: dia importante no combate ao tráfico de seres humanos

Publicada em 15-12-2010

A Comissão Europeia nomeou, no dia 14 de Dezembro de 2010 a cipriota Myria Vassiliadou, para o cargo de Coordenadora Europeia de Luta Contra o Tráfico de Seres Humanos. Ao mesmo tempo o Parlamento Europeu votou a favor da Directiva Contra o Tráfico de Seres Humanos, proposto pela Comissão Europeia, no Passado mês de Março.
Estas são medidas muito importante para a melhoria da sincronização política dos Estados, instituições e agências envolvidos no combate a este ilícito criminal, estabelecendo a estratégia a seguir no combate a estes fenómenos, tanto ao nível político como operacional.

A nomeação de uma Coordenadora Europeia para o combate ao tráfico humano permite uma maior coordenação de esforços entre todos os Estados membros da União Europeia, pois à Coordenadora competirá gizar uma visão estratégica global e coerente da União Europeia, enquanto actor unitário, relativa ao combate a este fenómeno. Esta acção comunitária deverá abranger não apenas as relações entre os membros da União Europeia, mas enquadrar a acção externa da organização no respeitante às relações bilaterais com outras organizações, agências e Estados fora da órbita comunitária.

Muito importante é também o voto a favor da Directiva Contra o Tráfico de Seres Humanos, por parte do Parlamento Europeu, mas que deve ainda ser adoptado pelo Conselho da União Europeia antes de entrar em vigor. A nova Directiva deverá substituir a Decisão-Quadro do 2002/629 JAI, tendo como base três premissas de actuação: acusar os responsáveis pelo tráfico de seres humanos, proteger as vítimas e prevenir a ocorrências destas ofensas à dignidade humana.

Bispo de Beja denuncia casos de "indignidade humana"

Publicada em 13-12-2010

D. Vitalino diz que há dezenas de pessoas a passar fome e frio e a ganhar uma miséria.
Correio da Manhã
O bispo de Beja,D. António Vitalino Dantas, diz que se estão a verificar no Alentejo vários casos de escravatura humana, promovidos por "autênticos mafiosos", que angariam a mão- -de-obra em países do Leste europeu e a colocam à disposição dos agricultores. Trata-se de cidadãos estrangeiros, na sua maioria de nacionalidades romena e moldava, que se deslocam nesta altura para esta região portuguesa para trabalhar na apanha da azeitona.

"São dezenas, ou até centenas, de pessoas a viver em condições degradantes, a passar fome e frio e a ganhar uma miséria" disse o prelado ao CM, sublinhando que "é lamentável que uma coisa destas ainda ocorra em Portugal"!

D. António Vitalino Dantas diz que "os imigrantes chegam em camionetas, são descarregados nas herdades e colocados a residir em barracões sem o mínimo de condições".

O prelado afirma que estas pessoas "trabalham no duro, mais horas do que o normal, e não recebem o que é justo pelo seu trabalho, uma vez que a grande fatia vai para o bolso dos intermediários"

Admitindo que os agricultores não tenham, "muitas vezes" total conhecimento da situação, o bispo de Beja pede aos donos das herdades que "averiguem as reais condições em que estas pessoas se encontram, quer em termos de habitabilidade quer em termos salariais"

De resto, D. António Vitalino disse ao CM que "têm chegado ao conhecimento da diocese situações muito preocupantes" e que já alertou as associações de agricultores e alguns autarcas da região "para que se inteirem do que realmente se passa"

Contactado pelo CM, Francisco Palma, presidente da Associação dos Agricultores do Baixo Alentejo, admite a existência "alguns casos", mas assegura que "a fiscalização, por parte das autoridades, nunca foi tão apertada" e que "aquilo que foi uma triste realidade no passado, hoje não se verifica".

Brasil alerta para a exploração sexual no turismo

Publicada em 13-12-2010

Um golo pelos direitos das crianças e adolescentes". É este o mote da campanha lançada pelo Ministério do Turismo brasileiro, em parceria com o Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, para alertar para a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo. A iniciativa vai decorrer, simultaneamente, nas doze cidades-sede dos jogos da Copa de 2014.

Publituris On-line
"O Brasil está a preparar-se para realizar uma grande Copa do Mundo, e vamos receber milhares de turistas estrangeiros, além dos milhões de brasileiros que viajarão dentro do país, para acompanhar os jogos e a festa", explicou, em comunicado, Elisabeth Bahia, coordenadora-geral do Programa Turismo Sustentável e Infância do Ministério do Turismo.

Além de várias actividades nas cidades, a campanha vai ter também uma presença forte em redes sociais como o Orkut, Twitter, Facebook, YouTube e Flickr.

SEF apanha «estrangeiros irregulares» em casinos

Publicada em 13-12-2010

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) realizou uma acção de fiscalização a casinos no Continente e na Madeira, tendo identificado cerca de 150 cidadãos estrangeiros, dos quais duas dezenas estavam em situação irregular, informou o SEF.

Tvi24.iol.pt
«Destas, o SEF procedeu à detenção, por permanência ilegal, de sete cidadãos estrangeiros para efeitos de afastamento para o seu país de origem e notificou outros 6 para abandonarem Portugal no prazo máximo de 20 dias», adianta uma nota daquele organismo.

O SEF notificou ainda para comparecer nos seus departamentos regionais outros 7 cidadãos estrangeiros para efeitos de verificação da sua situação documental.

Duas entidades empregadoras foram autuadas pelo SEF por terem ao seu serviço cidadãos estrangeiros em situação irregular, às quais foram aplicadas coimas no valor mínimo de 4700 euros.

Esta acção enquadra-se no plano do SEF destinado a combater a empregabilidade de cidadãos estrangeiros em situação irregular e, consequentemente, os crimes de auxílio à imigração ilegal, angariação de mão-de-obra ilegal e tráfico de pessoas.

Entretanto, o SEF realizou também esta semana uma acção de fiscalização, juntamente com a PSP, a estabelecimentos de diversão nocturna em Faro e Olhão, tendo sido identificadas 152 pessoas, das quais 21 cidadãos estrangeiros.

Destes, o SEF procedeu a cinco detenções por situação irregular, a uma notificação para abandono voluntário, a duas notificações para audição no âmbito de processo de expulsão administrativa e a uma notificação para comparência no SEF.

As cinco cidadãs estrangeiras detidas já foram levadas ao Tribunal Judicial de Faro, tendo-lhe sido aplicadas como medidas de coação Termo de Identidade e Residência (TIR) e apresentações periódicas no SEF.

Estas acções de rotina visam o combate e a dissuasão da imigração ilegal e do tráfico de seres humanos, bem como a prevenção da criminalidade em geral.

Aumentam casos de tráfico de órgãos em Moçambique

Publicada em 13-12-2010

O tráfico de órgãos humanos está a aumentar em Moçambique, com pelo menos um caso registado a cada duas semanas.

Correio da Manhã
A denúncia é da Liga Moçambicana dos Direitos Humanos, que acredita que o número real de casos pode ser bem superior ao oficialmente registado. Em Moçambique, os casos de homicídio, tráfico de órgãos e feitiçaria cruzam - se com frequência.

O episódio mais recente ocorreu na passada quinta-feira, na província do Tete, com a detenção de uma mulher de 68 anos que alega damentese dedicava ao tráfico de órgãos há quase meio século.

A mulher foi denunciada pelos próprios familiares após ter alegadamente cortado um pé a um neto recentemente falecido, que tencionava depois vender a feiticeiros.

A maior parte das vítimas são crianças e o destino dos órgãos é normalmente a África do Sul. Genitais (tanto masculinos quanto femininos), olhos, língua e orelhas são os órgãos mais procurados e aqueles que maior valor atingem.

Na maior parte dos casos, os órgãos são retirados com a vítima ainda viva.

Dois ilegais detidos pela GNR e SEF

Publicada em 13-12-2010

Dois detidos por permanência ilegal no País e 67 imigrantes identificados resultaram de uma operação realizada pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e GNR, na tarde de sexta-feira, na Costa da Caparica, Almada.

Correio da Manhã
Combater a imigração ilegal, o tráfico de seres humanos e a fraude documental era o objectivo principal desta operação, que juntou 30 militares da GNR e nove inspectores do SEF.

Em resultado da operação, foram ainda notificadas seis pessoas para abandono voluntário do território nacional, tendo sido instaurados dois processos de contra-ordenação a entidades empregadoras. Um centro comercial e dois bares foram os alvos principais dos militares da GNR e dos inspectores do SEF.

ERC põe a nu as boas e as más práticas nos anúncios de sexo

Publicada em 13-12-2010

O estudo da ERC revela as características dos anúncios, bem como os jornais que têm mais receitas com este tipo de publicidade. A análise foi enviada para o Parlamento.

Canal de Negócios
A Entidade Reguladora para a Comunicação Social tornou público, na sexta-feira, o relatório sobre os anúncios classificados de carácter sexual. Face às competências da ERC, o regulador dos media decidiu remeter esta matéria para a Comissão de Ética do Parlamento, para o Ministério Público e para a Direcção-geral do Consumidor.

A iniciativa da ERC começou a desenhar-se em 2007, depois de várias queixas apresentadas sobre esta matéria. Agora, depois de o PCP apresentar um projecto de resolução, em Outubro, para proibir os classificados que incentivem a prostituição, prefigura-se que esta matéria seja trazida para discussão pública. No Parlamento, prevê-se que a proposta do PCP venha a ser discutida no início do próximo ano.

PJ identificou homem que terá escravizado 12 portugueses quintas espanholas

Publicada em 10-12-2010

Polícia Judiciária identificou um proprietário agrícola da Covilhã que terá escravizado pelo menos 12 indivíduos de nacionalidade portuguesa em explorações rurais em Espanha, anunciou aquela força de segurança em comunicado.

Jn Online
Segundo o Departamento de Investigação Criminal da PJ da Guarda, os casos passaram-se em 2008 e 2009 e o suspeito contou com a ajuda de familiares para transportar as vítimas.

Nas quintas espanholas eram confinados a condições humanamente degradantes, "trabalhando de sol a sol, sem receberem as quantias inicialmente prometidas", referiu a PJ.

Os trabalhadores que pretendessem regressar a Portugal "eram ameaçados e agredidos", acrescentou.

O inquérito, a cargo do Departamento de Investigação Criminal da Guarda, foi remetido ao Ministério Público com proposta de dedução de acusação, anunciou a PJ na quinta-feira.

Em causa estão presumíveis crimes de "tráfico de pessoas para fins de exploração laboral, escravidão, sequestro e ofensas à integridade física graves e ameaças", referiu aquela polícia.

A investigação iniciou-se em 2009, quando uma das vítimas, de 45 anos, foi assistida num hospital da região da Cova da Beira e de onde teria sido levada contra a sua vontade por três homens.

A vítima veio a ser localizada numa quinta agrícola na Covilhã e na altura negou ter sido levada à força da unidade hospitalar, com receio das eventuais represálias.

Especialidade? Operar órgãos para o tráfico

Publicada em 09-12-2010

Reportagem completa da Metro World sobre tráfico de órgãos.

Metro
A poucos quarteirões do bairro "in" de Istambul há uma estação de autocarros imunda. A multidão acabou de chegar à metrópole turca, mas não como turistas. Vieram vender partes dos seus próprios corpos. Bem-vindo a um cantinho do crescente mundo do tráfico de órgãos. "Traficantes viajam para aldeias pobres de países como a Moldávia e perguntam quem quer doar um rim", explica Riccardo Neri, cujo recente documentário, "HOT", investiga estas práticas. "A partir daí, são colocados num autocarro para Istambul, tiram o rim e mandam-nas para casa sem qualquer acompanhamento posterior. Os médicos não se importam se o doador morre ou não a caminho de casa."

Ilegal? Evidentemente. Infelizmente, o cenário repete-se um pouco por todo o Mundo, alimentado pela crescente procura de órgãos humanos. Grupos criminosos pagam a cidadãos pobres da Moldávia, mas também do Nepal,

Filipinas, Brasil e outros países para abdicarem dos seus órgãos por dinheiro. "Como os órgãos não podem ser transportados para muito longe, muitas vezes os compradores vão ao encontro dos doadores. Por isso é que há hospitais de classe mundial em cidades desesperadamente pobres", diz Nadey Hakim, um cirurgião de Londres.

Este negócio só pode funcionar com ajuda de cirurgiões, que acabam por conferir uma aura de confiança nestas transacções. E são estes médicos que fazem fortunas com o negócio. Enquanto um traficante ganha cerca de 380 euros por órgão, um cirurgião pode receber quantias até 38 mil euros. "E o comprador pode morrer na mesma", salienta Hakim. "Estes médicos verificam o tipo de sangue do paciente, mas não se este tem cancro ou HIV."

Doação à chinesa

Os condenados à morte na China são também envolvidos no tráfico de órgãos. "Depois de uma execução, quase todos os órgãos são retirados e traficados", diz Toni Brandi, director executivo da organização Laogai, que monitoriza o sistema penal chinês. "É uma política não oficial, claro, mas hospitais, pessoal das prisões e membros do partido comunista traficam órgãos." Esse dinheiro pode atingir quantias altas porque os hospitais e membros do PC vendem os órgãos a chineses ou estrangeiros ricos, em vez de o fazerem a cidadãos comuns com necessidade de órgãos. Não conseguimos falar com a embaixada chinesa em Washington para um comentário sobre esta matéria.

A solução iraniana

Há ideias que chegam de onde menos se espera. O Irão surge como o único país do Mundo que conseguiu uma solução que parece viável para a crescente procura de órgãos. O estado paga uma quantia, em dinheiro, a dadores de órgãos - desde que esses órgãos sejam destinados a concidadãos iranianos.

"Mas há outras formas de encorajar as pessoas a doar órgãos sem ser por dinheiro", explica o Dr. Nadey Hakim, cirurgião de transplantes em Londres. "Dadores e receptores devem ser do mesmo país, algo que limitaria o risco de tráfico. E os governos podiam oferecer aos dadores e às suas famílias seguros de saúde vitalícios e funerais gratuitos para os seus familiares, recompensas tangíveis diferentes de dinheiro."

'Matam crianças roubar corações'

Publicada em 09-12-2010

Crianças angolanas são mortas em sacrifícios rituais com o objectivo de lhes extraírem órgãos utilizados para fins mágicos. A Igreja já tomou posição.

O Crime
Um adolescente de 12 anos foi assassinado com o objectivo de lhe roubarem o coração para ser utilizado em alegados rituais de bruxaria. Este acto de puro terror, que não é único, ocorreu numa zona rural do município de Lumbala Nguimbo, no Moxico, a maior província de Angola.

O caso foi recentemente denunciado pelo bispo de Luena, D. Tirso Blanco, durante uma celebração religiosa que encerrou mais uma etapa da visita pastoral às comunidades católicas no leste daquela região.

O prelado de nacionalidade argentina, que pertence à congregação dos Salesianos vocacionada para o ensino das crianças e jovens garantiu que se trata de "mais um" caso de "tráfico de órgãos humanas para fins mágicos", que persistem no país.

O menor foi atacado quando caminhava sozinho numa zona isolada, segundo D. Tirso Blanco. Depois de ter sido morto, arrancaram-lhe o coração e abandonaram o corpo com o peito aberto no meio do mato onde acabaria por ser encontrado por populares, atraídos pelo cheiro da putrefação do cadáver.

Outros casos

D. Tirso Blanco condenou veementemente o que descreveu como um "crime nojento" e um "acto deplorável", tendo manifestado a solidariedade da Igreja à família da vítima.

Na oportunidade, o bispo pediu a intervenção da polícia para que os culpados respondam perante a justiça. O que não é fácil, pois não há memória de condenações por este tipo de crime. "Encorajamos as autoridades a esclarecer estes factos. É realmente muito triste o que se passou", frisou o bispo.

Reagindo à denúncia daquele líder religioso, o sociólogo angolano Simão Helena recordou que em Angola já foram registados actos similares em outras regiões e defendeu que as populações devem comunicar esses factos às autoridades.

"É um problema grave no nosso país e já foi debatido em diversos sectores com competência na matéria. Posso dizer que as autoridades estão atentas e vão agir sempre que haja qualquer sinal de clara evidência que possa ser detectado", adiantou.

Simão Helena sublinhou que "existem redes internacionais espalhadas um pouco por todo o mundo, sobretudo em África, com o objectivo de praticarem esse tipo de crimes".

Nos antigos territórios do Ultramar português são recorrentes os crimes rituais visando a prática de feitiçaria. Porém, em Angola este fenómeno, que foi importado da vizinha República Democrática do Congo, atinge uma dimensão maior e está directamente relacionado com a proliferação de seitas que praticam exorcismos e sacrificam crianças.

Os albinos, por exemplo, enfrentam a discriminação por serem diferentes, vítimas da superstição segundo a qual, o consumo de poções com partes do corpo de despigmentados traz sorte. Muitos foram assassinados na Tanzânia, em actos rituais ligados a práticas de feitiçaria. Só no último ano, pelo menos 25 pessoas foram mortas.

Curandeiros estarão a oferecer órgãos humanos para venda, depois de convencer os seus clientes que poções feitas com pedaços de corpos sem pigmentação podem fazê-los enriquecer.

SEF identifica 15 estrangeiras a trabalhar em bordéis

Publicada em 06-12-2010

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) identificou na noite desta quinta-feira quinze estrangeiras a trabalhar num prostíbulo na zona de Alenquer.

Tvi24
O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) desenvolveu esta semana uma operação que levou à detenção dois estrangeiros indiciados da prática de roubo, que serão extraditados, e à identificação de cinco mulheres em situação ilegal a trabalhar em prostíbulos na zona de Viseu.

De acordo com um comunicado divulgado esta sexta-feira pelo SEF, um homem de 29 anos, que tinha um mandado de detenção europeu pela prática de roubo, foi detido em Portimão e presente ao Tribunal da Relação de Évora, estando agora a aguardar a tramitação processual referente à extradição e aplicação de medidas de coação.

Já na zona do Cais do Sodré, em Lisboa, o SEF deteve um outro homem de 29 anos de origem estrangeira, que estava «indiciado da prática de dois crimes de roubo», que deverá abandonar o país este sábado, tendo-lhe sido aplicada «uma medida de interdição de entrada em Portugal válida por seis anos».

O SEF desenvolveu ainda, na madrugada de quarta-feira, duas acções de fiscalização a «casas de diversão nocturna» nos concelhos de Oliveira de Frades e Castro Daire, no âmbito do combate à imigração ilegal e ao tráfico de seres humanos.

Durante a operação, foram identificadas mais de duas dezenas de mulheres, das quais cinco em situação irregular em Portugal.

Uma das mulheres deverá ter que sair do país, no âmbito de processo de expulsão existente, ao passo que as restantes quatro em situação irregular foram notificadas para comparecer no SEF.

No âmbito das revistas de segurança efectuadas foi detectada e apreendida uma arma de fogo calibre 6.35mm, carregada com sete munições, pertencente a um português que se encontrava a gerir um dos bordéis.

Aos responsáveis pelos prostíbulos foram levantados cinco autos de contra-ordenação pelo emprego de mão-de-obra estrangeira ilegal, cujo valor mínimo da coima ascende a onze mil euros.

Internet a nova moda de publicitação sexual

Publicada em 06-12-2010

Prostitutas dizem que o fim dos anúncios nos jornais não vai matar a profissão nem resolver o tráfico. "Se a net é livre, é para lá que vamos' .

A portuguesa "loira" e "desinibida" de 1,76 metros que promete uma "doce massagem" publica anúncios nos jornais há dois anos. Mas só há uma semana optou pela modalidade "anúncio com foto". "Só com texto não vou lá: nem um cliente. São seis ou sete páginas de anúncios e há ali fotos que nem são verdadeiras. A minha, pelo menos, é da amiga que trabalha comigo." A despesa com a publicidade do serviço quase triplicou: se antes pagava 13,30 euros por dia por um anúncio simples até 85 caracteres no "Correio da Manhã", agora gasta 37,50 euros para que, junto ao texto, apareça uma foto "que torne a oferta mais caliente e alicie os clientes". O gasto compensa: a 'loira desinibida" precisa apenas de um cliente diário para pagar a despesa publicitária. Cobra cem euros pelo serviço que, no máximo, dura uma hora, mas "na maior parte das vezes, a coisa despacha-se em dez minutos". "Não há cá sexo tântrico nem segundas oportunidades." Caso o serviço obrigue a deslocação, o valor sobe para 150 euros mais o valor do táxi.

No "Diário de Notícias", a loira desinibida transforma-se no "mulherão", de "bumbum gostoso". Pela publicação de um foto-anúncio semelhante ao do "Correio da Manhã" paga 10,62 euros por dia e consegue "melhores clientes". "Como o jornal é distribuído nos hotéis, há mais estrangeiros e gente com dinheiro a procurar", diz.

Já a Ana "loirinha", "meiga", mas "atrevida", que num texto colado à imagem de um peito XXL oferece "O. Nat sem tabus", rendeu-se aos anúncios no papel porque "o negócio está acabado". A prostituta brasileira não acredita que a proibição dos anúncios na imprensa termine com a prática ou resolva o problema do tráfico humano. "Para acabar era preciso cortar com a publicidade em todo o lado. Proíbe-se nos jornais. E a seguir, proíbe-se na internet? E proíbem-se os Elefantes Brancos?" A "portuguesa desinibida" (ou "o mulherão de bumbum gostoso", dependendo dos anúncios) ainda não sabe "trabalhar na internet" mas garante que o lucro nesse meio é muito maior. "Pelo que ouço dizer, 80% dos negócios são feitos pela net. Afinal, os homens de negócio andam sempre com os portáteis."

Anne, a "meiga sexy" que atende em Leiria, também não duvida de que, também na prostituição, o futuro está na internet. "Se ainda é um meio livre, é para lá que vamos."

Anúncios a nu. ERC já tem relatório sobre o que o PCP quer proibir

Publicada em 06-12-2010

O tema levantado pelo PCP já estava na agenda do regulador dos media. Se a publicidade for banida, há jornais que perdem mais de 300 mil euros/mês.
ionline.pt
Ainda não há data para a discussão, no parlamento, do projecto de resolução do PCP que pretende proibir publicidade de incentivo à prostituição nos media. Mas a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) antecipou-se e vai enviar na próxima semana para o Ministério Público e para a Assembleia da República (AR) um relatório de análise aos anúncios de cariz sexual.

Estrela Serrano, membro do Conselho Regulador da ERC, esclarece que apesar de a entidade não ter poderes para proibir ou fazer deliberações sobre conteúdos publicitários na imprensa, o relatório é "tão completo" que "merece a atenção de quem tem o poder de legislar". Não é um parecer ou uma recomendação, "apenas uma informação útil", clarifica a vogal do regulador dos media.

No projecto de resolução apresentado pelo PCP em Outubro, a sugerir que o Governo reconheça a prostituição como forma de exploração, uma das medidas propostas é "a tomada de medidas urgentes de proibição de anúncios nos meios de comunicação social que, directa ou indirectamente, incitem à prostituição ou angariação de clientes para a prostituição". Estrela Serrano adianta, no entanto, que o assunto já tinha saltado para a agenda da ERC antes de o PCP ter apresentado o projecto, devido a "queixas de leitores" que chegaram à entidade.

No relatório - que, além de ser enviado aos queixosos, ao Ministério Público, e à AR, será publicado na página da ERC na próxima terça-feira - é feita uma análise não só ao discurso utilizado nos anúncios como ao volume de receitas que representam para os jornais.

Nenhuma das direcções comerciais dos jornais que incluem classificados de cariz sexual quis fazer comentários ao i sobre o diploma do PCP ou sobre os lucros gerados pelos anúncios. Mas o i pegou nas tabelas de publicidade, fez as contas e concluiu que se os anúncios de incentivo à prostituição forem proibidos, os jornais perdem mais do que páginas nos cadernos de classificados: as quebras nas receitas variam entre 60 e 350 mil euros por mês.

Fonte de receitas O Correio da Manhã lidera no número de anúncios - entre 800 a 1000 anúncios de convívio por edição -, cobra os preços mais altos (entre 13,30 e 37,50 euros) e é, consequentemente, o que mais fica a perder com a viabilização da proibição. Com os anúncios de ofertas de massagens e "prazer total", o diário arrecadou, só na edição de 16 de Novembro, 12 mil euros. Como o número e o tipo de anúncios é pouco variável de edição para edição, ao final do mês o jornal angaria entre 300 a 360 mil euros.

No "DN", as páginas de classificados destinadas às ofertas sexuais renderam nesse dia ao jornal 2180 euros (o que daria 50 a 65 mil euros por mês). O "Público" é o diário em que o impacto da viabilização da proposta seria menor: é o que tem menos anúncios, só aceita texto sem fotos agregadas e cobra por essa mensagem de 75 caracteres 5,07 euros por dia. Fazendo as contas a uma edição, as receitas fixam-se entre os 50 e os 60 euros (à volta de 1500 euros mensais).

João Palmeiro, presidente da Confederação de Meios, sustenta que apesar de as atenções se centrarem nos classificados, caso a medida avance "não podem ser só os diários a ser penalizados": "É preciso não esquecer que há anúncios na internet, teletexto e às linhas eróticas na TV." Palmeiro não tem dúvidas de que o impacto da aprovação da proposta "seria enorme", numa altura em que os jornais "compensaram a redução significativa de campanhas

publicitárias" com as receitas dos cadernos de classificados. E realça que o corte afectaria a sobrevivência, qualquer que fosse o tipo de publicidade a ser banido. "Se proibirem anúncios de venda de carros com mais de cinco anos porque poluem a atmosfera, o impacto será igual".

O representante dos meios de comunicação espera ver clarificado se o que se tenciona proibir "é a actividade" ou "os conteúdos que promovem a actividade" e espera uma decisão que pondere os custos que trará para os media, já que "se esses anúncios forem proibidos por lei, nenhum jornal os irá publicar".

Posição dos partidos A maioria dos grupos parlamentares recusa pronunciar-se sobre a proposta apresentada pelo PCP, alegando desconhecer o teor do diploma. Rita Rato, deputada do PCP, está convicta de que o governo tem o poder de intervir junto dos media "tal como já fez com o álcool ou o tabaco". "Se esses anúncios incitam à prostituição, o governo deve proibi-los." Teresa Morais, do PSD, entende que é necessária ponderação porque "na prostituição, ao contrário do tráfico, há uma autodeterminação". Mas diz "concordar genericamente com todas as medidas para protecção das pessoas envolvidas na prática". No entanto, sublinha ser uma posição a título "pessoal" e não do grupo parlamentar.

Número de estrangeiras nas prisões portuguesas quase triplicou na última década

Publicada em 03-12-2010

O número de estrangeiras entre as mulheres reclusas nas cadeias portuguesas quase triplicou na última década, segundo um estudo da Universidade Católica do Porto que descreve as características das prisioneiras e os seus percursos até à reclusão.
O estudo "Trajectórias de Vida de Reclusas de Nacionalidade Estrangeira em Portugal" será divulgado na sexta-feira no âmbito do I Encontro sobre "Género, Nacionalidade e Reclusão", uma iniciativa que assinala a conclusão do primeiro ano da investigação levada a cabo pela Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica (FEP-UCP), disse hoje uma fonte da instituição.

Coordenado por Raquel Matos, o estudo teve início a partir da constatação do aumento significativo da proporção de reclusas de nacionalidade estrangeira em Portugal.

Na última década, os dados mostram que a percentagem de estrangeiras entre as mulheres reclusas passou de 11,4 por cento (em 2000) para 31,9 por cento (em 2009).

Neste contexto, a investigação analisa as características sociodemográficas e jurídico-penais de reclusas de nacionalidade estrangeira, bem como as suas trajetórias de vida, procurando compreender aspetos relacionados com a violência de género e as experiências de reclusão.

A recolha de dados foi, até ao momento, efetuada a partir do estudo dos processos das reclusas estrangeiras que se encontram nos estabelecimentos prisionais de Tires e de Santa Cruz do Bispo.

Com a duração de dois anos, o projeto é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

Segundo dados da Direcção Geral de Serviços Prisionais, a população prisional reparte-se de modo muito desigual entre portugueses (79,8 por cento) e estrangeiros (20,2 por cento) sendo maior o peso relativo dos estrangeiros entre as mulheres.

Enquanto os homens estrangeiros representam 19,6 por cento da população reclusa masculina, as mulheres estrangeiras representam 28,2 por cento das reclusas. Por distribuição de nacionalidade 49,6 por cento dos reclusos estrangeiros é oriundo dos PALOP.

Em termos etários, a idade média é de 36 anos embora com alguma diferença por género (média de 35,8 anos para o universo masculino e de 38 anos para o universo feminino).

No caso feminino regista-se um acentuar do envelhecimento das reclusas sustentado pelo acentuado aumento médio das reclusas estrangeiras, facto que pode significar a utilização de mulheres mais velhas no tráfico de estupefacientes (o crime mais frequente).

Em análise, no encontro de sexta-feira, estão problemáticas relacionadas com a violência de género, a imigração, a reclusão de cidadãos estrangeiros e o tráfico de seres humanos. O objetivo é reunir a massa crítica de diferentes quadrantes com vista ao debate e cruzamento de tópicos que permitam dissecar a realidade nacional.

Raquel Matos, da FEP-UCP, lidera a discussão, que conta ainda com a presença de oradores de instituições como a Direcção Geral dos Serviços Prisionais e a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, entre outros agentes que têm contribuído para a compreensão dos fenómenos em discussão.

Argentina: Sequestro mulheres por máfias prostituição aumenta

Publicada em 03-12-2010

O sequestro de mulheres com fins de prostituição teve um crescimento alarmante na Argentina, onde nos últimos 18 meses desapareceram cerca de 700 mulheres, entre as quais várias de outros países, anunciou a ONG La Casa del Encuentro, que elaborou a única estatística disponível sobre o tráfico sexual de mulheres.

In Diário Digital
Os dados foram recolhidos com base em testemunho de mulheres que conseguiram escapar ou foram libertadas pela forças de segurança, e de familiares das vítimas.

A informação disponível permite estabelecer que a Argentina é o país de origem, trânsito e destino no tráfico de mulheres operado por três máfias internacionais, do México, da Rússia e da China, com ligações locais.

As mulheres são levadas pelas redes através do sequestro ou de ofertas profissionais enganosas.

O mapa do tráfico de mulheres na Argentina revela vários corredores que coincidem com estradas de importante fluxo de pessoas e mercadorias, como a «rota da soja» que atravessa o nordeste e se liga ao Brasil e o Paraguai, e a «rota do petróleo» na Patagónia.

O tráfico de mulheres com fins de prostituição é um negócio que movimenta 32 mil milhões de dólares anuais no mundo e envolve cerca de quatro milhões de mulheres por ano, segundo as Nações Unidas.

Desenvolvimentos no processo "Máfia da Noite"

Publicada em 02-12-2010

A PSP continua a apanhar as pontas soltas do processo da Máfia brasileira da noite. Tal como no inquérito principal, na mais recente operação, um dos suspeitos está na América do Sul.

In ionline.pt
O processo que ficou conhecido como Máfia Brasileira da Noite continua a dar pano para mangas no que respeita aos autos conexos ou certidões extraídas do processo principal. A Divisão de Investigação Criminal da PSP coordenada pela Unidade Especial de Combate à Criminalidade Especialmente Violenta do DIAP de Lisboa deteve três homens e uma mulher por crimes de associação criminosa, lenocínio, tráfico de droga e auxílio à imigração ilegal.

O i apurou que esta acção é mais uma investigação que resulta do mega-processo que envolve o brasileiro Sandro Bala, actualmente no Brasil, e uma série de elementos ligados à segurança da noite na Grande Lisboa, incluindo a Margem Sul. Apesar das apreensões de droga, armas, dinheiro e documentos, num dos alvos de busca - a residência de Jorge M., onde foi encontrada a maior parte da droga -, o proprietário está, conforme o i apurou, num país da América do Sul. Fontes judiciais referiram ao i que a PSP aponta para que um dos arguidos neste processo, C., seja um dos principais implicados, e eventualmente o líder, deste pequeno grupo de homens. As suspeitas levam os investigadores a supôr que Jorge M. trabalharia para o referido C.

A operação, a que a PSP chamou de "Himerus", decorreu entre as 20h30 e as 23h40 do passado dia 25 de Novembro e, além dos elementos da investigação da PSP, contou com a participação de agentes do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). Os dez mandados de busca e posteriores detenções tiveram lugar em residências particulares e estabelecimentos comerciais na área de Lisboa - chegou a Vila Franca de Xira - e Sul do Tejo. Um dos dois estabelecimentos visitados pela PSP e SEF foi um bar conotado com a prostituição homossexual. Foram detidos três homens com 39, 42 e 43 anos de idade e uma mulher com 29 anos de idade.

Fonte do processo garantiu ao i que as primeiras impressões da Polícia sobre a mulher em causa, companheira de Jorge L. sugerem que ela possa não ter qualquer conhecimento das actividades do marido.

Segundo a PSP, "os detidos foram presentes no Tribunal de Instrução Criminal, para o primeiro interrogatório judicial, tendo-lhes sido aplicada a medida de coacção de apresentações periódicas na esquadra da área das suas residências".

No processo, que acusou 28 suspeitos e uma empresa de segurança, as acusações incluem alegado homicídio, associação criminosa, exercício ilícito da actividade de segurança privada, detenção de armas proibidas, ofensas à integridade física, tráfico de droga, extorsão, coacção, rapto, falsificação de documentos, sequestro, peculato de uso, favorecimento pessoal praticado por funcionário, auxílio à imigração ilegal e violação de domicilio.

Neste processo principal, que os investigadores apontam para a liderança de Sandro Bala, além das certidões e investigações paralelas - como é o caso desta operação "Himerus" -, houve ainda lugar à separação de processos, pelo menos no que diz respeito a um arguido que está actualmente detido.

Uma fonte referiu ao i que as investigações em curso que decorrem do processo da máfia brasileira da noite, podem resultar em mais detenções e outras acusações.

Plano contra tráfico humano vai dar um cartão aos polícias

Publicada em 30-11-2010

É parecido com um cartão de crédito e tem gravados os números de telefone úteis para ligar quando se identifica uma vítima de tráfico humano.

In Diário de Notícias
Agentes da PSP, militares da GNR, inspectores do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e da Polícia Judiciária vão passar a ter, em breve, mais um cartão para colocar na carteira. Trata-se do "cartão de sinalização" e destina-se a ser usado sempre que um polícia identifique uma potencial vítima de tráfico humano, seja por exploração sexual, laborai ou outras.

"Nesse cartão - que é do tamanho de um cartão de crédito e desdobrável em três - estarão alguns indicadores sobre o tráfico de seres humanos bem como os números de telefone úteis para encaminhar vítimas desse crime", adiantou ao DN a chefe de equipa do Observatório do Tráfico de Seres Humanos (OTSH), Joana Daniel Wrabetz.

O cartão foi agora validado pelos órgãos de polícia criminal e será distribuído por todos em breve. Esta é uma das 45 medidas que constam do II Plano Nacional contra o Tráfico de Seres Humanos, que foi ontem publicado em Diário da República.

O tráfico de seres humanos em Portugal atingiu já uma dimensão preocupante. Oitenta e quatro pessoas foram sinalizadas no ano passado no nosso país como eventuais vítimas de tráfico de seres humanos, e em 17 casos o crime foi confirmado, segundo o relatório de 2009 do OTSH.

Procuradores especializados

O Departamento de Investigação e Acção Penal (DIAP) de Lisboa manifestou "um interesse muito grande em ter procuradores especializados no tráfico de seres humanos", sublinhou a responsável do Observatório. A formação é outra das medidas previstas no n Plano Nacional contra o Tráfico de Seres Humanos e os magistrados do Ministério Público serão dos primeiros profissionais do sistema de justiça a beneficiar do conhecimento técnico sobre este fenómeno transnacional.

O Observatório do Tráfico de Seres Humanos lançou um manual específico para profissionais do sistema de justiça/penal, que será "a base de acções de formação aos órgãos de polícia criminal e aos magistrados do Ministério Público", referiu a chefe de equipa. Várias formas de explorar A exploração sexual é a face "mais visível do tráfico de seres humanos, até por causa das rusgas policiais. Mas há outras formas de exploração como a laborai e a escravidão doméstica". "No relatório deste ano, que só vamos divulgar em Janeiro, temos casos de escravidão doméstica", salienta Joana Wrabetz.

Um em cada três casos de tráfico de seres humanos é de homens "vendidos" para serem escravos laborais em Portugal, uma realidade que o OTSH encontrou traduzida nos números do primeiro semestre de 2009.

"É preciso continuar a sensibilizar e a apostar na prevenção. Deve-se alertar os portugueses que vão emigrar para outros países devido à crise para terem atenção às formas de escravidão laboral que existem na construção civil, na agricultura e em outras", salientou a responsável do OTSH.

PSP de Lisboa detém quatro suspeitos de associação criminosa, lenocínio e tráfico de droga

Publicada em 30-11-2010

A PSP deteve quinta-feira quatro pessoas, três homens e uma mulher, suspeitos de associação criminosa, lenocínio, tráfico de droga e auxílio à imigração ilegal, numa operação que decorreu na área de Lisboa e Sul do Tejo.

In Rtp Online
Em comunicado, a PSP refere que a investigação, coordenada pela Unidade Especial de Combate à Criminalidade Especialmente Violenta do DIAP de Lisboa, levou à execução de 10 mandados de busca domiciliária, dois a estabelecimentos e seis para busca e apreensão de viaturas.

Destas diligências resultou a apreensão de seis viaturas, cerca de 400 gramas de heroína, 18,80 gramas de cocaína, pés e sementes de cannabis, além de utensílios vários de armazenamento e corte do produto estupefaciente.

Lagos perpetua memória da escravatura

Publicada em 29-11-2010

A Câmara de Lagos e a Comissão Nacional da UNESCO (Agência especializada das Nações Unidas para a Educação, Ciência, Cultura e Comunicação) celebraram, recentemente, um protocolo de cooperação com vista à criação do Centro UNESCO de Lagos, no antigo mercado de escravos.

O protocolo foi assinado pelos presidentes da autarquia lacobrigense e da Comissão Nacional da UNESCO, Júlio Barroso e embaixador Fernando Andresen Guimarães, respetivamente, e teve em conta o facto de o município de Lagos assumir-se como "cidade dos Descobrimentos", numa referência histórica às viagens de exploração lançadas pelo Infante D. Henrique e que conduziram à abertura e globalização do mundo.

Para o presidente da Câmara de Lagos, este protocolo significa "uma grande honra" para o município. "Lagos é uma cidade que não enjeita a sua história, ainda que nem tudo tenham sido rosas. Mas, no tempo histórico em que tudo aconteceu, Lagos brilhou no horizonte e é isso que se pretende dar a conhecer melhor", referiu Júlio Barroso, frisando que "trabalhar em parceria com a UNESCO, que tem o seu nome reconhecido a nível nacional, é uma das melhores formas para o conseguir".

Na exposição agora patente neste novo núcleo museológico, onde outrora foi um mercado de escravos, procura-se explorar a ligação de Lagos à história do tráfico negreiro. São igualmente divulgados os dados históricos, relatados nas fontes documentais e enriquecidos pelos testemunhos recuperados nas escavações arqueológicas efetuadas no parque de estacionamento do Anel Verde.

Segundo a história, Lagos começou em 1444 a receber todos os anos carregamentos regulares de escravos, que eram normalmente capturados em razias ou adquiridos por troca na costa ocidental de África.

Utilizados em trabalhos pesados e em tarefas domésticas, os escravos africanos, a partir de então, passaram a fazer parte da paisagem humana portuguesa, que marcarão de forma profunda.

O edifício do Mercado de Escravos, em Lagos, perpetua a memória desse tráfico de seres humanos, que também abastecia outras regiões portuguesas, e que estaria centralizado na Casa da Guiné, em plena zona ribeirinha.

Tráfico infantil em Moçambique em crescendo

Publicada em 29-11-2010

Moçambique registou, nos últimos dois anos, pelo menos 231 casos de tráfico infantil, número que, no entanto, estará muito abaixo da realidade.

In Correio da Manhã.
O número exacto de crianças traficadas não é conhecido, mas o preço sim. Entre 500 e 1500 euros é quanto custa um menor em Manica, centro do país
Os números possíveis da barbárie vieram a público na sequência de um Colóquio Sobre Direitos da Criança, realizado há uma semana na capital moçambicana, Maputo, de onde se soube que, destes 231 casos registados, apenas 141 foram investigados e 28 resolvidos.

Também da Linha Fala Criança, os números não são animadores e, entre Novembro do ano passado e Junho deste ano, foram denunciados 75 casos de crianças vítimas de tráfico, 15 dos quais detectados, desde 2008, na fronteira com a África do Sul.

Na origem deste fenómeno estão, sobretudo, o pagamento de promessas, nomeadamente a curandeiros, o rapto e a venda para pagamento de dívidas da família. Entre 500 e 1500 euros é quanto custa uma criança em Macuvo, província de Manica, no centro de Moçambique. Nesta povoação, a prática é recorrente e encarada com naturalidade.

"Normalmente, as pessoas traficadas são sujeitas a abusos físicos, sexuais e/ou psicológicos, vezes sem conta são submetidas a exploração laborai, doméstica, agrícola, prostituição de rua ou em locais fechados, pornografia, casamento prematuro e forçado, ou acabam sendo mortas", relata o jornal 'Notícias'.

O tráfico segue normalmente três rotas: das zonas rurais para as urbanas, destas para as grandes cidades, como Maputo, e de Maputo para a África do Sul.

Homem vendeu 60 mulheres com quem tinha casado

Publicada em 29-11-2010

Um homem foi acusado pela polícia indiana de enganar e casar com 60 mulheres para, de seguida, as vender a casas de prostituição.

In Portugal Diário.
Segundo a «SkyNews», Vikky Biswarkarma fez-se passar por um militar bem pago para iludir as jovens, que eram vendidas, depois do casamento, a bordéis de Bombaim e Poona por uma quantia que variava entre as 70 mil e as 100 mil rupias (1150 a 1650 euros).

O suspeito de 27 anos foi detido em Darjeeling, na Índia, enfrentando agora várias acusações, que incluem tráfico humano.

«Ele fazia-se passar por um homem do exército que tinha vindo a casa de férias e que queria casar antes de regressar ao trabalho», referiu o chefe da polícia local, acrescentando que as vítimas escolhidas provinham de famílias pobres em pequenas aldeias ou plantações de chá.

Pelo menos nove das 60 mulheres já foram localizadas.

Abrigo a quem dele necessita

Publicada em 25-11-2010

Em Portugal, a maioria das vítimas de tráfico de seres humanos são mulheres de Leste o Na casa-abrigo encontram apoio e um esconderijo seguro. Cerca de 72% das vítimas no País são do sexo feminino.

In Metro, 25/11/2010
Estima-se que quatro milhões de mulheres e raparigas são compradas e vendidas por todo o mundo. Portugal não é excepção. No ano passado, 84 pessoas foram sinalizadas em Portugal como eventuais vítimas de tráfico de seres humanos, segundo o relatório do Observatório do Tráfico de Seres Humanos (OTSH).

É num local sigiloso e confidencial que estas mulheres são acolhidas. "Chegam muito vulneráveis, a necessitar de todo um trabalho psicológico, aqui são acompanhadas 24 horas dia", conta ao Metro Marta Pereira, responsável por um centro de acolhimento e protecção a vítimas de tráfico e filhos menores. Na casa estão actualmente quatro mulheres.

O tempo que vão ficar por lá, não se sabe. "Depende de cada caso, da resposta emocional e psicológica, da vontade de após a ajuda ficar em Portugal ou seguir para o país de origem", acrescenta ainda a responsável. Em Portugal, a grande maioria das mulheres vítimas de tráfico de seres humanos são de nacionalidade romena, sobretudo de leste. Mas pelo centro também já passaram "portuguesas, brasileiras, moçambicanas", diz Marta Pereira.

Em Portugal, as mulheres representam 72% das vítimas do tráfico de pessoas, afirmou recentemente o ministro da Administração Interna, Rui Pereira.

Dia Internacional para a Eliminação de todas as Formas de Violência Contra as Mulheres

Publicada em 23-11-2010

Por ocasião do Dia Internacional para a Eliminação de todas as Formas de Violência Contra as Mulheres, terá lugar uma Cerimónia comemorativa deste evento.
A Cerimónia decorrerá no Museu do Fado, pelas 16h30, do dia 25 de Novembro de 2010 (Quinta-Feira) e na mesma será apresentado o IV Plano Nacional Contra a Violência Doméstica e a Campanha Nacional de Combate a Violência Doméstica.

Detido suspeito de tráfico de seres humanos

Publicada em 18-11-2010

A Polícia Judiciária, através da Unidade de Informação de Investigação Criminal (UIIC), deteve, na cidade de Braga, um cidadão romeno sobre quem pendia um mandado de detenção internacional.
O homem, de 42 anos de idade, está acusado, no seu país de origem - a Roménia - de pertencer a uma organização que se dedicava à prática do crime de tráfico de seres humanos.

A Unidade de Informação de Investigação Criminal da PJ cumpriu o mandado, após solicitação formulada pelas autoridades judiciárias romenas visando a sua extradição. O indivíduo foi localizado e detido, anteontem, na cidade Braga. De acordo com fonte policial, o suspeito estava em Portugal há cerca de três anos, não exercendo qualquer actividade profissional.

Presente ao Tribunal da Relação de Guimarães, foi determinado que aguarde em prisão preventiva, a conclusão do processo tendente à materialização da extradição.

Tese de Mestrado: Preventing human trafficking for the purpose of sexual exploitation: the need for a bottom-up approach: the case-study of Brazilians trafficked to Portugal

Publicada em 18-11-2010

Já se encontra disponível, junto do repositório digital da Universidade Nova de Lisboa, a Dissertação de Mestrado de Francesa Vietti, subordinada ao tema : "Preventing human trafficking for the purpose of sexual exploitation: the need for a bottom-up approach: The case-study of Brazilians trafficked to Portugal".

Dada a importância deste estudo para a compreensão do fenómeno tráfico humano entre Portugal e Brasil, e da necessidade de criação de estratégias de prevenção a esta tipologia de tráfico, a tese de Mestrado está disponível no site do OTSH.

Um detido e quinze mulheres identificadas

Publicada em 17-11-2010

Um homem foi detido e 15 mulheres identificadas numa casa de alterne de Mogadouro, no âmbito de um operação policial de que resultou ainda a apreensão de material relacionado com prostituição.

In 1º de Janeiro
A operação de busca e fiscalização foi conduzida pelo núcleo de investigação criminal do Destacamento Territorial de Miranda do Douro da GNR, em colaboração com o SEF, e teve como alvo uma casa de alterne em Urros, uma localidade do concelho de Mogadouro.

As autoridades identificaram 15 mulheres, uma portuguesa e 14 brasileiras, com idades entre os 21 e os 56 anos. De acordo com fonte da guarda, duas cidadãs brasileiras foram detidas por permanência ilegal no território nacional e quatro foram notificadas para comparência no SEF para regularização de situação.

Foi ainda detido um homem, de 27 anos, residente no concelho de Torre de Moncorvo, por suspeita da prática do crime de lenocínio. Na operação foi também apreendido diverso material relacionado com a prática de prostituição, nomeadamente caixas de preservativos, lubrificantes, antissépticos, entre outros.

Prostitutas para polícias brasileiros

Publicada em 12-11-2010

Investigador da Judiciária, ligado ao crime económico, caiu em escuta a solicitar serviços de mulheres portuguesas para colegas estrangeiros.

In Correio da Manhã
Há escutas telefónicas entre os meios de prova usados pela PSP na investigação à rede de prostituição instalada em Lisboa - e, ao ligar a um dos angariadores a solicitar serviços de mulheres para colegas brasileiros, caiu um inspector da Judiciária, apurou o CM.

Ligado ao crime económico, o investigador solicitou prostitutas portuguesas, a pedido de polícias estrangeiros que tinham vindo ao nosso País cumprir uma diligência num processo. Este investigador da PJ é um dos muitos homens que foram surgindo no processo de forma colateral, como intermediários ou clientes de prostitutas que se anunciavam no site Momentos de Prazer, entre outros. Há políticos e juizes entre os clientes, conforme o CM já avançou, e a polícia tem fortes indícios de que Carlos Pinota, operador de câmara da RTP, também intermediava o negócio - mas pelo lado das mulheres, que angariava, filmava e fotografava para sites, dos quais era ele o gestor. De resto, há na investigação fortes indícios de associação criminosa crime grave e que permite por lei o recurso a escutas telefónicas. Isto porque a polícia, coordenada pela Unidade Especial de Combate ao Crime Especialmente Violento do DIAP de Lisboa, encontrou uma estrutura organizada na exploração sexual de mulheres, em que a figura central é Michael Barbosa. Seria este o cabecilha de um esquema que passava por ganhar dinheiro com prostitutas e travestis na zona do Conde Redondo. Estava no topo da pirâmide e tinha quem gerisse o dinheiro, os mais de cinco apartamentos para onde os clientes eram levados e, ainda, angariadores de clientes e gestores dos sites. Ligados ao Momentos de Prazer, de mulheres, surgiram os nomes de Carlos Pinota e Miguel M., mas há ainda

o T Gatas, dedicado ao anúncio de travestis. Foi por este último que começou a investigação, há já mais de um ano, e que levou a duas operações, em Julho e Outubro. Pinota foi apanhado na segunda.

ONU lança fundo de apoio

Publicada em 08-11-2010

ONU lança fundo de apoio às vítimas de tráfico.

In site do Centro de Informação das Nações Unidas no Rio de Janeiro.
Na tentativa de ajudar as vítimas o tráfico de pessoas, o secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, e os actores de hollywood Demi Moore e Ashton Kutcher lançaram, nesta quinta-feira, o Fundo Voluntário das Nações Unidas para as Vítimas do Tráfico de Pessoas. Também participaram do lançamento o presidente da Assembléia Geral, Joseph Deiss, o diretor executivo do UNODC, Yury Fedotov, ex-vítimas do tráfico de pessoas e o vencedor do Prêmio Pulitzer do New York Times, o autor e jornalista Nicholas Kristof.

O Fundo é um dos elementos mais importantes do Plano Global de Combate ao Tráfico de Pessoas adotado pela Assembléia Geral em julho de 2010. O fundo tem por objetivo oferecer ajuda humanitária, legal e financeira às vítimas do tráfico de pessoas e busca aumentar o número de vítimas que são resgatadas e atendidas bem como ampliar a assistência que elas recebem.

Demi Moore e Ashton Kutcher tem se engajado no combate ao tráfico de pessoas. Eles criaram a Fundação Demi e Ashton, DNA, que tem como objetivos chamar a atenção sobre a escravidão sexual de crianças em todo o mundo, mudar estereótipos culturais sobre o tema e ajudar na reabilitação das vítimas. "A liberdade é um direito humano básico e a escravidão é umas das maiores ameaças à liberdade", disse Kutcher. "Ninguém tem o direito de escravizar outra pessoa", afirmou Moore.

O diretor executivo do UNODC, Yury Fedotov, cujo escritório vai administrar o fundo com a ajuda de um Conselho Curador, disse: "Estamos orgulhosos em ter Demi e Ashton se unindo a nós no lançamento do Fundo Voluntário das Nações Unidas para as Vítimas do Tráfico de Pessoas. Esperamos que o engajamento extraordinário de Demi e Ashton à causa das vítimas do tráfico mobilize outras pessoas a adotar ações similares".

As Nações Unidas estimam que mais de 2.4 milhões de pessoas são exploradas como vítimas do tráfico de pessoas. Nenhum país está imune. O tráfico de pessoas afeta todos os países do mundo, como países de origem, transito ou destino. Segundo o UNODC, vítimas de 127 países são exploradas em pelo menos 137. O tráfico de pessoas tem muitos disfarces: trabalho forçado ou obrigatório; servidão doméstica e casamento forçado; remoção de órgãos; e exploração de crianças na mendicância, no mercado do sexo ou na guerra.

O Fundo vai estimular parcerias entre governos, o setor privado, organismos internacionais, ONGs e indivíduos de foram que possam trabalhar juntos ajudando as vítimas do tráfico de pessoas, especialmente mulheres e crianças", disse Fedotov. "Estou muito orgulhoso de que o Escritório sobre Drogas e Crime vai trabalhar gerenciando o Fundo. O UNODC trabalha há muitos anos no combate ao tráfico de seres humanos, enfocando a prevenção do tráfico, condenação de traficantes, proteção às vítimas e na construção de parceiras para acabar com este crime vergonhoso e ajudar suas vítimas".

Durante a cerimônia de lançamento, as primeiras promessas de doação para o fundo vieram dos governos do Qatar, Luxemburgo, Egito e Tailândia, assim como do presidente da Telecom Orascom, Naguib Sawiris. Fedotov agradeceu os doadores por assumirem a liderança em oferecer contribuições.

O UNODC tem chamado a atenção à questão das vítimas do tráfico por meio da Iniciativa Global de Combate ao Tráfico de Seres Humanos (UN. GIFT) e a Campanha Coração Azul. O slogan para arrecadar fundos será "Tenha um Coração para as Vítimas do Tráfico de Pessoas", numa referência clara à Coração Azul, que vem se tornando um símbolo internacional contra o tráfico de pessoas e de solidariedade com as vítimas.

O UNODC convida todos os governos, fundações, o setor privado e inclusive indivíduos para generosamente fazerem suas contribuições ao Fundo.

Constitucional francês arrasa acordo sobre deportação de crianças romenas

Publicada em 05-11-2010

O acordo celebrado em 2007, entre a França e a Roménia, viola a Declaração dos Direitos do Homem de 1789, considerou o Tribunal Constitucional Francês.
In Sol Online.

Segundo o diário francês Le Monde, o Conselho Constitucional (equivalente ao Tribunal Constitucional luso) considera que o acordo assinado entre os governos de Paris e Bucareste viola a declaração gaulesa dos Direitos do Homem de 1789 (uma das mais antigas do mundo) ao não prever o direito de recurso da decisão de deportação por parte dos menores e de quem exerce a tutela parental.

Pelo menos 55 crianças romenas foram expulsas de França à luz do acordo, que segundo Paris visa combater o tráfico de menores.

Para o Constitucional e para as associações de defesa dos direitos humanos, a impossibilidade de recurso vai contra Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança e a Convenção Europeia dos Direitos Humanos.

A censura ao diploma poderá resultar na suspensão da deportação de menores romenos, que acelerou este ano com a expulsão de ciganos romenos e búlgaros.

Espanha: detectados 17 grupos dedicados ao tráfico humano

Publicada em 03-11-2010

Segundo o Ministro do Interior Espanhol, Alfredo Pérez Rubalcaba, no ano de 2010 foram detectadas 17 organizações dedicadas ao tráfico de seres humanos a actuar em Espanha. A maioria das vítimas é de nacionalidade romena ou brasileira, e encontra-se nas grandes cidades espanholas, como Barcelona, Valência ou Madrid.

Este número contrapõe-se às estatísticas homólogas referentes ao ano de 2009, período em que foram detectadas 561 organizações dedicadas ao tráfico de seres humanos a actuar em Epanha, o que, segundo o Ministro, "demonstra a "eficácia" da acção policial e de investigação" no combate a este tipo de crime por parte das autoridades espanholas.

Foi também avançado pelo Ministro, que falava na Comissão do Interior do Congresso de Deputados, que no âmbito destas operações foram detidas 6000 pessoas, e que a avaliação patrimonial dos bens confiscados ascendeu a 270 milhões de euros.

Em 90 por centos dos casos, as acções levaram ao desmantelamento total ou quase total das organizações.

O lado mais belo da moda

Publicada em 02-11-2010

A moda também serve para chamar a atenção dos problemas que vão continuamente afectando as sociedades. Terá sido este o pensamento da Associação Famílias, no âmbito do Projecto Convergências, que levou ontem ao Museu D. Diogo de Sousa um desfile cujas linhas orientadoras se centraram na prevenção dos casos de violência doméstica no nosso país.

In Correio do Minho Online
O projecto tem como propósito informar e dar visibilidade a três pilares de acção essenciais: a igualdade de género, a luta contra o tráfico de seres humanos e a luta contra a violência doméstica. Esta última serviu de inspiração para o desfile de ontem à tarde, através da encenação, por parte dos 12 modelos convidados, de situações representativas desta causa.

E sobre ela falou a coordenadora do 'Convergências', Benedita Aguiar: "É preciso alertar a comunidade para o flagelo social que é a violência doméstica. Tem vindo a haver um maior número de denúncias, o que não corresponde necessariamente a um aumento da violência. O que nós queremos é que os casos sejam todos denunciados para que os agressores sejam punidos."

Talvez interesse saber por quê a escolha de um desfile de moda para dar corpo a esta ideia. A organização do evento explica que este é um sector que transporta um "papel fortemente mediático. É uma das indústrias com maior impacto na população e chega cada vez mais junto dos jovens. A moda pode e deve passar mensagens contra as mais diversas formas de violência".

Falando então disso mesmo, é preciso dizer que nesta acção participaram criações dos estilistas portugueses Miguel Vieira, Katty Xiomara, Isilda Pelicano, Tenente, Elsa Barreto, Nuno Gama, Luís Buchinho, Rafael Freitas e Pedro Pedro.

A bracarense Elsa Barreto disse ao 'Correio do Minho' que a moda "tem o dever de participar nestes eventos, porque é uma forma de dar mais visibilidade a causas como esta".

Sobre a peça que concebeu, preocupou-se que a mensagem fosse passada de uma forma simples e que se percebesse aquilo que pretendia transmitir, "sem divagar para muitos pormenores", frisou.

Além dos criadores, também vários clubes de futebol se associaram ao evento. Benfica, Sporting, Beira-Mar, Portimonense e Nacional da Madeira autografaram t-shirts do 'Projecto Convergências' como forma de manifestação.

Explicando um pouco do que é este projecto, ele tem origem na Associação Famílias, que o concebeu como forma de reforçar a sua intervenção na comunidade. É financiado pelo Programa Operacional Potencial Humano (POPH) e teve início em Abril de 2010. O seu caminho já está delineado: será encerrado no final de 2011.

Para finalizar, as palavras do presidente da Associação Famílias, Carlos Aguiar, que, na verdade, até abriram o desfile: "a dignidade humana é uma questão central. O avanço que fizemos no passado é honroso, mas o futuro não sei se será longo. Estamos a dar os primeiros passos, mas terão que ser passadas largas".

Reunião Europeia sobre estatísticas de autorização de residência nos dias 28 e 29 de Outubro

Publicada em 02-11-2010

Decorreu entre os dias 28 e 29 de Outubro a reunião europeia anual sobre estatísticas de autorização de residência, que teve lugar no Salão Nobre do Instituto Nacional de Estatística.

Promovida pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), como corolário lógico das actividades que desenvolve em conjugação com o Instituto Nacional de Estatística (INE), no âmbito da Rede Europeia das Migrações, a reunião contou com a presença de peritos dos Estados Membros da UE e da Comissão Europeia no domínio das estatísticas de migrações, tendo como objectivo a consolidação, a nível europeu, de sistemas estatísticos sobre autorizações de residência, no cumprimento do Regulamento Europeu de Estatísticas das Migrações e Asilo (Reg. 862/2007 - art.º 6).

Actividade operacional do SEF

Publicada em 02-11-2010

No período compreendido entre 12 de Setembro e 16 de Outubro 2010, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) levou a cabo 558 missões operacionais, por todo o país, no âmbito do combate à imigração ilegal, ao tráfico de seres humanos e à regularização dos fluxos imigratórios.

Do trabalho operacional desenvolvido, pelo SEF em conjugação com outros órgãos de polícia criminal nacional e internacional, neste período de tempo, sublinham-se as detenções em cumprimento de mandados de captura de indivíduos ligados à prática de diferentes ilícitos criminais, e as múltiplas acções visando o controlo da permanência de cidadãos estrangeiros em território nacional: neste período de tempo o SEF identificou 17 912 cidadãos estrangeiros e deteve 50 pessoas: 16 por actos criminosos e 34 por permanência ilegal no país. 115 pessoas foram notificadas para abandonar o país de modo voluntário.

Identificado agressor de patrão do alterne

Publicada em 29-10-2010

Viriato Justino não quis apresentar queixa contra agressores que lhe partiram as pernas.

In Correio da Manhã
A PSP já identificou um dos agressores de Viriato Justino, o empresário da noite de Lisboa e um dos principais arguidos do processo ´Máfia da Noite´ que na madrugada de quarta-feira foi espancado e apedrejado em Santo António dos Cavaleiros, Loures. Trata-se de um funcionário da vítima, que agiu em conluio com outro homem.

No entanto, ao que o CM apurou, Viriato Justino não quis apresentar queixa na PSP contra nenhum dos agressores. Os agentes que tomaram conta da ocorrência não conseguiram ver os autores do espancamento, mas já os têm referenciados. O empresário da noite mantém-se internado no Hospital de Santa Maria. Apesar do seu estado ser estacionário, sofreu extensas lesões, nomeadamente fracturas nas tíbias das duas pernas e num cotovelo. Viriato Justino aguarda os resultados dos recursos à pena de oito anos de cadeia a que foi condenado por extorsão, agressões e lenocínio.

Dalila Carmo protagoniza filme "Quero ser uma estrela"

Publicada em 28-10-2010

O cinema português está a mudar. "Quero ser uma estrela", de José Carlos de Oliveira, que estreia hoje em salas de todo o país, é um filme com um tema duro e uma narrativa à altura, capaz de nos interessar, empolgar e mesmo emocionar. E com surpresas até ao último instante.

Dalila Carmo é uma portuguesa a viver em Maputo e que, no meio de uma crise matrimonial, acaba por ser crucial na denúncia de um caso de escravatura sexual, com ramificações na África do Sul.

Tráfico pessoas: 15% na Grande Lisboa conhece uma vítima

Publicada em 28-10-2010

Mais de 15 por cento da população da Grande Lisboa já conheceu uma vítima de tráfico humano, de acordo com os resultados preliminares de um estudo hoje divulgado, que alerta para um fenómeno de «dimensão maior do que se imagina».

A Grande Lisboa surge como a zona de país onde vivem mais pessoas (15,7 por cento) que já tiveram um «contacto direto» com este tipo de vítimas. Mas existe uma grande disparidade entre regiões, revelou um dos coordenadores do estudo de opinião realizado este ano sobre as perceções da população portuguesa sobre o fenómeno do tráfico de seres humanos.

«A nível nacional, sete por cento dos inquiridos confirmaram ter tido um contacto direto com uma vítima», disse em declarações à agência Lusa o investigador Miguel Santos Neves, considerando que «estes números são muito significativos, porque revelam que este é um fenómeno que deverá ter uma dimensão muito maior do que se imagina».

Segundo o investigador do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais, não é no anonimato da grande cidade que se conhecem de perto estas histórias, mas sim nos pequenos aglomerados em redor da capital.
O tipo de tráfico e nacionalidade das vítimas variam consoante as diferentes zonas do país: nas regiões do interior, centro litoral, Algarve e Grande Lisboa existe a ideia de um predomínio de brasileiras, enquanto no norte litoral e Grande Porto existe um equilíbrio entre brasileiros e ucranianos.

Para Miguel Neves, este resultado pode indiciar uma tendência de "concentração de vítimas de determinadas nacionalidades" em certas regiões do país, a que estão associadas diferentes rotas.

A prostituição surge como a principal actividade desenvolvida por estas pessoas, seguida da construção civil, restauração e tráfico de droga. Se o tráfico para exploração sexual surge em quase todo o país, o Alentejo aparece como a região do país mais associado a histórias de exploração laboral.

André Costa Jorge, diretor do Serviço Jesuíta dos Refugiados, organismo que lida de perto com estas vítimas, alertou para o facto de estas pessoas serem alvo de "dupla vitimação" ao serem "tratadas como imigrantes em situação irregular".

Na semana passada, o coordenador do Observatório contra o Tráfico de Seres Humanos, Manuel Albano, anunciou que desde 2008 foram sinalizados 383 potenciais casos de tráfico de seres humanos, 58 dos quais acabaram por ser confirmados pela polícia.

A maioria dos casos verificou-se com mulheres para fins de exploração sexual e laboral, provenientes principalmente dos países do Leste da Europa e do Brasil.

As Nações Unidas estimam em 2,4 milhões o número de vítimas no mundo inteiro, 72 por cento das quais mulheres. Em 79 por cento dos casos o fim é a exploração sexual e em 18 por cento a exploração laboral.

O estudo de opinião hoje divulgado foi realizado entre fevereiro e maio deste ano e insere-se no projeto "Migrações, Combate ao Tráfico de Pessoas – Valorização e Inclusão das Vítimas".

A investigação foi apresentada no âmbito do 'workshop' "Tráfico de Seres Humanos, Estratégias Nacionais e Locais", promovido pelo Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais, em Lisboa.
Diário Digital / Lusa

Portugal tem 28 mil prostitutas

Publicada em 28-10-2010

Metade das 28 mil prostitutas e pessoas ligadas à indústria do sexo em Portugal são de nacionalidade portuguesa. As restantes 14 mil são imigrantes brasileiras, romenas, búlgaras e nigerianas. O tráfico de seres humanos é um dos principais fornecedores de mão--de-obra escrava para o mercado sexual. Só em 2009, três Organizações Não Governamentais (ONG) identificaram em Portugal mais de 60 casos de vítimas de tráfico que não foram reportados às autoridades por receio das vítimas. Segundo o Observatório de Tráfico de Seres Humanos, de 2008 a Setembro deste ano, as autoridades confirmaram 58 casos em 383 sinalizados.

"Dos 60 casos detectados pelas ONG, 15 são referentes a tráfico interno, ou seja, de pessoas traficadas em Portugal. Na maioria dos casos são mulheres para exploração sexual", afirma ao CM Cláudia Pedra, coordenadora executiva do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais, sublinhando que os casos não reportados às autoridades são indicativos de uma realidade gravíssima e investigada de uma forma pouco aprofundada.

A mobilidade é um dos maiores problemas na detecção e identificação destas situações. "Por norma, estas pessoas não passam mais de três meses no mesmo local", acrescenta Cláudia Pedra.

Durante o work-shop 'Tráfico de Seres Humanos, Estratégias Nacionais e Locais', realizado ontem em Lisboa, foram também discutidos indicadores utilizados para o cálculo de vítimas de tráfico de seres humanos. Além da prostituição e indústria do sexo, há que ter em conta os pedidos de asilo e os números relacionados com a imigração. Desde o início do ano, Portugal registou 130 pedidos de asilo, quase tantos como os 139 verificados em 2009. No que diz respeito à imigração, no ano passado terão entrado em Portugal cerca de 550 mil pessoas, das quais 100 mil de forma irregular.

As estimativas das Nações Unidas apontam para mais de 2,5 milhões de pessoas vítimas de tráfico em todo o Mundo. Na Europa, esse número será de 600 mil por ano.

"FENÓMENO COM MAIOR DIMENSÃO DO QUE ESPERADO"

"A nível nacional, 7% dos inquiridos numa sondagem confirmaram ter tido um contacto directo com uma vítima de tráfico de seres humanos", afirmou Miguel Santos Neves, investigador, sublinhando: "Estes números são muito significativos, porque revelam que este é um fenómeno que deverá ter uma dimensão muito maior do que se imagina". Só na Grande Lisboa, o estudo refere que mais de 15% já conheceu uma vítima de tráfico. A prostituição é a principal actividade desenvolvida por estas pessoas, seguida da construção civil.
Fonte: Correio da Manhã

Espanha prende policiais envolvidos em tráfico de mulheres brasileiras

Publicada em 28-10-2010

Três membros da Polícia Nacional da Espanha foram presos nesta segunda-feira (25), acusados de envolvimento em uma rede de tráfico de pessoas com atuação no Brasil. A Operação Carioca prendeu vários supostos integrantes de um grupo, que levava mulheres brasileiras para se prostituir na Europa.

A operação teve início no dia 16 de outubro do ano passado, quando policiais entraram em casas de prostituição na cidade de Lugo, na região da Galícia.

Desde então, a polícia espanhola prendeu vários envolvidos na rede.

Segundo informações do jornal espanhol El País, um quarto policial ainda pode ser preso.

Entre os que já se encontram na prisão estão um policial civil e um detetive da cidade de Lugo.

Outro policial, que trabalhava no aeroporto de Barajas, em Madri, principal porta de entrada de imigrantes brasileiras também foi preso, em um estágio inicial da Operação Carioca.

Casos de exploração de prostitutas brasileiras são recorrentes na Espanha.

Sete processos de tráfico de órgãos e pessoas foram julgados este ano, em Manica

Publicada em 28-10-2010

De entre os casos, quatro são de tráfico de pessoas e as vítimas, na maioria crianças, foram raptadas para serem comercializadas (vivas) junto de potenciais compradores. Os restantes três casos são de tráfico de órgãos e as vítimas foram assassinadas ou decepadas para a extração dos órgãos, precisou a fonte à Lusa.

Em alguns casos de tráfico de pessoas, segundo a mesma fonte, foram os próprios pais das crianças que tentaram vender os filhos, noutros casos foram vizinhos e/ou conhecidos das vítimas que as raptaram. Nos casos de tráfico de órgãos, a maioria "foi encomendada por curandeiros, para fins obscuros".

"Este ano, com alguma surpresa, temos tido casos de tráfico de pessoas e órgãos. Houve uma subida de casos em quase 100 por cento, contra os últimos três anos. Isso é uma situação muito dramática", explicou Dário Ossumane, juiz de direito no TJPM.

Os casos de tráfico foram registados nos distritos de Guro, Barue, Macossa, Tambara (norte de Manica), Machaze e Mossurize (sul), regiões que se localizam ao longo da extensa fronteira de Manica com o Zimbabué e de fácil acesso ao estrangeiro.

"Os crimes de tráfico foram registados na região fronteiriça da província, o que se pode associar com a rede internacional de tráfico humano. Ainda não encontrámos o móbil do crime", frisou Dário Ossumane, para acrescentar que "os traficantes se aproveitam das fragilidades económicas das famílias para as aliciar" ou tirar-lhes as crianças.

Segundo as autoridades judiciais, em nenhum dos casos a polícia deteve em flagrante traficantes de órgãos humanos na província de Manica.

"Gostava de alertar a polícia e a população para estarem mais atentos, pois estamos a viver uma situação dramática e assustadora (referindo-se aos casos de tráfico)", disse o responsável.

O relatório, de 2010, da Organização Internacional Save The Children, sobre Tráfico Interno e Exploração de Mulheres e Crianças em Moçambique, apresentado na semana passada em Manica, refere que as províncias de Maputo e Gaza (sul), e Manica, Sofala, Tete e Zambézia (centro) foram as que registaram mais casos de tráfico.

A pesquisa, conduzida entre Setembro de 2007 e Outubro de 2008, indica que foram registados ao todo 114 casos de tráfico e escravidão de mulheres e que desses apenas 40 tiveram esclarecimento judicial.

Workshop - Tráfico de Seres Humanos, Estratégias Nacionais e Locais

Publicada em 26-10-2010

No passado dia 26 de Outubro o Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais (IEEI) realizou um workshop com o tema o Tráfico de Seres Humanos, Estratégias Nacionais e Locais.

O workshop integra-se num projecto desenvolvido pelo IEEI que cruza as perspectivas da promoção de direitos humanos, da segurança e da política de imigração, com o objectivo de contribuir para um combate mais eficaz ao tráfico de seres humanos em Portugal e no contexto europeu.

A iniciativa contará com a participação de diversos oradores, nacionais e estrangeiros.

Dia Europeu contra o Tráfico - Exposição Tráfico DESumano

Publicada em 25-10-2010

No âmbito do Dia Europeu da Luta contra o Tráfico de Seres Humanos, o OTSH/Ministério da Administração Interna, com o apoio da Câmara Municipal de Loures, promoveu entre os dias 18 e 24 de Outubro a exposição Tráfico Desumano.

O objectivo central foi a sensibilização da população em geral (em particular da população estudantil do Concelho de Loures) e de profissionais específicos.

Durante estes dias, foi lançada uma colectânea de textos sobre tráfico, o Manual de formação para profissionais da justiça, um filme documentário, para além de várias mesas redondas.

Segundo Plano Nacional Contra o Tráfico de Seres Humanos é apresentado hoje para consulta pública

Publicada em 18-10-2010

O II Plano Nacional Contra o Tráfico de Seres Humanos (PNCTSH), que tem como objectivo contribuir para a erradicação do fenómeno em Portugal, vai ser hoje apresentado publicamente para consulta pública.
Segundo uma nota da Presidência do Conselho de Ministros, o II PNCTSH constitui um "instrumento fundamental na afirmação dos direitos humanos e das liberdades individuais e tem como principal objectivo contribuir para a erradicação do tráfico de seres humanos em Portugal através do estabelecimento de um quadro integrado e multidisciplinar de políticas". O II PNCTSH consolida as estratégias desenvolvidas no I Plano, que permitiu a criação de um centro de acolhimento e protecção e do Observatório Contra o Tráfico de Seres Humanos.

"Continuar o combate aos estereótipos de género no âmbito da defesa dos direitos humanos" e "reflectir sobre as diferentes realidades que caracterizam o tráfico de seres humanos, nomeadamente no que se refere ao tráfico para fins de exploração sexual e para fins de exploração laboral, na perspectiva de país de destino, de trânsito e de origem", são algumas das orientações estratégicas do II Plano.

O documento, que vai entrar em consulta pública, privilegia também "a construção de um acervo de medidas operacionais nas diferentes áreas estratégicas", designadamente "conhecer, sensibilizar, prevenir, formar, proteger, assistir, investigar criminalmente e cooperar internacionalmente".

De acordo com a Presidência do Conselho de Ministros, o I PNCTSH contribuiu de "forma assinalável para o despertar da opinião pública e do poder político para a realidade do tráfico de seres humanos". Segundo a "United Nations Office on Drugs and Crime" (UNODC), mais de 2,4 milhões de pessoas são vítimas de tráfico para fins comerciais.

Um relatório elaborado no âmbito da Iniciativa Global Contra o Tráfico de Seres Humanos das Nações Unidas indica que a exploração sexual assume-se como a forma mais relatada de tráfico, com 79 por cento dos casos, registando o tráfico para fins de exploração laboral 18 por cento das situações identificadas. As mulheres e as crianças são as principais vítimas do tráfico.

No âmbito do Dia Europeu de Combate ao Tráfico de Seres Humanos, que se assinala hoje, será também apresentada uma campanha nacional cujo anúncio publicitário tem origem no filme do realizador José Carlos Oliveira intitulado "Quero ser uma Estrela" e com um argumentado centrado no tráfico de seres humanos. O ministro da Administração Interna, Rui Pereira, e a secretária de Estado da Igualdade, Elza Pais, presidem à apresentação do II Plano Nacional Contra o Tráfico de Seres Humanos.
Fonte: Público

Dia europeu contra o tráfico de seres humanos: Comissão Europeia apela a uma maior protecção das vítimas

Publicada em 18-10-2010

Dia europeu contra o tráfico de seres humanos: Comissão Europeia apela a uma maior protecção das vítimas
Na maior parte dos Estados-Membros da União Europeia só é concedido um número reduzido de títulos de residência às vítimas do tráfico de seres humanos. Esta conclusão aparece num relatório da Comissão publicado hoje, Dia europeu contra o tráfico de seres humanos, sobre a aplicação da directiva relativa à emissão de títulos de residência às vítimas do tráfico de seres humanos.

Tráfico Humano: 72 por cento das vítimas são mulheres

Publicada em 18-10-2010

O Ministro da Administração Interna elogiou na manhã desta segunda-feira o trabalho da Polícia Judiciária e dos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras no combate ao tráfico ilegal de seres humanos. Segundo Rui Pereira, 72 por cento das vítimas são mulheres.

"Há que realçar o trabalho desenvolvido pela PJ e pelo SEF no combate ao tráfico de seres humanos. É um trabalho dedicado e eficiente, mas ainda há um caminho para ser percorrido", afirmou Rui Pereira, na sessão de abertura da conferência 'Tráfico DESumano', realizada esta manhã em Loures, para assinalar o Dia Europeu da Luta Contra o Tráfico de Seres Humanos. Na mesma sessão esteve presente António Guterres, Alto comissário das Nações Unidas para os refugiados.

Rui Pereira sublinhou ainda que este crime é "um fenómenos transnacional que exige a cooperação de todos os Estados da comunidade europeia e fora dela". "Das vítimas identificadas do tráfico de seres humanos, 72 por cento são mulheres para exploração sexual", acrescentou o ministro da Administração Interna.

Tráfico DESumano pretende alertar e prevenir consciências

Publicada em 18-10-2010

A propósito da celebração do Dia Europeu de Luta contra o Tráfico de Seres Humanos, a Câmara de Loures, em parceria com o Observatório de Tráfico de Seres Humanos/MAI, promove a exposição "Tráfico DESumano", em conjunto com a realização de várias mesas redondas, a ter lugar dias 18, 19 e 20 de Outubro, no Palácio dos Marqueses da Praia e Monforte, e no Pavilhão de Macau.

Tendo como objectivos principais sensibilizar, reflectir e agir, esta iniciativa vai ter as presenças, na sessão solene de abertura dos trabalho, marcada para 18 de Outubro, pelas 10h00, no Palácio dos Marqueses da Praia e Monforte, do Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, António Guterres, o ministro da Administração Interna, Rui Pereira, entre outras personalidades.

Pelas 11h45 será feito o lançamento do Manual contra o Tráfico de Pessoas para Profissionais do Sistema Judicial Penal do Escritório das Nações Unidas para as Drogas e o Crime, seguido do lançamento da colectânea de textos "Tráfico DESumano".

Destaque para 20 de Outubro, onde a temática "A Prevenção e Repressão do Crime de Tráfico de Seres Humanos", terá como oradores, entre outros, de Cândida Almeida, Directora do Departamento Central de Investigação e Acção Penal, do Juiz Conselheiro Mário Mendes, Secretário-Geral do Sistema de Segurança Interna e Germano Marques da Silva, da Universidade Católica Portuguesa.
Fonte: C. M. Loures, Miguel Durão

Sobre o combate ao tráfico de seres humanos

Publicada em 18-10-2010

O tráfico de seres humanos não é um fenómeno recente mas tem assumido proporções cada vez mais preocupantes à escala mundial. O crescimento deste fenómeno deu origem a uma reflexão e a uma acção sistemática, quer no plano internacional (multilateral ou bilateral), quer no âmbito nacional, orientadas para a sua erradicação.

O aumento das assimetrias socioeconómicas entre diferentes países e regiões origina um aumento da criminalidade organizada e da vulnerabilidade das pessoas, criando situações de exploração humana.

Esta exploração constitui uma forma moderna de escravatura configurando uma grave violação dos direitos humanos.

Realidades associadas à pobreza, à falta de oportunidades, à discriminação e à violência de género, aos reduzidos níveis de educação, à corrupção ou aos conflitos armados constituem, entre outros, algumas das principais causas deste crescente fenómeno.

O tráfico de seres humanos reveste diversas formas, tais como a exploração sexual, a exploração laboral, o tráfico de órgãos, a mendicidade, as adopções ilegais e o trabalho doméstico ilegal.

Segundo o Gabinete das Nações Unidas para a Droga e o Crime (GNUDC), mais de 2,4 milhões de pessoas são actualmente vítimas de tráfico para fins comerciais. Trata-se de uma realidade que priva as pessoas dos seus direitos de cidadania mais elementares, com um impacto dramático nas suas dimensões física, psicológicas ou emocionais. De acordo com o Relatório Global sobre Tráfico de Pessoas, elaborado no âmbito da Iniciativa Global contra o Tráfico de Seres Humanos das Nações Unidas, de Fevereiro de 2009, a exploração sexual assume-se como a forma mais relatada de tráfico, com 79% dos casos, registando o tráfico para fins de exploração laboral 18% das situações identificadas.

Sendo uma realidade à escala global importa destacar que, directa ou indirectamente, as mulheres e as crianças continuam a ser as principais vítimas do tráfico. Com efeito, as mulheres e as crianças continuam a apresentar um maior risco de vulnerabilidade maioritariamente associada a factores de exclusão social e de discriminação. Assim, é determinante que as políticas de prevenção e de apoio dediquem uma especial atenção a estas realidades específicas.
A já referida partilha de responsabilidades e a cooperação ao nível internacional, promovida quer no âmbito das administrações dos Estados, quer no âmbito das diferentes organizações da sociedade civil, (nomeadamente das Organizações Não Governamentais, das universidades ou dos demais actores sociais), começa a apresentar

resultados positivos. Tal traduz-se na progressiva sensibilização das populações para esta questão e na implementação de medidas que visam a erradicação deste flagelo humano.

Diversas organizações internacionais têm vindo a dedicar especial atenção ao estudo desta realidade produzindo documentos orientadores de intervenção política, científica ou técnica e que funcionam como referenciais estratégicos nos contextos internacional e nacional.

Destacam-se neste âmbito a Organização das Nações Unidas, a União Europeia, o Conselho da Europa e a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE).

Neste domínio pode referir-se o Protocolo Adicional Relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas, em especial de Mulheres e Crianças (adoptado por Portugal em 2004) que foi inserido na Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada. Este protocolo foi ratificado por mais de dois terços dos Estados-membros da ONU, o que demonstra o inequívoco posicionamento desses Estados relativamente ao combate ao tráfico de seres humanos.

Neste contexto, foi ainda aprovado o Plano Global de Acção de Combate ao Tráfico de Pessoas das Nações Unidas (Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas n.º 64/293), de 12 de Agosto de 2010, que apela aos governos para que desenvolvam medidas coordenadas e consistentes na erradicação deste flagelo.

No âmbito do combate ao tráfico de seres humanos a ONU adoptou ainda outras resoluções. Saliente-se a Resolução 63/156- Tráfico de Mulheres e Raparigas, de 30 de Janeiro de 2009, que propõe uma abordagem do tráfico alicerçada nas perspectivas da igualdade de género e da idade.

A 63.ª Sessão da Assembleia-Geral das Nações Unidas, realizada em Setembro de 2008, aprovou uma Resolução sobre Melhoria da Coordenação de Esforços contra o Tráfico de Pessoas. Esta resolução sublinha a importância de melhorar a coordenação de acções no combate ao tráfico de seres humanos.

A Iniciativa Global contra o Tráfico de Seres Humanos das Nações Unidas (UN.GIFT), em Março de 2007, criou uma parceria entre o Gabinete das Nações Unidas para a Droga e Crime (GNUDC), a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Organização Internacional das Migrações (OIM), o Fundo das Nações Unidas para as Crianças (UNICEF), o Gabinete do Alto Comissário para os Direitos Humanos das Nações Unidas (ACNUR) e a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), orientada para a mobilização de todos os agentes na erradicação do tráfico de seres humanos, tendo sido realizado o seu primeiro Fórum Global em Viena, em Fevereiro de 2008.
A União Europeia tem registado avanços significativos no combate ao tráfico de seres humanos. A exemplo disto refira-se o Plano da União Europeia sobre boas práticas, normas e procedimentos para combate e prevenção do tráfico de seres humanos, adoptado em Dezembro de 2005 (JO C 311 de 09/12/2005), o qual foi objecto de avaliação em finais de 2008.

No seguimento dessa avaliação foram elaboradas diversas recomendações dirigidas aos Estados-membros, à Europol, ao Eurojust, à Presidência da União Europeia e à própria Comissão Europeia. Entre essas recomendações destaca-se: a) a implementação de um sistema de Relatores Nacionais ou outros mecanismos similares; b) o estabelecimento de mecanismos de referência nacionais para a identificação e apoio às vítimas; c) a formação contínua ao nível das estruturas de combate ao tráfico de seres humanos.

Em 2008 a Comissão Europeia elegeu um novo Grupo de Peritos sobre tráfico de seres humanos, constituídos por 21 membros, entre os quais um português, com formação em diversas áreas, escolhidos segundo os seus perfis profissionais. A missão deste Grupo de Peritos consiste no aconselhamento da Comissão Europeia através da elaboração de relatórios e pareceres sobre este tema.

Importa igualmente realçar que o dia 18 de Outubro foi designado, pela Comissão Europeia, como o Dia Europeu contra o Tráfico de Seres Humanos.

Em Junho de 2009, o Conselho da União Europeia adoptou as conclusões relacionadas com a necessidade de implementação de uma rede informal de Relatores Nacionais ou mecanismos similares. O objectivo que norteia esse documento está relacionado com a necessidade de promover um maior e melhor conhecimento do fenómeno, contribuindo para desenvolver informações fiáveis que permitam uma resposta mais adequada e eficaz nesta área.
Actualmente, está em fase de elaboração uma Directiva relativa à prevenção e luta contra o tráfico de seres humanos e à protecção das vítimas que revoga a Decisão-Quadro 2002/629/JAI. Esse novo instrumento estará alicerçado na Convenção do Conselho da Europa contra o Tráfico de Seres Humanos, de 16 de Maio de 2005, desenvolvendo, contudo, um quadro mais ambicioso nesta área.

Ao nível do Conselho da Europa, a Convenção contra o Tráfico de Seres Humanos, de 16 de Maio de 2005, constitui o primeiro documento internacional que contém uma definição mais ampla de «vítima de tráfico», e impede que cada Estado Parte decida quem deve ter esse estatuto. Nesse sentido, essa Convenção realça que o tráfico de seres humanos constitui uma violação dos direitos humanos e é uma ofensa à dignidade e integridade das pessoas. Os elementos que constituem o crime de tráfico de seres humanos são os mesmos que estão consagrados no Protocolo Adicional Relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas, em especial de Mulheres e Crianças, das Nações Unidas. Enumera igualmente um conjunto de medidas de apoio para vítimas de tráfico, incluindo assistência psicológica e física, apoio à sua reintegração na sociedade, aconselhamento, informação, assim como alojamento apropriado e compensação. Contempla, também, medidas de protecção das vítimas ao nível judicial (segurança, realojamento, alteração da identidade), prevê um período de reflexão, a par da possibilidade de se conceder uma autorização de residência quer por motivos humanitários, quer alicerçado em circunstâncias de cooperação com as autoridades judiciais.

Através do mecanismo de monitorização da aplicação desta Convenção, a efectuar pelo Grupo de Peritos sobre o Tráfico de Seres Humanos (Greta), os respectivos Estados que a ratificaram devem providenciar informação relativa à sua implementação e, posteriormente, são elaboradas as respectivas recomendações. Portugal será envolvido neste processo de recolha de informação a partir de Fevereiro de 2011.

Recentemente, a OSCE também tem desenvolvido esforços relacionados com o combate ao tráfico de seres humanos. No seguimento do Conselho Ministerial de 2007 foi publicada uma decisão relacionada com o combate ao tráfico laboral, em que se apresentou um conjunto de recomendações relacionadas com a identificação e apoio às vítimas deste tipo de tráfico. Em 2008, a Assembleia Parlamentar da OSCE aprovou uma Resolução relacionada com o reforço dos meios para combater todas as formas de tráfico de seres humanos, tendo em especial atenção as necessidades das crianças (Declaração de Astana).

Por fim, importa referir que a Declaração de Vilnius (2009) associa a vulnerabilidade económica das mulheres e dos homens ao aparecimento de fenómenos associados à exploração. No âmbito desta Declaração os Estados foram incentivados a desenvolver programas de prevenção e campanhas de sensibilização.

Importa destacar que Portugal tem, cada vez mais, uma posição de vanguarda nas políticas relacionadas com o combate ao tráfico de seres humanos.

Com efeito, o I Plano Nacional contra o Tráfico de Seres Humanos (I PNCTSH) teve como objectivo fundamental a construção e a consolidação de um amplo mecanismo de referência nacional, no qual a vertente do apoio e protecção às vítimas teve um papel nuclear. Por via dos instrumentos legais publicados (em que se destaca a Lei nº 23/2007, de 4 de Julho, que aprova o regime jurídico de entrada, permanência e afastamento de estrangeiros do território nacional) e da consolidação do modelo de sinalização-identificação-integração, Portugal dispõe actualmente de um mecanismo de protecção adequado às necessidades existentes e que vai ao encontro de níveis

de exigência que a comunidade internacional requer para o combate ao tráfico de seres humanos. Todo este modelo está alicerçado no primado dos Direitos Humanos e na intervenção com base na cooperação entre os diversos actores.

A criação do Centro de Acolhimento e Protecção (CAP) constituiu igualmente um elemento estruturante na abordagem a esta realidade numa perspectiva de Direitos Humanos. Este apoio é suficientemente abrangente que contempla, entre outros, as vertentes da protecção/segurança, do apoio médico, jurídico e psicológico, da tradução e do acesso a programas oficiais. Toda a intervenção está direccionada para o apoio à vítima e às suas necessidades de integração.

A criação do Observatório contra o Tráfico de Seres Humanos (OTSH) é um instrumento fundamental para a abordagem eficaz e adequada desta realidade.

Com efeito, a implementação do OTSH (efectuada no decurso do I PNCTSH) permite - e permitirá - um maior conhecimento sobre esta realidade que, até à data, se mantinha sob um elevado grau de ocultação.
Um dos principais méritos da implementação do I PNCTSH, tal como evidencia o respectivo Relatório de Avaliação, foi a aposta nas áreas de intervenção relacionadas com a prevenção, com a sensibilização, com a formação e com a investigação. Tal suscita, de resto, a necessidade de lhe ser dada a adequada continuidade como forma de garantir a sua consolidação. A introdução e a consolidação do tema na agenda pública e política representam alguns dos resultados mais significativos da aplicação do I PNCTSH.

Com efeito, o I PNCTSH contribuiu de forma assinalável para o despertar da opinião pública e do poder político para a realidade do tráfico de seres humanos. O I PNCTSH cumpriu dois grandes desafios: uma maior consciencialização sobre este fenómeno e, consequentemente, uma maior responsabilização política no que concerne ao seu combate.
O II Plano Nacional contra o Tráfico de Seres Humanos (II PNCTSH) parte da experiência e do conhecimento adquiridos, bem como da participação de organizações da sociedade civil (nomeadamente as ONG ou os profissionais desta área) para desenvolver medidas de intervenção no combate ao tráfico de seres humanos adequadas à realidade portuguesa.

Com o II PNCTSH pretende-se consolidar a estratégia nacional neste domínio através do reforço das respectivas áreas de intervenção. O II PNCTSH assenta nas seguintes orientações estratégicas:
a) Continuar a desenvolver o combate dos estereótipos numa perspectiva de género, tendo como primado a questão dos direitos humanos;
b) Privilegiar a construção de um acervo de medidas operacionais nas diferentes áreas estratégicas com objectivos claros e precisos, de modo a facilitar a sua execução;
c) Apostar na reflexão sobre as diferentes temáticas e realidades que caracterizam o Tráfico de Seres Humanos, nomeadamente no que se refere ao tráfico para fins de exploração sexual e tráfico para fins de exploração laboral, na perspectiva de país de destino, de trânsito e de origem.
Fonte: Presidência do Conselho de Ministros

Mapa da PRF aponta 1.820 pontos onde há risco de exploração sexual de crianças e adolescentes

Publicada em 14-10-2010

A Polícia Rodoviária Federal, em parceria com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, a Organização Internacional do Trabalho e a Childhood Brasil, apresentou a nova edição do Mapeamento de Pontos Vulneráveis à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Federais 2009/2010. A quarta edição do relatório traz novos critérios para a identificação dos locais de risco, garantindo consistência ao resultado final e oferecendo maior eficiência no trabalho de enfrentamento dessa prática criminosa.

A nova metodologia possibilitou também que todos os dados fossem coletados de forma padronizada pelos postos da Polícia Rodoviária Federal, com critérios objetivos e recursos informatizados. De acordo com a pesquisa, em 66 mil quilômetros de rodovias federais, foram detectados 1.820 pontos de risco, sendo 67,5% deles em áreas urbanas. Ao contrário das edições anteriores, os locais identificados pelos agentes da PRF não serão divulgados para impedir que ocorra a migração dos criminosos e preservar futuras ações repressivas.

Outra novidade apresentada pela quarta edição do mapeamento é a utilização de níveis de risco para classificar os pontos vulneráveis à exploração sexual. Os agentes da Polícia Rodoviária Federal que realizaram o trabalho de campo preencheram um questionário em cada local visitado. Como as respostas tinham valores distintos, foi possível atribuir diferentes graus de risco aos pontos identificados – baixo, médio, alto e crítico.

"Essa gradação é fundamental para as ações preventivas e repressivas realizadas pela Polícia Rodoviária Federal. Utilizando a escala de risco, a PRF pode definir locais prioritários para enfrentamento, deslocando efetivo e solicitando apoio a outros órgãos para combater o problema", defende o inspetor Hélio Derenne, diretor-geral do Departamento de Polícia Rodoviária Federal.

Os indicadores mais representativos para a definição do nível de risco foram: existência de prostituição de adultos, ocorrência de exploração sexual de crianças e adolescentes com base em relato policial nos últimos dois anos, registro de tráfico/consumo de drogas nos últimos 24 meses e presença constante de crianças e adolescentes no local visitado. Outros fatores como comércio de bebidas alcoólicas, presença de caminhoneiros e existência de iluminação também foram considerados para a definição do grau de risco.

Alguns dados sobre o mapeamento:
- os cinco estados com maior número de locais vulneráveis são justamente os que detêm as maiores malhas viárias. Juntos, possuem 45,7% dos pontos;
- 45,9% dos pontos concentram-se nos principais eixos rodoviários do País;
- de maneira geral, os pontos vulneráveis à exploração sexual de crianças e adolescentes ocorrem com maior frequência nos corredores de escoamento de riquezas. Estradas que ligam regiões mais desenvolvidas a outras menos desenvolvidas;
- a maioria dos pontos de exploração sexual de crianças e adolescentes (67,5%) encontra-se em áreas urbanas. Nesses locais, o volume de veículos em circulação e a facilidade de interação entre vítimas e agressores prejudica o trabalho de enfrentamento;
- existe relação direta entre consumo de drogas – lícitas e ilícitas, prostituição e presença de caminhoneiros com a ocorrência de pontos vulneráveis à exploração sexual de crianças e adolescentes;
- a exploração sexual de crianças e adolescentes está quase sempre associada a outras práticas criminosas, como furto, exploração da prostituição, tráfico de seres humanos, venda e consumo de drogas.

Reconhecimento público
Em 2003, o governo federal definiu como prioridade o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes. A Polícia Rodoviária Federal, que já atuava nas áreas de educação (formação de policiais e palestras para a sociedade) e prevenção (campanhas de sensibilização), decidiu mapear os pontos vulneráveis à exploração sexual de crianças e adolescentes para apoiar o trabalho repressivo diário, realizado em 66 mil quilômetros de rodovias federais. Em documento interno, a PRF contabilizou 844 pontos de atenção nas estradas brasileiras.

No entanto, após encaminhamento da listagem ao Ministério da Justiça, percebeu-se que a informação inovadora também poderia ser fonte de planejamento de ações para diversos atores sociais e governamentais.

Em 2005, a atualização do mapeamento identificou 1.222 pontos de risco. À época, as informações foram consolidadas e enviadas, em forma de relatório, ao Ministério da Justiça e à Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República em formato mais acessível de utilização.

Em consequência da repercussão do mapeamento, em 2007, com apoio da Organização Internacional do Trabalho e da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, foi confeccionada a primeira publicação amigável que continha 1.819 pontos vulneráveis à exploração sexual de crianças e adolescentes em rodovias federais. Dessa vez, o relatório trazia a localização georreferenciada de cada local, além da identificação do tipo de estabelecimento (bar, posto de gasolina, hotel etc.).

Em 2009, o Departamento de Polícia Rodoviária Federal, em parceira com a Organização Internacional do Trabalho, a Childhood Brasil e empresas do Programa Na Mão Certa, desenvolveu um novo método para o mapeamento de pontos de atenção. Foram estabelecidos critérios mais detalhados para a definição de locais e níveis de risco, além de fatores relevantes para a ocorrência do crime. O resultado final apontou para a existência de 1.820 locais às margens de rodovias que merecem observância constante da sociedade.

"O aumento da quantidade de pontos a cada edição não indica, necessariamente, que o problema esteja aumentando. Na verdade, ao longo dos anos, a PRF adquiriu conhecimento e experiência e hoje tornou-se capaz de observar muito mais detalhes e fatores de risco nos locais visitados", explica o inspetor Moisés Dionísio, chefe da Divisão de Combate ao Crime da Polícia Rodoviária Federal.

A entrada da Childhood Brasil no processo foi impulsionada pelo interesse que as empresas participantes do Programa Na Mão Certa demonstraram em utilizar os dados da PRF para definir rotas e pontos de parada da frota de caminhões pelo País.

Todas as etapas do mapeamento, o aprimoramento do método de execução e o de apresentação foram acompanhados pela Comissão Intersetorial de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, coordenada pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

Números preocupantes
De 2005 a 2009, a Polícia Rodoviária Federal encaminhou aos conselhos tutelares 2.036 meninos e meninas que se encontravam em situação de risco nas estradas brasileiras. No mesmo período, 951 pessoas foram presas em flagrante por crimes praticados contra crianças e adolescentes.

Rede de tráfico de droga para casas de alterne

Publicada em 14-10-2010

A Guardia Civil desmantelou anteontem uma rede dedicada ao tráfico de droga que operava em Espanha, Portugal e Marrocos.

Na operação "Luzio" foram detidas 41 pessoas por suspeita de tráfico de droga, associação criminosa, resistência e desobediência à autoridade e ainda por crimes relacionados com prostituição.

Na operação da Guardia Civil foram apreendidos quatro quilos de cocaína, 11 de marijuana, um de haxixe e 30 de substâncias de corte. A investigação, segundo comunicado das autoridades espanholas, começou em 2008 e foram detectadas diversas casas conhecidas como "cozinhas", onde a droga era manipulada. Foram desmantelados três destes laboratórios na zona de Murcia. A rede que, não integrava nenhum português, abastecia vários clubes de alterne espanhóis.

UE debate endurecimento de leis contra pornografia infantil

Publicada em 14-10-2010

Bruxelas, 8 out (EFE).- A União Europeia (UE) debateu a proposta apresentada pela Comissão Europeia (órgão executivo da UE) de endurecimento das leis contra a pornografia infantil.

O debate do Conselho de Ministros de Justiça da União Europeia em Luxemburgo coincidiu, por acaso, com a prisão de mais de uma centena de pessoas em uma operação da Polícia espanhola contra a exploração sexual de menores.
O ministro da Justiça belga, Stefaan De Clerck, na condição de representante da Presidência europeia, revelou que o debate sobre a medida, apresentada pela Comissão em março, "avança bem" e que "poderia ter o sim definitivo antes de final do ano".

Segundo dados da Comissão, entre 10% e 20% dos menores europeus sofreram algum tipo de abuso sexual e, a cada ano, centenas de milhares de pessoas são introduzidas na União Europeia por máfias que exploram trabalhos forçados como a prostituição.

A proposta apresentada sugere que os países da UE endureçam as punições de forma harmonizada e que coíbam as diferentes e novas formas de abuso através da internet.

Assim, os países-membros poderiam transformar em crime a atração de menores por meio das redes sociais através das quais é possível visualizar pornografia infantil sem transferência de arquivos e fazer com que os menores posem para fins sexuais para uma câmara.

Da mesma maneira, a proposta visa lutar contra os turistas sexuais que viajam ao exterior evitando procedimentos penais quando retornam à UE.

Para melhorar a proteção às vítimas, a medida discutida prevê que as crianças possam depor em julgamentos por teleconferência ou mediante entrevistas gravadas anteriormente, para que sejam evitados mais traumas aos menores.

Além do sinal verde dos Estados-membros, as futuras leis relativas ao tráfico de pessoas e pornografia infantil devem contar, para sua aprovação, com o voto do Parlamento Europeu, pois segundo prevê o novo Tratado de Lisboa, estas normas devem ser decididas conjuntamente.

Mulheres e crianças são principais alvos

Publicada em 14-10-2010

O comandante provincial do Zaire da Polícia Nacional e delegado do Ministério do Interior, sub-comissário Francisco Massota, informou que "há mulheres e meninas angolanas que são traficadas dentro do país para servidão doméstica e exploração sexual. Os jovens são traficados internamente para actividades agrícolas e trabalho indiferenciado".
O responsável da Polícia Nacional no Zaire, que falava num seminário sobre tráfico humano, que decorreu no Soyo, acrescentou que "relatos não confirmados apontam alguns países da África Austral, Central e da Europa como os principais destinos para angolanos que são traficados".

O tráfico de seres humanos, em todo o mundo, movimenta milhões de dólares por ano e semeia a desgraça no seio das vítimas e suas famílias.

Apesar do tráfico de seres humanos afectar toda a gente, o sub-comissário Massota disse que as mulheres e crianças são mais vulneráveis por estarem quase sempre indefesas. O oficial da polícia afirmou que "o tráfico humano representa uma forma moderna de escravatura".

Todos os anos milhares de mulheres e crianças são vendidas no tráfico de seres humanos, "que tem como principal objectivo a exploração sexual e o trabalho forçado, gerando fortuna aos traficantes", acrescentou.

O comandante da Polícia Nacional no Zaire e delegado provincial do Ministério do Interior, disse que o tráfico de seres humanos é incompatível com o princípio de igualdade no género e, no caso das crianças, "constitui um atentado ao direito inalienável de crescer num ambiente protegido, acolhedor e de ser livre de qualquer forma de abuso ou exploração".

Para o sub-comissário Massota o tráfico de seres humanos é "uma realidade com um impacto económico e social comparável apenas ao contrabando de armas e drogas, pelas consequências nefastas que dele advém".

Tráfico no Zaire

O mais alto responsável da Polícia Nacional no Zaire revelou que a movimentação na fronteira fluvial e terrestre da província do Zaire com a República Democrática do Congo indiciava, até 2009, a existência de tráfico de seres humanos na região.

Mas tais indícios deixaram de existir desde que o Ministério do Interior tomou medidas enérgicas: "o fenómeno na província do Zaire diminuiu. O que mais tínhamos era a entrada, a partir do Congo Democrático, de meninas menores que vinham para casas de prostituição. A situação foi estancada desde que foram detectados os locais de

concentração, na sequência da recolha e repatriamento de estrangeiros ilegais no ano passado", frisou o oficial da Polícia Nacional.
Persistem alguns casos de menores que são usados para serviços forçados nos mercados de fronteira. "A Polícia Nacional, através do Serviço de Migração e Estrangeiros tomou medidas que dificultam a entrada de crianças no território nacional. Tais crianças eram aproveitadas para o transporte de mercadorias, para venda de água e para outros fins, recebendo como pagamento uma ninharia", afirmou.

Travessia de menores

O sub-comissário Francisco Massota, na qualidade de representante provincial do Ministério do Interior, disse que o Serviço de Migração e Estrangeiros aplicou medidas rígidas na travessia de crianças de Angola para a RDC: "com esta rigidez, muitas vezes as pessoas abandonam as crianças ao longo da fronteira e a Polícia Nacional acolhe-as e entrega-as ao Instituto Nacional da Criança, que trabalha para a sua reintegração familiar".

O oficial da Polícia Nacional considera criminosos, todos os que albergam ou arrendam as suas casas a estrangeiros ilegais. Isso "também pode enquadrar-se no sistema de tráfico de seres humanos", disse.

O combate ao tráfico de seres humanos, segundo o sub-comissário Francisco Massota, é uma das prioridades do Executivo. Para o seu combate eficaz, "urge abordar o fenómeno de forma integrada, com acento tónico na perspectiva dos direitos humanos".

Para estancar o fenómeno, "há que tomar medidas de carácter político, legislativo e administrativo. É importante que exista uma harmonização entre a vertente representativa de combate ao tráfico de seres humanos, que é norteada pela punição dos traficantes, e as estratégias para a sua prevenção e abolição, em especial o tráfico de mulheres e crianças", disse.
O sub-comissário Massota defende que é preciso tipificar no actual ordenamento jurídico angolano o fenómeno do tráfico de seres humanos. "De igual modo é fundamental a adopção de programas de combate à exclusão social e à pobreza, dado que estes factores tornam as mulheres e crianças presas fáceis dos traficantes", referiu.

O delegado do Ministério do Interior no Zaire realçou que a Organização Internacional para as Migrações tem vindo a dar formação aos efectivos dos órgãos de segurança e ordem interna e a informar o público em geral, sobre os perigos do tráfico humano: "Os formandos devem praticar tudo quanto têm aprendido para um verdadeiro combate ao fenómeno, visando o bem-estar quotidiano. Agradeço à Organização Internacional para as Migrações pelo excelente trabalho que vem realizando no nosso país, no combate ao tráfico de seres humanos", afirmou.

Protecção à criança

Foi criada na região do Soyo, uma rede de protecção à criança, constituída pelos chefes das delegações ministeriais, autoridades tradicionais e religiosas, Polícia Nacional, organizações não-governamentais e personalidades da sociedade civil.

Segundo a chefe do gabinete jurídico do Instituto Nacional de Apoio à Criança, Maria Tomé, a rede, coordenada pelo chefe do Centro de Documentação e Informação da Administração Municipal do Soyo, David Josefina André, vai procurar sensibilizar os pais, sobretudo as mães, para acabarem com as práticas que violam os direitos das crianças.

Maria Tomé apontou a pobreza como a principal causa que obriga algumas mães a incentivarem os filhos "a trabalhos forçados e indecentes".

A jurista apontou o trabalho infantil, a fuga à paternidade, a prostituição e a violação sexual como os principais problemas que afectam as crianças na província do Zaire.

Maria Tomé pede aos pais para desencorajarem o trabalho infantil, uma vez que impede a formação das crianças, comprometendo o seu futuro: "os pais devem ter uma conduta responsável, assumindo a paternidade dos filhos. A fuga às suas responsabilidades constitui um crime e a rede de protecção vai fazer vincar o seu papel", acrescentou.

Segundo o responsável da área de protecção à criança no Zaire, Álvaro Vunge, a província não possui meninos de rua, "o que temos são crianças que deambulam pelas ruas à procura de dinheiro para o aumento do rendimento familiar. Esta situação preocupa o Instituto Nacional de Apoio à Criança e vamos trabalhar para acabar com ela", disse.

O deambular das crianças nas ruas tem a ver com a pobreza das famílias: "os pais obrigam as crianças a fazer qualquer tipo de negócio, para reforçar a dieta alimentar em casa, senão todos dormem com fome. Isto é também uma violação dos direitos da criança", referiu.

A violação dos direitos da criança, segundo Álvaro Vunge, resulta igualmente da perda dos valores culturais: "a globalização está por trás do declínio dos valores sociais e culturais, levando os pais a perderem as suas responsabilidades. Para resolver a situação, há que sensibilizar os pais e encontrar mecanismos que permitam às famílias assumirem as suas responsabilidades".

Outra solução possível, na óptica de Álvaro Vunge, "é as famílias reduzirem a taxa de natalidade".

Escravos modernos pescam para a Europa

Publicada em 08-10-2010

Nas águas desprotegidas da África Ocidental, barcos de pesca piratas exploram mão-de-obra escrava em condições desumanas. Uma organização ambiental revela que a maior parte das espécies que capturam tem como destino os mercados da Europa.

Quando os ambientalistas começaram a seguir um arrastão sul-coreano equipado com alta tecnologia, na costa ocidental de África, estavam à procura de encontrar provas de pesca ilegal que justificassem a diminuição da quantidade de peixe naquela zona. Mas acabaram por descobrir algo completamente diferente: Uma tão extrema degradação humana que evoca a escravatura que todos pensávamos ter sido abolida há mais de um século.

"Era horrível", disse Duncan Copeland, um militante sénior da Fundação para a Justiça Ambiental, que embarcou no arrastão da Coreia do Sul, no final de 2008, com as forças navais da Serra Leoa. "Os homens estavam a trabalhar nos porões de peixe, sem ar nem ventilação, com temperaturas entre os 40 e os 45 graus. Tudo estava enferrujado, gorduroso, quente e suado. Nas cozinhas havia baratas por todos os lados e a comida dos trabalhadores estava armazenada em caixas nojentas. Uma bomba puxava a água salgada com que se lavavam. Todos cheiravam muito mal. Era um espetáculo devastador."

À medida que a investigação foi avançado, a fundação encontrou navio após navio, alguns deles com mais de 40 anos, enferrujados e em muito mau estado, envolvidos na pesca pirata – uma atividade ilegal que causa grandes danos nas já de si frágeis quantidades de recursos marinhos e que explora o trabalho humano de forma chocante. Todos os barcos envolvidos tinham números da UE, o que indica que possuíam licença europeia de importação e, teoricamente, tinham passado por apertadas fiscalizações de condições de higiene.

Os 36 membros da tripulação do barco abordado por Copeland eram da China, do Vietname, da Indonésia e da Serra Leoa. Oito homens partilhavam um pequeno espaço sem janelas, no porão de peixe, com quatro "camas" feitas de papelão colocado sobre pranchas. Enquanto quatro deles trabalhavam no porão, na triagem e embalamento de peixe destinado ao mercado europeu, os outros quatro dormiam, e depois alternavam, literalmente saltando das camas para darem lugar ao turno de descanso seguinte.

Mais de 18 horas seguidas de trabalho

Os tripulantes originários da Serra Leoa contaram que não recebiam o pagamento em dinheiro mas sim em caixas "desperdícios" de peixe – os peixes que, por causa da espécie ou do tamanho, são rejeitados pelo mercado europeu – que vendem localmente. E se se queixarem são abandonados pelo capitão na praia mais próxima, acrescentaram.
Em maio, cerca de 150 homens senegaleses foram encontrados a trabalhar num barco da Serra Leoa; trabalhavam mais de 18 horas seguidas, de dia e de noite, e comiam e dormiam num espaço que tinha menos de um metro de altura. O barco tinha um número de licença de exportação de peixe para a Europa, provando assim que, aparentemente, tinha passado nas apertadas fiscalizações.

A fundação encontrou muitos arrastões assim no mar, com tripulações a bordo, e alguns deles a navegar há mais de um ano sem rádio e equipamento de segurança. "Fui mandado para aqui pela empresa", diz um pescador de um arrastão encontrado na costa da Guiné. "A empresa manda um barco de mantimentos trazer-me comida como peixe e camarões. Ninguém quer vir para cá."

As histórias dos pescadores revelam os custos humanos da pesca pirata, um negócio que se estima envolver a captura de cerca de 11 mil toneladas de peixe por ano, no valor de 10 mil milhões de dólares (6.3 biliões de libras). Os navios ficam no mar durante meses a fio e, de duas em duas semanas, recebem a visita de outros barcos que vêm trazer mantimentos e que levam para terra o peixe entretanto pescado. Como operam em águas longínquas, conseguem não ser descobertos durante longos períodos. As tripulações estão, de facto, presas, a maior parte dos homens não sabe nadar e muitos daqueles com quem os ativistas da Fundação para a Justiça Ambiental falaram encaixam na definição das Nações Unidas para trabalho forçado. Copeland garante que são muito frequentes os casos de violência, retenção de pagamentos e de documentos.

Barcos usam bandeiras de conveniência

Os investigadores encontraram uma tripulação de 200 senegaleses a operarem ao largo da Serra Leoa. Os homens viviam numa estrutura improvisada construída na popa do navio, dividida em quatro andares com pouco mais de um metro de altura cada um e caixas de cartão empilhadas a servirem de colchões. O barco não constava da lista oficial de navios com licença de pesca na Serra Leoa, na altura em que foi avistado. Os registos provavam que tinha estado em Las Palmas, nas Ilhas Canárias, que é o principal ponto de desembarque do peixe quem vem da África ocidental para a Europa e cujas autoridades têm sido muito criticadas por destacados funcionários da UE pelo seu laxismo nas fiscalizações.

Mas o interesse original dos investigadores, quanto às populações de espécies de peixes existentes, também produziu resultados preocupantes. Vários dos navios abordados pela fundação eram arrastões de fundo, com licença de exportação para a UE, que apanhavam espécies com grande valor comercial como o camarão, a lagosta e o atum. Como o seu nome indica, estas embarcações usam uma técnica que consiste em arrastar pesadas correntes no fundo do mar, arrancando tudo o que encontram no seu caminho, incluindo corais. Num dos casos, o barco tinha deitado borda fora mais de 70% da captura.

A fundação afirma que a maior parte da pesca ilegal é levada a cabo por barcos que usam bandeiras de conveniência. Segundo o direito marítimo internacional, o país no qual o barco está registado é responsável pelas suas atividades. Alguns países permitem o registo de barcos de outras nacionalidades a troco de algumas centenas de dólares e são famosos por ignorarem as infrações.

Os navios pirata podem mudar de bandeira várias vezes na mesma temporada e também mudam frequentemente de nome. Por trás deles estão quase sempre empresas de fachada, o que torna praticamente impossível descobrir quem são os seus verdadeiros donos e, consequentemente, a aplicação da lei é extremamente difícil. A multa máxima para a pesca ilegal ronda os 100 mil dólares, uma quantia muito menor do que o lucro normalmente conseguido em duas semanas neste género de negócio, explica a Fundação Justiça Ambiental.
Fonte: Press Europe

Falta de redes de protecção de menores preocupa Instituto Nacional da Criança

Publicada em 07-10-2010

A inexistência no município do Soyo de redes para a salvaguarda dos direitos e protecção da criança, de situações que dificultam o seu desenvolvimento harmonioso, está a preocupar o Instituto Nacional da Criança (INAC).

Estas apreensões foram manifestadas pela responsável do gabinete jurídico do INAC, Maria Tomé, durante um visita que efectuou, na semana passada, àquela circunscrição, para avaliar o grau de garantia dos direitos da criança. A delegação do INAC, que Maria Tomé chefiou, promoveu encontros com instituições e parceiros sociais, para se inteirar sobre o que tem sido feito em relação ao trabalho infantil e criou ainda algumas redes de protecção da criança na região.

Segundo Maria Tomé, as referidas redes são constituídas por membros de instituições sociais, como a ONG Save The Children, Saúde, Educação, Igrejas, Família e Promoção da Mulher, hotéis, Polícia Nacional, Serviço de Migração e Estrangeiros e sobados. A responsável do gabinete jurídico do INAC disse também ao JA que têm chegado à instituição alguns relatos sobre o tráfico de menores, cujos fins são inconfessos, o que preocupa o órgão. "Não temos números exactos de crianças que são traficadas no país, mas temos alguns relatos e estamos a trabalhar para sabermos se existe ou não tráfico de crianças", observou Maria Tomé.

Tráfico de seres humanos
Entretanto, o tráfico de seres humanos no país foi considerado uma ameaça para a sociedade pelo coordenador do Grupo Operativo do Ministério do Interior no Soyo.

O inspector de migração principal, Filipe José Pemba, fez esta afirmação no fim-de-semana, quando procedia à abertura de um seminário de formação sobre o tráfico de seres humanos, que decorre no Soyo, promovido pelo Ministério do Interior, em parceria com a Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Segundo ele, o tráfico de seres humanos constitui uma ameaça à sociedade, pelo facto de envolver pessoas desconhecidas e cujas vítimas são em muitos casos seres indefesos ou sem a noção do facto.

"O país tem registado muitos casos de desaparecimento de crianças e adolescentes, todos os anos, enganadas e levadas por pessoas desconhecidas, que as convencem com alguma coisa que não tenham, pelo que deve ser combatido por todas as forças vivas da sociedade", acrescentou.

Segundo ele, o seminário permitiu a todos os efectivos do MININT no Zaire aprenderem, discutirem e analisarem os pontos fortes e fracos dos traficantes de seres humanos e encontrar mecanismos apropriados para travar o fenómeno.

"O tráfico de seres humanos não é só uma problemática do Governo da República de Angola, mas também uma questão mundial, na qual os malfeitores utilizam muitos métodos para enganar, sobretudo as crianças, por falta de brinquedos em suas casas, pelo que são vítimas fáceis", acrescentou.
Para se combater o referido fenómeno, segundo avançou, o Ministério do Interior tem estado a adoptar um conjunto de medidas, consubstanciadas no apetrecho dos órgãos operativos de fiscalização, com instrumentos que permitem controlar o mal e o cumprimento das normas previstas na Lei.

Os efectivos, afectos aos órgãos do MININT, nomeadamente a Polícia de Ordem Pública, Fiscal, de Fronteira, Serviço de Migração e Estrangeiros, entre outros, receberam formação em matérias como "O que é o tráfico de pessoas", "Apoio às vítimas de tráfico", "Protecção das pessoas traficadas", "Retorno e reintegração" e "Porque é que a cooperação é importante para o combate ao tráfico".

Constaram igualmente na agenda da acção formativa, orientada por especialistas da OIM e do Ministério do Interior, sub-temas como "Diferença entre tráfico de pessoas e contrabando de migrantes", "Causas", "Consequências", "Segurança" e "Assistência médica e psicológica", o "Aconselhamento jurídico", "Estratégias para possível assistência", "Processo de reintegração", "Albergue e Protecção".

Tráfico de pessoas, exploração do trabalho e violência de gênero – missão brasileira a Portugal e Espanha

Publicada em 07-10-2010

Entre 19 e 25 de setembro, foi realizada missão a Portugal e Espanha coordenada pelo Ministério das Relações Exteriores e integrada por representantes da Secretaria de Políticas para as Mulheres, do Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas da Secretaria Nacional de Justiça, do Departamento de Polícia Federal e do Governo do Estado de Goiás. O objetivo foi ampliar a compreensão sobre o funcionamento das organizações criminosas que submetem cidadãos brasileiros à exploração laboral, bem como identificar a magnitude das questões de violência doméstica que afetam imigrantes brasileiras naqueles países.

A missão identificou que há fortes evidências de correlação entre o tráfico de brasileiros para o exterior e o turismo sexual de estrangeiros no Brasil. O controle severo a que são frequentemente submetidos mantém muitos brasileiros sem informação sobre os benefícios trabalhistas e migratórios previstos nas leis locais.

Entre as linhas de ação definidas, estabeleceu-se uma rede local de assistência a vítimas brasileiras de violência, exploração e tráfico, congregando órgãos governamentais e não-governamentais locais, associações e lideranças brasileiras. Os Consulados-Gerais do Brasil em Lisboa, Porto, Madrid e Barcelona veicularão na Internet números telefônicos de assistência a vítimas, bem como uma relação das entidades locais de assistência.

Comunidade internacional amplia os esforços para ajudar as vítimas do tráfico de pessoas

Publicada em 07-10-2010

O Grupo de Amigos contra o Tráfico de pessoas, uma coalizão de 20 países, se reuniu recentemente em Nova Iorque para unir esforços contra a escravidão dos dias de hoje. Reiterando o seu apoio à iniciativa, o diretor-executivo do UNODC, Yury Fedotov, elogiou "o compromisso do grupo com a promoção de ações decisivas nos níveis nacional, regional e internacional para fortalecer a luta contra o tráfico de pessoas".

De acordo com as Nações Unidas, mais de 2.4 milhões de pessoas são exploradas como vítimas do tráfico de pessoas. Todos os anos, milhares de mulheres e crianças são exploradas por criminosos no trabalho forçado ou no comércio do sexo. Nenhum país é imune e quase todos têm um papel, seja como país de origem, trânsito ou destino.

O Grupo desempenha um papel importante no apoio ao Plano Global de Ação de Combate ao Tráfico de Pessoas das Nações Unidas. Adotado pela Assembléia Geral, em julho de 2010, o Plano insta os governos a adotarem medidas coordenadas, compreensivas e consistentes para combater esse tráfico e promover uma abordagem baseada no respeito aos Direitos Humanos.

O Plano sugeriu a criação de um fundo voluntário das Nações Unidas para as vítimas de tráfico, especialmente para mulheres e crianças. O fundo ajudaria os governos, assim como organizações intergovernamentais e não-governamentais, a proteger e dar suporte às vítimas do tráfico de pessoas, de forma que elas possam se recuperar das marcas físicas e psicológicas. O fundo também lhes proporcionaria ajuda legal e financeira. O UNODC trabalha atualmente para o estabelecimento do fundo.

Reconhecer o compromisso político não é uma garantia de sucesso, disse o diretor geral do UNODC, fazendo um apelo aos doadores. "Neste momento, aquilo que o fundo mais precisa é gás para funcionar. Eu chamo todos os Estados Membro, o setor privado e filantrópico a contribuir generosamente com este fundo que será lançado nos próximos meses, pois o suporte financeiro será o pivô para o sucesso do fundo", alertou Fedotov.
Na esteira da Estratégia Global para a Mulher e a Saúde da Criança, um esforço mundial iniciado pelo Secretário-Geral Ban Ki-moon para salvar a vida de mais de 16 milhões de mulheres e crianças, o grupo faz uma contribuição oportuna para promover os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, pois estes dizem respeito à violência de gênero, à saúde e à discriminação social.

O UNODC tem atraído a atenção às demandas das vítimas do tráfico por meio da Iniciativa Global de Combate ao Tráfico de Pessoas (UN.GIFT), a Campanha Coração Azul, a campanha global e os embaixadores da boa vontade. O Relatório Global sobre o Tráfico de Pessoas, os toolkits anti-tráfico e manuais, documentários, informação pública e assistência técnica também desempenham um papel importante na mobilização da opinião pública contra esse crime.

O mandato do UNODC tem como base a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional e o protocolo adicional sobre o Tráfico de Pessoas.
Fonte: UNODC Brasil

OIM apoia evento na África do Sul contra Tráfico Humano

Publicada em 07-10-2010

Sob o tema, "Tráfico Humano é Real, a Organizaçao Internacional para Migrações está a fazer várias atividades de consciencialização para combater o crime incluindo distribuição de panfletos no trânsito.

Começou esta semana na África do Sul, a 5ª Edição da Semana Anual de Consciencialização do Tráfico de Seres Humanos no país.

Sob o tema "Tráfico Humano é Real", o evento chama a atenção para os perigos do crime de tráfico e é apoiado pela Organização Internacional para Migrações.

Panfletos
Do programa, fazem parte atividades como a divulgação de uma linha de emergência em cartazes distribuídos em casas-de-banho, em anfândegas; panfletos para passageiros, em semáforos pelas ruas e em paragens de taxis; assim como, a mobilização de 50 assistentes sociais auxiliares em Joanesburgo, para sensibilizar a comunidade sobre o tráfico de seres humanos.
Várias organizações da sociedade civil estão a ajudar a promover a campanha através de meios de comunicação eletrónicos e materais em escolas.

Esta semana anual conta com o apoio financeiro da União Europeia, da secção do departamento de Estado norte-americano para a População, os Refugiados e a Migração e da Embaixada Norueguesa.
Fonte: Rádio ONU

Conselho Justiça e Assuntos Internos da UE, 7 e 8 e Outubro

Publicada em 06-10-2010

Realizar-se-á, nos próximos dias 7 e 8 de Outubro, no Luxemburgo, mais uma sessão do Conselho Justiça e Assuntos Internos, que contará com a presença do Ministro da Administração Interna, Rui Pereira. No domínio do Tráfico de pessoas irão focar-se os seguintes aspectos:

- Proposta de directiva relativa às condições de entrada e de residência de nacionais de países terceiros para efeitos de trabalho sazonal

A Comissão Europeia irá proceder à apresentação da sua proposta de "Directiva Trabalhadores Sazonais", tendo em vista uma primeira troca de impressões que permitam dar orientações para as negociações ao nível dos grupos técnicos do Conselho. A directiva proposta visa:

- Dar resposta às flutuações sazonais da economia e compensar a escassez de mão-de-obra em empresas, regiões e sectores económicos específicos (como o turismo ou a agricultura, onde existem cada vez menos trabalhadores comunitários disponíveis);
- Impedir que os trabalhadores sazonais de países terceiros sejam explorados e sujeitos a más condições de trabalho, e combater o auxílio à imigração ilegal o tráfico de seres humanos; e
- Contribuir para os objectivos da Estratégia "UE 2020" e para o desenvolvimento dos países terceiros (em coerência com a política de desenvolvimento da União).

Esta proposta integra-se igualmente nos esforços envidados pela UE com vista a elaborar uma política comum em matéria de imigração legal, dando, assim, cumprimento ao já expirado Programa de Haia (2004) e ao Plano de Acção sobre Migração Legal (2005), assim como ao Pacto Europeu sobre Imigração e Asilo (2008) e ao Programa de Estocolmo (2009).

Conferência sobre tráfico de pessoas

Publicada em 04-10-2010

O Ministro da Administração Interna, Rui Pereira, presidiu dia 2 de Outubro, pelas 9h30, à abertura da Conferência sobre Tráfico de Pessoas promovida pela Soroptimist International.

Na abertura participaram ainda a Secretária de Estado da Igualdade, Elza Paes, e a Presidente do S.I. Clube Lisboa Fundador, Lénia Godinho.

Na sua intervenção, o MAI fez um balanço das medidas legislativas e da actividade dos serviços e forças de segurança no âmbito da prevenção e da luta contra o tráfico de pessoas, que considerou um dos fenómenos criminais mais graves do nosso tempo. O Ministro da Administração Interna sublinhou ainda a importância da cooperação internacional para combater o tráfico de pessoas que, como referiu, atinge maioritariamente as mulheres (72% das vitimas em Portugal) e põe em causa a essencial dignidade da pessoa humana.

A Secretária de Estado da Igualdade situou o combate contra o tráfico de pessoas no contexto da luta pela igualdade de género.

O DIFÍCIL RETORNO Governo cria cartilha para readaptar quem volta

Publicada em 04-10-2010

BRASÍLIA. A volta para casa de brasileiros que se viram sem condições de continuar no exterior levou o governo a trabalhar numa política de readaptação desse grupo ao país. O primeiro passo foi a criação de uma cartilha com programas e serviços disponíveis para quem retorna.

- A cartilha é para quem voltou ao Brasil - diz o diretor do Departamento Consular e de Brasileiros no Exterior, Eduardo Gradilone.

Intitulada "Guia de Retorno ao Brasil", a cartilha dá o caminho para que os brasileiros encontrem ajuda tanto em áreas de saúde, moradia e segurança quanto de educação e trabalho. No texto estão os programas Bolsa Família, Minha Casa, Minha Vida e até o de Proteção a Testemunhas. Há pessoas que voltam em condições de indigência. Alguns se envolveram com drogas, prostituição, escravidão ou tráfico de pessoas.

Na área profissional, a cartilha cita ações desenvolvidas pelo Sebrae - que tem o Dekassegui Empreendedor, destinado aos descendentes de japoneses que retornam ao Brasil e precisam trabalhar. Segundo Gradilone, o governo está tentando traçar um perfil mais apurado dos brasileiros no exterior. O IBGE, por exemplo, incluiu pela primeira vez no Censo perguntas sobre migração. Mas o trabalho não é fácil.

A professora Sylvia Dantas, do Núcleo de Orientação Intercultural da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), que lida com brasileiros emigrados e retornados, destaca a falta de dados oficiais. E garante que é grave a situação econômica daqueles que voltam. Mesmo quem se deu bem não consegue se reinserir na economia brasileira. (M.B. e V.O.)
Fonte: O Globo

Relação recusa extraditar foragido

Publicada em 04-10-2010

As autoridades romenas emitiram um mandado de extradição e inspectores da PJ do Porto prenderam o ladrão, de 30 anos, que já tinham detido há sete meses por tráfico de mulheres. No entanto, o TRP decidiu libertar o homem, que continua com apresentações periódicas.

O homem foi detido pela Judiciária do Porto, em Matosinhos, onde explora uma casa de alterne. O foragido reagiu com muita violência e os inspectores tiveram de fazer uso da força para o manietar. Há alguns anos, o ladrão foi condenado por um Tribunal romeno por vários crimes de roubo com armas de fogo. Antes da leitura da sentença fugiu e desde 2007 está escondido em Portugal.

Ao que o CM apurou, esta é já a terceira vez que o ladrão, que gere vários bares de alterne, é detido pela PJ. A última vez ocorreu em Fevereiro deste ano, quando o homem foi detido, juntamente com uma mulher, por exploração sexual e tráfico de seres humanos. O casal recrutava mulheres oriundas de países do Leste, aliciava-as com propostas de trabalho e já em Portugal obrigava-as a prostituírem-se. O esquema, que durou mais de um ano, terminou quando duas jovens, uma de 15 e outra de 17 anos, conseguiram fugir. Já na altura, o Tribunal de Instrução Criminal do Porto libertou o arguido.

Câmara cria conselheiro para igualdade

Publicada em 04-10-2010

A câmara de Braga vai nomear brevemente um conselheiro local para a igualdade. O anúncio foi feito ontem pela vereadora Palmira Maciel, na abertura da exposição 'Uma Questão de Género', iniciativa promovida pela organização não-governamental OIKOS, que visa a sensibilização da população para os oito objectivos de desenvolvimento do milénio (ODM).

A criação da figura do conselheiro local para a igualdade é uma das medidas previstas no Plano Municipal para a Igualdade de Género que a Câmara de Braga se prepara para elaborar através de um protocolo com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.

Palmira Maciel considerou que a exposição 'Uma Questão de Género', patente no edifício dos Paços do Concelho, vai de encontro ao trabalho que a câmara está a desenvolver este ano, no âmbito do projecto "Trabalhar em Igualdade", com o objectivo de "modelar situações de igualdade entre género na própria autarquia".

Acções de formação dos funcionários municipais é uma das medidas do projecto "Trabalhar em Igualdade", financiado pelo Programa Operacional do Potencial Humano (POPH).

Bernardino Silva, coordenador da OIKOS para a região Norte, afirmou que esta ONG pretende afirmar-se numa das zonas do país "com maior número de desempregados, de jovens e de mulheres".

Em termos concretos, a delegação da OIKOS, que funciona há mais de um ano em Braga, viu aprovado pelo Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) o projecto "(Es)Forçadas e (Des)iguais", que visa o combate ao "tráfico de seres e à exploração laboral".

Bernardino Silva adiantou que se trata de um programa para três anos, a implementar a partir de Braga. "Este projecto, que vai empregar pessoas durante três anos, está vocacionado para o território de Braga", disse o coordenador da OIKOS, sublinhando que a organização não quer ficar pelas acções pedagógicas e de sensibilização para as questões do desenvolvimento.

Tráfico humano. Rede explora asiáticos para trabalhar no Alentejo

Publicada em 01-10-2010

Vêm do Vietname, da Malásia e da Tailândia para trabalhar na exploração agrícola no Alentejo. O fenómeno que apareceu pela primeira vez em 2009 é uma das grandes preocupações da Polícia Judiciária pelo risco de produção e venda de droga. Há indivíduos destas nacionalidades aliciados a deixar o país em troca de um bom posto de trabalho e de condições salariais que ofereçam garantias à família.

Porém, quando entram em Portugal vêem-se envolvidos numa rede de tráfico de seres humanos e são forçados a trabalhar em terrenos agrícolas no Alentejo. A organização principal é constituída por asiáticos, mas trabalha directamente com redes nacionais. Contudo, os contactos multiplicam-se entre a organização e os indivíduos da mesma nacionalidade que residem em Portugal. O passo seguinte é consumar o negócio com os proprietários ou administradores de terrenos agrícolas. Todos ganham uma comissão menos as vítimas, que inicialmente não tem direito a qualquer remuneração: "Deparam-se com uma dívida que desconheciam", explica ao I fonte da Polícia Judiciária.

Nos primeiros anos de trabalho é-lhes dito que o dinheiro a que teriam direito servirá, inicialmente, para cobrir os gastos da viagem. No entanto, quando começam a ter direito a salário, a remuneração "corresponde a valores irrisórios, como cinco ou dez euros".

O número de vitimas envolvidas neste tipo de rede de exploração laborai tem aumentado nos últimos anos, com o desencadear da crise económica e consequente aumento da imigração ilegal. A Polícia Judiciária (PJ) sinaliza cerca de cem casos por ano. As redes asiáticas envolvem aproximadamente 30 pessoas. Contudo, têm merecido atenção especial da PJ, porque "podem originar outro fenómeno - a exploração e produção de canábis".

De acordo com a investigação, os primeiros casos sinalizados foram no Reino Unido. "A dinâmica era igual àquela que é agora praticada em Portugal." Porém, com uma pequena nuance: o principal objectivo era fomentar o tráfico de droga. "Construíram estufas, onde os indivíduos traficados trabalhavam diariamente para produzir quantidades enormes de canábis." Depois do Reino Unido foi a vez da França e em 2009 chegaram a Portugal. Ainda não foi sinalizado nenhum caso de exploração de canábis no país, mas a polícia acredita que "há um risco" de isso vir acontecer. O acesso das forças policiais às vítimas é muito limitado pela sua localização geográfica. Vivem e trabalham em campos e terrenos de grandes dimensões, completamente "isolados". Nem sempre o negócio se

realiza através do proprietário do terreno, mas segundo a polícia é difícil que este não tenha qualquer conhecimento da situação.

Mesmo que mostrem vontade de regressar ao seu país, a condição económica das vítimas não o permite. Contudo, em alguns casos a organização asiática ameaça a própria família, deixando a vitima totalmente "dependente da estrutura da rede".

A NOVA "ENVELHECIDA" UE A crise que começou em 2008 fez reduzir o número de casos de tráfico de seres humanos para exploração sexual, que até então representava 80% dos casos, para metade (cerca de 50%). Por outro lado, potenciou o aumento do tráfico para trabalhos forçados. Os restantes 50% dos casos sinalizados pelos órgãos policiais correspondem à exploração laboral e a mendicidade. A mudança de tendências no tráfico de seres humanos em Portugal ocorreu à imagem do que aconteceu em toda a Europa. Joana Daniel-Wrabetz, do Observatório de Tráfico de Seres Humanos (OTSH), realça que "há vários motivos que levam uma pessoa a imigrar em busca de melhores condições laborais". No entanto, avisa que "tem havido uma maior preocupação e atenção" das entidades responsáveis "à exploração de mão-de-obra na agricultura e ainda na indústria têxtil e construção civil".

A Organização para a Segurança e Cooperação na Europa destaca as mudanças sociais e o envelhecimento da União Europeia como alguns dos motivos que proporcionaram o aumento da exploração laborai. "Enquanto o tráfico de mulheres para exploração sexual permanece estável, há indícios alarmantes de tráfico para trabalho forçado, que vão de obras de construção e asfalto a mendicidade e trabalho em sectores ilegais, como produção de drogas", lê-se no relatório de 2009.
Fonte: Jornal i

Espanha: Desmantelada rede de exploração sexual de brasileiros, 22 detidos

Publicada em 01-10-2010

A polícia espanhola anunciou hoje o desmantelamento de uma rede de exploração sexual de brasileiros, que recrutava as vítimas através de redes sociais e correio eletrónico, tendo detido 22 suspeitos por favorecimento à imigração ilegal e prostituição.
Em comunicado, a Direção Geral da Polícia e da Guarda Civil adianta que a rede introduziu em Espanha mais de cem homens e mulheres provenientes do Brasil para serem explorados sexualmente. Algumas dessas pessoas eram transexuais.

Vinte e dois suspeitos foram detidos, em Gerona, por favorecimento à imigração ilegal e crimes contra os direitos dos trabalhadores e relativos à prostituição e associação ilícita, numa operação que se estendeu a Barcelona e envolveu cerca de cem agentes da polícia espanhola.

Dois dos detidos ficaram em prisão preventiva.

As investigações decorreram durante ano emeio, tendo as autoridades espanholas contado com a colaboração das congéneres brasileiras.

As vítimas recrutadas adquiriam uma 'dívida' com os membros da organização, que oscilava entre os 2500 e os 9000 euros, consoante fossem mulheres ou homens, e que tinham que saldar com a prática da prostituição.

A 'dívida' ia aumentando, arbitrariamente, com o pagamento da estada nos clubes de alterne onde se prostituíam (70 euros diários), das multas por infração de normas de comportamento, dos serviços de eletricidade, telefone e televisão, o que 'escravizava' as vítimas.

Além das detenções, a polícia efetuou sete buscas domiciliárias, das quais resultou a apreensão de 74 203 euros em dinheiro, equipamento informático, 400 gramas de marijuana e duas balanças de precisão.
Fonte: Correio do Minho online

Espanha desmantela rede de prostituição que actuava no Facebook

Publicada em 01-10-2010

O sonho de uma vida melhor, que se tornou no pesadelo de uma vida para mais de uma centena de homens e mulheres.

O anúncio de trabalho no sector da hotelaria, em Espanha, apregoado através do Facebook e do Twitter, levaram estes homens e mulheres, alguns deles transexuais, a atravessar o oceano e desembarcar na Europa. Apanhavam um voo até França e entravam em Espanha por via terrestre.

O bilhete para este sonho de uma vida melhor variava. Custava entre 2500 e 9 mil euros conforme se tratasse de homem, mulher ou transexual. Dívidas que, para serem pagas, obrigavam as vítimas a prostituir-se.

Depois de um ano e meio de investigações, 22 pessoas foram detidas em Girona e Barcelona, suspeitos dos crimes de favorecimento à imigração ilegal, violação dos direitos dos trabalhadores, prostituição e associação ilícita. Outras 18 foram detidas por estarem ilegais em Espanha, conta o «El Pais».
Fonte: Portugal Diário

OIM solicita empenho no combate ao tráfico de seres humanos

Publicada em 01-10-2010

Soyo - A representante da Organização Internacional para Migrações (OIM), Lerena Pinto, solicitou hoje, quinta-feira, na cidade do Soyo (Zaire), maior empenho dos efectivos do Ministério do Interior no combate ao tráfico de seres humanos.

Ao discursar no encerramento de um seminário versado ao tráfico de seres humanos, com duração de dois dias, a representante referiu que o tráfico de seres humanos tende a aumentar, uma vez que o comércio deste tornou-se na terceira maior fonte de riqueza do crime organizado, perdendo somente pelo tráfico de armas e de drogas.

Em sua óptica, a sua organização tem contribuído com parceiros, incluindo o Governo angolano, na formação de quadros e efectivos de várias instituições para o combate a esta prática.

"Espero que as matérias administradas sirvam de fundamento aos formandos nas actividades quotidiana", sublinhou Lerena Pinto, que pediu maior atenção e responsabilidade no tratamento de questões ligadas ao tráfico de seres humanos.

Lerena Pinto destacou a importância da família e sociedade civil no combate a prática.

As mulheres e crianças são as principais vítimas desta acção, acrescentou Lerena Pinto.

Fonte: Angola Press

Governo define estratégia de combate às redes de tráfico de pessoas com apoio de Portugal e Espanha

Publicada em 30-09-2010

Brasília, 30 set (Lusa) -- O governo do Brasil definiu uma estratégia de reação às redes de tráfico de pessoas, exploração sexual e de mão-de-obra que atuam no exterior, contando com o apoio de Portugal e Espanha, divulgou hoje a imprensa brasileira.

Segundo a Agência Brasil, a ideia é aplicar um sistema integrado de informações em Portugal e em Espanha, países em que houve registos elevados de brasileiros vítimas dessas redes.

Dados do Observatório do Tráfico de Seres Humanos de Portugal e a intensificação da cooperação com o Ministério da Igualdade de Espanha servirão de apoio às medidas.

Até 40 mil nigerianas já foram vendidas como escravas, diz secretário

Publicada em 30-09-2010

Lagos, 29 set (EFE).- Entre 20 mil e 40 mil mulheres e meninas da Nigéria já foram levadas ilegalmente a Mali, onde muitas delas terminam nos prostíbulos do país vizinho, segundo o secretário-executivo da Agência Nacional para a Proibição do Tráfico de Pessoas (NAPTIP), Simon Chuzi Egede.

O número não inclui milhares de mulheres que foram vendidas como escravas a outros países africanos, como Costa do Marfim, Burkina Fasso, Níger, Chade, Líbia e Marrocos, disse Egede em entrevista coletiva em Abuja, a capital federal nigeriana.

A entrevista coletiva foi convocada pela NAPTIP para apresentar o relatório de uma missão de investigação enviada a Mali pela agência após denúncias de um clérigo nigeriano que reside em Bamaco acerca da exploração de nigerianas em muitos prostíbulos da capital de Mali.

"A pesquisa confirmou a existência de muitos bordéis em Bamaco, Mopti e Kayes, onde são exploradas jovens nigerianas vítimas do tráfico humano", disse Egede, que especificou que a situação levou à interdição da política de livre trânsito de pessoas preconizado pela Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (Cedeao).

Apesar de algumas das mulheres nigerianas viajarem para o exterior sabendo que se dedicarão à prostituição, muitas, especialmente as menores de idade, são levadas enganadas por supostos "gerentes de trabalho" que lhes prometem empregos nos países vizinhos e na Europa.

Após suas investigações, a NAPTIP está preparando uma rápida intervenção, denominada "Operação Timbuktu", que será realizada conjuntamente pela agência e pelas autoridades de Mali para libertar as menores de idade que estejam trabalhando em prostíbulos, assegurando seu retorno à Nigéria.

"Esta operação será completada em poucas semanas, não muito mais que isso", assegurou Egede, que convocou uma urgente reunião de especialistas regionais em tráfico humano para revisar a Convenção Cedeao-ECAS (Serviço de Ação dos Cidadãos Europeus).

A convenção foi assinada com a União Europeia em 2006 por todos os Estados-membros do grupo econômico da África ocidental, para desenvolver mecanismos internos destinados a combater o tráfico de seres humanos dentro da região e também com destino à Europa.
Fonte: EFE

Tráfico Humano com tendência a diminuir

Publicada em 30-09-2010

À margem de uma reunião sobre tráfico de crianças, o coordenador da Comissão de Acompanhamento das Medidas de Dissuasão do Tráfico de Pessoas (CAMDTP), Vong Chun Fat, afirmou que a nova legislação sobre esta matéria tem tido um efeito positivo.

"Os casos têm tendência a diminuir. Foram instaurados vários processos e enviados ao Ministério Público. Depois o tribunal, segundo as suas competências, proferiu as sentenças. Penso que a lei está a ser bem executada", disse aos microfones da Rádio Macau, concluindo de seguida: "Já houve um julgamento por este crime que resultou numa condenação a sete anos e meio de prisão".
A CAMDTP, criada em 2007, avalia e estuda a situação da RAEM no contexto dos fenómenos sociais relacionados com o tráfico de seres humanos, promove a pesquisa e análise sociológica, emite recomendações e monitoriza a acção dos departamentos que operam o combate ao fenómeno ao tráfico de pessoas, nas perspectivas da prevenção, protecção e reinserção das vítimas.

Depois disso, em meados de 2008, entrou em vigor uma nova lei de combate ao crime de tráfico de pessoas que agravou a pena até 20 anos de prisão e passou a abranger crimes de tráfico para o exterior, do exterior para Macau e o tráfico dentro do território.

De acordo com o responsável, "a investigação dos casos são complexas e demoradas" e logo que são detectados casos de tráfico humano, as vítimas, na maioria de sexo feminino e origem asiática, são apoiadas social e psicologicamente por instituições do Governo. Às vítimas é ainda assegurada a possibilidade de contactar o Governo do seu país ou território, bem como a família.

Como explicação, pode apontar-se o forte desenvolvimento da indústria do entretenimento e de jogo como porta aberta a um aumento de casos de pessoas traficadas.

Vários países, de onde se destacam os Estados Unidos da América, já se mostraram preocupados com o assunto. Aliás, os norte-americanos, em 2009, afirmam mesmo que Macau é qualificado como destino de tráfico de mulheres da China continental, Mongólia, Rússia, Filipinas, Tailândia e Vietname para exploração comercial e sexual. Os EUA foram até mais longe e avisaram, na altura, que Macau poderia ter de enfrentar sanções económicas caso não seguissem as indicações americanas devido ao relevo das exportações que estão directamente ligadas às vendas para o solo americano.

Relembra-se, em termos estatísticos, em 2008 – ano de entrada em vigor da nova lei -, foram detectados 17 casos de tráfico humano, 13 foram constituídos arguidos, cinco casos levaram a sentenças, oito foram arquivados e um transitou em julgado; em 2009 detectaram-se seis casos que não resultaram em qualquer condenação e, já este ano, até ao momento foram detectados 10 casos.

Sobre esta matéria há uma novidade. O Governo da RAEM vai assinar, em breve, um protocolo com a Mongólia.
Fonte: Hoje Macau

Alertas sobre exploração estimulam criação da rede contra tráfico humano

Publicada em 29-09-2010

Com a proposta de criar uma rede de enfrentamento ao tráfico de seres humanos no estado do Ceará e estimular a população cearense a participar do Movimento Nacional Contra o Tráfico de Pessoas (MCTP), foi que o Instituto de Estudos de Direito e Cidadania (IEDC) realizou o "Curso para Formação de Agentes Multiplicadores no enfrentamento ao Tráfico de Pessoas", nos últimos dias 23 e 24, em Fortaleza, capital do estado.

Um dos principais problemas alertados durante os dois dias do Curso foi a questão da "feminização do tráfico de pessoas", já que cerca de 80% das vítimas são mulheres, seguidas por adolescentes e crianças. Muitos especialistas atribuem esse tipo de exploração à cultura dominadora machista e também à situação de pobreza e miséria que tornam as pessoas vulneráveis para serem exploradas.

Intensificando os debates sobre o problema, irmã Claudina Scapini, coordenadora da Pastoral do Migrante, representando a Rede Um Grito pela Vida, alertou para o tráfico interno que acontece no Ceará e informou que "atualmente existem 43 mulheres estrangeiras, a maioria africana, presas no estado, por envolvimento com o tráfico de drogas". Segundo a religiosa, essas mulheres alegam terem sido traficadas sem terem conhecimento sobre o transporte de drogas.

A coordenadora do Instituto Winrock Brasil, Débora Aranha, que também participou dos debates em Fortaleza, falando sobre o "Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes para fins de Exploração Sexual", alertou que "a exploração sexual de crianças e adolescentes só acontece porque a sociedade está conivente com tais práticas".

Além disso, Débora lamentou o fato de "muitos policiais e delegados não verem no abuso sexual de adolescentes, um crime". Por isso, é que o Instituto investe na conscientização de jovens para a prevenção da prática. "Vemos nos jovens grandes aliados para conscientizar e alertar outros jovens sobre o abuso, a exploração e o tráfico de pessoas", ressaltou.

Durante os debates, Anália Ribeiro, coordenadora do Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas de São Paulo, disse que para combater a rede do crime organizado, é necessário que as instituições que trabalham para prevenir e enfrentar o crime, também se organizem. "Dificilmente se chega até o grande chefão da rede. Geralmente, só se consegue identificar os aliciadores", disse.

Por isso, Anália e Débora enfatizaram a importância de se pautar a criação do Movimento Contra o Tráfico de Pessoas, onde a sociedade civil organizada juntamente com organismos do governo poderão, de forma mais articulada, enfrentar este mau que é o comércio de vidas.

A capital cearense foi a primeira a receber a capacitação de agentes, mas, profissionais de outras capitais da região nordeste também serão capacitados. A iniciativa do IEDC contou com apoio do Banco do Nordeste (BNB), do Instituto Latino-americano de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos (ILADH) e Winrock International Brasil.

Detido chinês procurado na Bélgica por tráfico de pessoas

Publicada em 27-09-2010

A Polícia Judiciária (PJ) da Guarda anunciou, esta segunda-feira, a detenção de um cidadão chinês, sobre o qual pendia um mandado de detenção europeu, emitido pelas autoridades belgas, pelo crime de tráfico de pessoas.

De acordo com um comunicado emitido pela PJ, o homem «foi localizado aquando da realização de várias buscas a estabelecimentos comerciais e residências, levadas a cabo no âmbito do cumprimento de uma carta rogatória internacional».

De acordo com uma fonte da PJ citada pela Lusa o detido, residente na zona de Braga, dedicava-se «há já algum tempo», a actividades comerciais, no âmbito das denominadas «lojas chinesas» e tinha «ligações» à região da Guarda.

O homem era procurado pelas autoridades policiais da Bélgica por suspeita de integrar «um grupo que está indiciado de introduzir ilegalmente cidadãos chineses em território europeu, que depois seriam explorados como mão-de-obra».

O detido, que foi presente ao Tribunal da Relação de Guimarães, já foi extraditado para a Bélgica, refere a PJ.
Fonte: TVI24

América Latina é ineficaz no combate ao tráfico de pessoas

Publicada em 27-09-2010

Puebla, México, 22/9/2010, (IPS) - O combate ao tráfico de pessoas é ineficaz e derivou na criação de mercados intrarregionais, segundo especialistas e ativistas da América Latina reunidos esta semana nesta cidade mexicana. "O combate terminou em respostas mais formais do que reais, como as mudanças legais. Não há interesse dos Estados, não é uma prioridade", disse à IPS Ana Hidalgo, do escritório na Costa Rica da Organização Internacional para as Migrações (OIM), instituição intergovernamental que promove uma migração ordenada e justa.

Ana faz parte dos 450 acadêmicos e ativistas que participam em Puebla, a 129 quilômetros da Cidade do México, do Segundo Congresso Latino-Americano sobre Tráfico de Pessoas, aberto ontem e que terminará amanhã. "Uma vítima é atendida e se inicia um processo penal, mas não há sentença porque existe impunidade. O consumidor – leia-se o que causa a prostituição ou o violador – não está captado na fórmula", disse a advogada Ana Chávez, do Serviço Paz e Justiça da Argentina.

No México, cerca de 20 mil pessoas seriam vítimas do tráfico humano, anualmente, segundo o não governamental Centro de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento e Assistência Social (Ceidas), que tem entre suas diretrizes o estudo desse fenômeno. Na América Latina esse número chega a 250 mil pessoas, com ganho de US$ 1,35 bilhão para os grupos traficantes, segundo estatísticas do Ministério de Segurança Pública do México.

No entanto, os dados sobre o fenômeno são variáveis, embora as Nações Unidas destaquem que o delito se exacerbou no começo deste século. Organizações como a Coalizão Contra o Tráfico de Mulheres e Meninas na América Latina e no Caribe calculam que mais de cinco milhões delas caíram nessas redes criminosas além de dez milhões que estão em risco de cair nelas.

Segundo a OIM, o tráfico de pessoas se refere a "captação, transporte, traslado, acolhida ou recepção, recorrendo à ameaça do uso de força ou outras forças de coação, rapto, fraude, engano, abuso de poder, ou uma situação de vulnerabilidade, ou a concessão ou recepção de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra, com fins de exploração". Por outro lado, este tipo de tráfico se circunscreve ao traslado e ingresso ilegal de imigrantes.

A América Latina é uma região emissora e receptora de tráfico de seres humanos, crime que afeta principalmente Brasil, República Dominicana e Colômbia. O anfitrião do congresso, o reitor da Universidade Ibero-Americana de Puebla, David Fernández Dávalos, disse na abertura que o tráfico humano "é a versão contemporânea e especialmente maligna da escravidão, mas muito mais oculta e dissimulada".

No dia 31 de agosto, o secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, pediu urgência aos países-membros para colocar em prática um Plano Mundial contra o Tráfico de Pessoas, porque "é uma das piores violações dos direitos humanos, a escravidão dos tempos modernos, e a maioria das vítimas é de mulheres e crianças". O congresso coincide com a celebração, amanhã, do Dia Internacional contra a Exploração Sexual e o Tráfico de Pessoas, criado em 1999 pela Conferência Mundial da Coalizão contra o Tráfico de Pessoas.

No caso mexicano, autoridades oficiais e organizações não-governamentais concordam que está constatado que as máfias criminosas combinam o tráfico de pessoas com o de drogas, tanto na fronteira sul como norte do país. A maioria dos países latino-americanos aprovou legislações contra o tráfico e ratificou o Protocolo para Reprimir, Prevenir e Sancionar o Tráfico de Pessoas, que contempla a Convenção das Nações Unidas contra a Delinquência Organizada Transnacional, em vigor desde 29 de setembro de 2003.

No México existe, desde 2007, a Lei para Prevenir e Punir o Tráfico de Pessoas, mas o governo ainda não criou o Programa Nacional nessa área, estipulado por essa lei. O Congresso de Puebla, que acontece após o de Buenos Aires, em 2008, ocorre um mês após a matança de 72 imigrantes ilegais no Estado de Tamaulipas, que evidenciou a vinculação entre o tráfico de drogas e o de pessoas, e desatou uma crise migratória no México.

"O principal é que não se vê o problema e enquanto o Estado não fizer modificações legais adequadas não se avançará. Queremos ver ações pertinentes", disse à IPS Miguel Ortega, membro da Aliança Democrática de Organizações Civis, rede mexicana que reúne 50 instituições. "Nossas pesquisas descobriram tráfico de mulheres nicaraguenses para Guatemala e Costa Rica e de hondurenhas para o México", disse Ana, da OIM.

No Equador, na província de El Oro, mulheres oriundas de Colômbia e Peru acabaram na prostituição, segundo pesquisa de dois anos realizada por Martha Ruiz, consultora responsável pela atualização e reelaborarão do Plano Nacional contra o Tráfico de Pessoas do Equador. "Não conseguimos que os Estados aceitem sua responsabilidade na investigação dos crimes.", disse Ana Chávez.

Dos 32 Estados mexicanos, oito ainda não tipificam essa atividade criminosa. O país enfrenta "graves atrasos e desafios nesta área, pois não conta com um programa nacional que atenda esse problema e carece de um sistema de indicadores", escreveu ontem, no jornal Excelsior, Mario Fuentes, diretor-geral da Ceidas.
Fonte: Envolverde/IPS (FIN/2010)

Exército de Salvação na luta contra o tráfico humano

Publicada em 27-09-2010

No passado domingo, 26 de setembro, o Exército de Salvação no mundo inteiro esteve concentrado na luta pelas vítimas do tráfico humano para fins sexuais. Este dia foi separada para as pessoas orarem e lembrarem das pessoas envolvidas no tráfico de seres humanos, forma de escravidão moderna, que só perde em rentabilidade para o comércio ilegal de drogas e armas (Dados da ONU).

Desde o seu começo, o Exército de Salvação tem procurado reduzir o fenômeno mundial de abuso de indivíduos ou grupo de pessoas para ganho pessoal, definido pelas Nações Unidas como tráfico humano.

A organização dispõe de refúgio para as vítimas, tem-se envolvido em mudanças legais que simultaneamente previnem o tráfico e punem os envolvidos, e na criação de alternativas para as pessoas vulneráveis ao tráfico. Através dos seus territórios, corpos, centros e membros individuais, o Exército de Salvação continua a planejar e a empreender respostas culturais e bíblicas apropriadas que ajudarão a eliminar o desenvolvimento ou a continuação de qualquer forma de tráfico humano.
Fonte: Exército da Salvação

Romeno detido será extraditado

Publicada em 27-09-2010

A Polícia Judiciária deteve um cidadão romeno, de 21 anos, em Lisboa, dando cumprimento a um mandado de detenção europeu, solicitado pelas autoridades romenas. O detido está acusado, naquele país, de pertencer a uma organização que se dedicava à imigração ilegal e encontra-se em Portugal há cerca de um ano. Será presente ao Tribunal da Relação de Lisboa que formalizará a sua extradição.
Fonte: Jornal de Notícias

SEF expulsou 205 imigrantes nos últimos dois meses

Publicada em 20-09-2010

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) deteve, nos últimos dois meses, 79 imigrantes e notificou 205 para abandonaram voluntariamente o país, foi hoje anunciado.

No âmbito do combate à imigração ilegal, ao tráfico de seres humanos e à regularização dos fluxos imigratórios, o SEF realizou 766 missões operacionais e identificou 20 663 cidadãos estrangeiros entre 11 de julho e 11 de setembro. O SEF adianta que as operações operacionais resultaram na detenção de 79 imigrantes, dos quais 69 por permanência ilegal e 10 pela prática de diferentes ilícitos criminais, tendo sido afastados de Portugal.

Foram ainda notificados 205 imigrantes para abandonarem voluntariamente o país, refere o SEF, num balanço da actividade operacional dos últimos dois meses.

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras acrescenta ainda que realizou com outras forças de segurança, incluindo as congéneres espanholas, ações de fiscalização e de investigação em todos os distritos do país.
Fonte: Jornal I

Muse fazem campanha contra tráfico de humanos

Publicada em 20-09-2010

Matt Belamy e os companheiros da banda decidiram associar-se a uma causa da MTV para chamar a atenção do impacto e dos perigos do tráfico humano.

A promoção do novo single "MK Ultra" inclui imagens de trabalhadores oprimidos, fazendo parte da campanha MTV EXIT ("End Exploitation and Trafficking" - "Pôr um fim à exploração e ao tráfico", traduzido).

Os artistas rock afirmaram: «Sentimo-nos honrados por fazer parte deste importante movimento para colocar um ponto final na escravatura moderna». «É inaceitável que existam pessoas a quem lhes é negado o direito fundamental de serem livres», continuaram.

«Esperamos que, ao usar a nossa música num contexto de imagens tão poderosas, inspiremos as pessoas a envolverem-se no combate a este cruel comércio».

Os Muse são a terceira banda a alinhar nesta iniciativa lançada em 2008, com o tema "All I Need", dos Radiohead, e em 2009, com "Goodnight, Travel Well", dos The Killers.
Fonte: Destak

II Plano para a Integração dos Imigrantes (2010 -2013)

Publicada em 17-09-2010

Foi hoje publicada em Diário da República a Resolução do Conselho de Ministros n.º 74/2010, que aprova o II Plano para a Integração dos Imigrantes (2010 -2013). Trata-se de um documento de política pública da maior relevância para a sociedade portuguesa, progressivamente multi-étnica e multi-cultural.

Este Plano menciona directamente a responsabilidade da DGAI em vários domínios, nomeadamente, convoca o Observatório do Tráfico de Seres Humanos, e exige uma concertação intensa com outras entidades do MAI e muitas outras de diferentes Ministérios.

Brasil e Espanha destacam avanços nos mecanismos de políticas migratórias

Publicada em 16-09-2010

Brasília, 15 set (EFE).- Os Governos do Brasil e da Espanha realizaram nesta quarta-feira, em Brasília, a 2ª Reunião Consular de Alto Nível, na qual destacaram os avanços na aplicação dos mecanismos de políticas migratórias estabelecidos em abril.

"Os dois lados concordaram que houve avanços e se comprometeram a seguir cooperando para aperfeiçoar tais mecanismos. As conversas demonstraram os avanços conseguidos, já que houve evolução nas discussões de âmbito geral", apontou o Itamaraty em um comunicado.

Em abril, durante a primeira reunião, os dois países se comprometeram a trocar informações detalhadas e a ampliar a divulgação dos requisitos de entrada e o estabelecimento de uma "linha direta" entre autoridades consulares e autoridades migratórias, com reuniões periódicas.

Também foi assinado o compromisso para um reforço da cooperação policial em questões migratórias, além de efetivar a assistência jurídica aos não admitidos e garantir um maior acesso a seus pertences.

A reunião de hoje "confirmou a utilidade do mecanismo bilateral para o tratamento de questões consulares e migratórias, assim como a eficácia dos instrumentos estipulados durante a primeira reunião, e terminou com o compromisso de aprofundar a cooperação e realizar novos avanços".

O comunicado apontou que o número de brasileiros não admitidos na Espanha caiu de 3.134, em 2007, para 1.994, em 2009.

Da mesma maneira, o texto citou que no encontro foram abordados temas como o tráfico de pessoas e a segurança para os documentos de viagem dos imigrantes.

O encontro foi realizado no Palácio do Itamaraty e a delegação espanhola foi liderada pelo embaixador Carlos Alonso Zaldívar.
Fonte: EFE

Homens também estão vulneráveis ao tráfico de seres humanos

Publicada em 16-09-2010

O tráfico de seres humanos, considerado a escravidão dos tempos modernos, segue entre as três atividades ilegais mais rentáveis do mundo.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) o delito movimenta US$ 12 bilhões anuais, representando uma média de um a quatro milhões de pessoas traficadas por ano.

A ONU aponta que mais de 90% dos seres humanos traficados são mulheres, jovens e crianças, entretanto, novas modalidades de tráfico estão sendo identificadas. A temática foi tratada em 2 de setembro, durante o II Fórum Internacional de Migração e Paz, que abordou o tema do tráfico internacional de pessoas e o tráfico de migrantes.
Segundo Carolina Lopes, Coordenadora de Projetos e Especialista em Prevenção e Assistência a Vítimas de Tráfico na Organização Mundial para as Migrações (OIM) na Colômbia, novas modalidades de tráfico de pessoas estão se apresentando. "Antes entendia-se que a problemática afetava unicamente as mulheres, mas hoje afeta também homens, crianças e pessoas da terceira idade, sendo necessário começar a visualizar outro tipo de vítimas", assinalou, acrescentando que os homens já não são apenas os maiores receptores, mas também passam a estar vulneráveis ao delito.

A representante da OIM ressaltou que entre as principais finalidades do tráfico internacional de seres humanos permanece liderando a lista o tráfico para fins de exploração sexual, seguido por exploração de mão-de-obra. "Na Colômbia também surgem casos de combinação das modalidades de tráfico, como por exemplo, a exploração sexual e do trabalho', evidenciou.

Para o Diretor da Casa do Migante em Tapachula, no México, padre Flor Maria Rigoni, que também participou do painel, afirmou que tráfico de seres humanos precisa ser combatido e analisado numa pespectiva de dignidade da pessoa humana. "Sem uma consciência e cultura de dignidade, não há cultura de direito e se seguirmos vivendo em uma sociedade onde a transgressividade permissiva é defendida, não podemos falar em nenhum momento de direitos", declarou.
Fonte: Obra Católica Portuguesa das Migrações

Imigração: Governo vai continuar a legalizar as crianças em situação irregular no país - Ministro Rui Pereira

Publicada em 13-09-2010

O Ministro da Administração Interna garantiu hoje, em Miranda do Corvo, que o Governo vai manter o programa 'SEF vai à Escola' alargado a CERCIS e instituições de acolhimento para legalizar as crianças em situação irregular.

'Não pode haver crianças em situação ilegal ou irregular no nosso país. O esforço de inclusão e integração deve começar justamente pelas crianças', disse Rui Pereira, na cerimónia de entrega de 15 títulos de residência a utentes da Casa do Gaiato, naturais da Guiné-Bissau.

'Não queremos que elas cresçam num ambiente que considerem hostil. Queremos que desenvolvam livremente a sua personalidade como anuncia a Constituição portuguesa', acrescentou o governante.
O ministro revelou que, até ao momento, já foram legalizadas cerca de 600 crianças e uma centena de familiares no âmbito do projeto alargado do projeto 'SEF vai à Escola', que 'é um programa com provas dadas e que vai garantidamente continuar'.

'Ainda há muitas crianças para atingir com este programa e nós vamos continuar', frisou.

Durante a sua intervenção, Rui Pereira sublinhou ainda que a política portuguesa de migrações 'não se faz baseada em critérios étnicos', mas com uma visão 'humanista, universalista e tolerante'./>
'A nossa política é alinhada pela da União Europeia. Uma política equilibrada, global e integradora que assenta nos seguintes pilares: acolher a imigração legal, proceder à sua integração e combater fenómenos criminais gravíssimos como o auxílio à imigração ilegal e o tráfico de pessoas', explicou.

As CERCIS são Cooperativas de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas.

Para além do ministro Rui Pereira, marcaram presença na cerimónia a secretária de Estado da Administração Interna, o diretor adjunto do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), a presidente da Câmara Municipal de Miranda do Corvo e o governador civil de Coimbra.

Os títulos de residência foram entregues a 15 jovens da Guiné-Bissau, com idades entre três e 16 anos, a maioria deles vindos no último ano para a instituição devido às dificuldades económicas dos pais.

Fundada a 7 de janeiro de 1940, a Casa do Gaiato de Miranda do Corvo acolhe neste momento quarenta rapazes, dos três aos 26 anos, grande parte deles oriundos da Guiné-Bissau, mas ao longo da sua história já por ali passaram mais de mil 'gaiatos'. Desde 2007 é dirigida pelo padre Manuel Mendes.
Fonte: Correio do Minho

Tráfico sexual de crianças e jovens alvo de petição pública

Publicada em 13-09-2010

Arranca hoje (dia 10-09-2010) no centro comercial Parque Atlântico e prolonga-se pelo dia de amanhã uma acção de sensibilização sobre Tráfico Sexual de Crianças e Jovens, a iniciativa é da responsabilidade da APAV Açores – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.
A iniciativa enquadra-se numa campanha global, desenvolvida internacionalmente com a ECPAT (End Child Prostitution, Child Pornography and Trafficking of Children for Sexual Purposes), e que tem como parceiro nacional a APAV, que presta apoio especializado a este tipo de vítimas através da rede UAVIDRE - Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial.

Segundo dados revelados pela APAV estima-se que todos os anos 1,2 milhões de crianças e jovens sejam traficadas, sendo vítimas de exploração e abusos sexuais. O tráfico humano é o terceiro maior crime a nível internacional e, de acordo com o Gabinete das Nações Unidas contra a Droga e o Crime, este é o crime que mais está a crescer em todo o mundo.

Segundo Helena Chaves Costa, da APAV Açores, a acção de sensibilização decorre em parceria com a loja The Body Shop tal como já aconteceu a nível de outras campanhas realizadas em Portugal continental. O objectivo da acção de sensibilização passa por informar as pessoas sobre o que é o tráfico sexual de crianças e jovens bem como propor a assinatura de uma petição como forma de manifestar tolerância zero ao crime de tráfico sexual de crianças e jovens.
A petição online que já conta com 580 signatários (...) é dirigida ao presidente da Assembleia da República onde a "The Body Shop", a APAV e os respectivos signatários requerem a tomada de quatro medidas especificas para acabar com o tráfico sexual de crianças e jovens.

A primeira medida pede a ratificação da Convenção do Conselho da Europa CETS n.º 201 contra a exploração sexual e o abuso sexual de crianças, assinada por Portugal a 25 de Outubro de 2007.

A segunda medida propõe a realização de estudos respeitantes a crianças traficadas para fins de exploração sexual, e que sejam desenvolvidas medidas concretas para reduzir a vulnerabilidade das crianças face a este crime. Defendem que deverão também ser realizadas acções de sensibilização com o objectivo de reduzir a procura destas vítimas.

A terceira medida pede o reforço da identificação e protecção das crianças vítimas de tráfico, durante todo o processo judicial, sendo-lhes garantido toda a segurança e amparo que o seu estatuto especial exige.

Por último, a quarta medida pede a criação e desenvolvimento de políticas e medidas que criem todas as condições necessárias ao bom desempenho dos profissionais directamente envolvidos na identificação, cuidado e protecção a crianças vítimas de tráfico.
No caso de específico de Portugal Helena Chaves Costa refere que existem poucos casos conhecidos relacionados com o tráfico de crianças e jovens. Assume que é um crime difícil de identificar, no entanto, constata que as crianças desaparecem de suas casas sendo identificado o rapto ou sequestro mas no final não se sabe para que fim as crianças foram retiradas de casa. Garante que este tipo de crime só costuma ser identificado se houver um final feliz, nomeadamente, se as crianças são encontradas e descobertas a rede que as traficam sendo assim consideradas como vítimas de tráfico sexual, crime este que Helena Chaves Costa assume ser difícil de provar.

Outras das problemáticas que a APAV Açores têm-se deparado são os crimes de abuso sexual de crianças. Helena Chaves Costa assume que apesar não existir números alarmantes continuam a chegar à APAV Açores as denúncias de crimes de abuso sexual que regra geral ocorrem no seio da própria família, por parte de familiares e conhecidos, sobretudo as vítimas são principalmente adolescentes com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos.

Por parte da APAV Açores o procedimento a ter perante casos de abuso sexual após a denúncia é dado conhecimento às autoridades, inicia-se um trabalho a nível do psicológico junto do adolescente vítima do abuso sexual, por parte da família é sugerido que se organizem e prestem o respectivo apoio à vítima. Em casos que não é possível o apoio e organização da família a vítima é acolhida num lar.

Helena Chaves Costa assume que a campanha de sensibilização que hoje e amanhã está a decorrer é também um apelo à denúncia por parte das pessoas.
Fonte: Diário dos Açores Online

Pelos becos sombrios da escravidão

Publicada em 13-09-2010

Existem hoje 27 milhões de pessoas vivendo na condição de escravo. Nenhuma novidade: nunca na história se chegou à abolição.

Com o livro inaugural Disposable People (algo como Pessoas Descartáveis), publicado em 1999, o sociólogo americano Kevin Bales tinha intenção de chocar o mundo. Queria abrir os olhos dos que achavam que escravidão era ranço do passado. Dez anos e seis livros mais tarde, sempre investigando o mesmo tema, Bales agora quer provar que a devastação ambiental tem íntima relação com a escravidão moderna - seu sétimo livro será sobre isso. Reconhece que a conscientização sobre o problema aumentou, mas ainda há um longo caminho para se chegar à abolição universal.
Fundador da organização Free the Slaves, criada para articular esforços globais em torno do problema, para Bales a escravidão nunca deixou de existir, apenas mudou de forma. Há mais escravos no mundo hoje que em qualquer período da história. E a vida deles não vale um vintém. Otimista, Bales não acha difícil extirpar esse câncer. Conhecimento para tanto, temos. O que falta é decisão política e recursos. Ele é categórico ao afirmar que o Brasil, apesar de muitas limitações, tem o que ensinar ao mundo nesse campo. Saiba por quê.

O que é ser escravo hoje em dia?
Durante minhas pesquisas pelo mundo, percebi que existem dois perfis de escravos. Há os escravizados já no feto, que nascem mercadoria, particularmente na Ásia. Esses geralmente trazem um vazio nos olhos. Estão paralisados na vida, sem alternativa. E há os escravos que nascem livres, como os carvoeiros que conheci no Brasil. Eles caem na armadilha dos gatos, transpiram angústia, mas querem retomar a vida. Vivem num movimento pendular que alterna esperança e desespero.

Em Disposable People, o senhor estima em 27 milhões o número de escravos no mundo, o maior da história. A escravidão foi alguma vez abolida?

Não. Nunca houve um dia na terra sem escravidão. Os primeiros documentos escritos da humanidade, que datam de 5 mil anos, incluem relatos de escravidão. Ela faz parte de nossa história desde o primeiro dia da era escrita e achamos que seja até pré-histórica. Mas certamente houve países, culturas e comunidades sem escravos. Ser escravo não é o estado natural do ser humano.

Se a escravidão é uma constante na história, como a ONG que o senhor dirige, a Free the Slaves, prevê exterminá-la em 25 anos?

Você prefere viver com ou sem esperança? Claro que é um projeto ousado, mas não o considero demasiadamente utópico. Admito que atingir essa meta exigirá muita cooperação e muitos recursos. E isso ainda não está disponível, mesmo que o custo de abolir a escravidão não seja lá tão alto em termos globais. Lembre-se de quando se erradicou a varíola. Foi há quase 20 anos que os países se reuniram para bater o martelo e decidir: vamos eliminar essa praga para sempre! Pois bem, é desse tipo de ação conjunta que precisamos. A escravidão trabalha nos limites da humanidade, vive na marginalidade da sociedade global. É crime em quase todos os países e a maioria dos cidadãos no mundo a considera moralmente errada. A escravidão moderna está próxima da extinção. Precisamos dar o empurrão final.

Saber que ainda existem escravos no mundo surpreende...

O mundo estava cego para esse problema até há alguns anos. Muitos de nós pensávamos que a única forma de escravidão era aquela do passado, a "escravidão legalizada". E a reduzíamos à imagem de africanos trabalhando em canaviais ou fazendas de algodão. Com a explosão populacional que se seguiu ao fim da 2ª Guerra e, posteriormente, com desmantelamento da União Soviética, surge um contingente imenso de pessoas vulneráveis que caem nas mãos de redes criminosas. Não fomos capazes de ver isso de imediato, mesmo ocorrendo debaixo do nosso nariz.

A vida humana está mais barata hoje?

Com certeza. Essa foi uma das grandes surpresas que tive na minha pesquisa. No passado os escravos eram caríssimos. Comprar um escravo equivalia a comprar um equipamento sofisticado, como um trator ou um caminhão. Hoje existe um contingente enorme de pessoas em estado de vulnerabilidade social e relativamente fáceis de escravizar. Nos Estados Unidos é possível comprar um escravo doméstico por uns US$ 6 a 7 mil. Na Índia, são necessários míseros US$ 30. Ou nem isso. Em lugar de grandes somas para comprar um escravo, é só dizer para o pobre coitado: "Suas crianças estão famintas, você não tem emprego, aqui não há esperança para você. Pula já neste caminhão e vem comigo".

Como o Brasil se situa nesse cenário?

A primeira vez que estive no Brasil foi há 13 anos, no período da redemocratização. O governo brasileiro de então, assim como outros naquele tempo, não compreendia a extensão do problema e fazia pouco ou nada para impedir o trabalho escravo. A situação mudou. O governo Lula talvez tenha sido o mais eficiente do mundo no combate ao trabalho escravo. Diferentemente da maioria dos países, o Brasil montou a chamada "lista suja", que é divulgada na internet e lista empresas que utilizam trabalho escravo. É uma inovação maravilhosa que, pelo o que sei, nenhum outro país tem igual. Mas isso não dá ao Brasil nota 10, apenas nota 7. Ainda há muito por fazer. O país precisa treinar melhor os promotores e procuradores, priorizar processos que envolvam exploração trabalhista, tráfico de pessoas e escravidão, e garantir a punição dos criminosos. Outro problema é a reincidência. Muitos brasileiros que foram traficados para o exterior, ou explorados no país mesmo, acabam voltando à situação de exploração. O Brasil poderia evoluir inspirando-se nas leis da Índia, que, apesar de ter o maior número de escravos do mundo, tem o sistema legal mais avançado. Lá um ex-escravo recebe apoio financeiro por alguns anos, para ajudá-lo a se estabilizar na vida. Isso faz diferença.
Como permitir o livre ir e vir sem recorrer a restrições mais rígidas de imigração e ao mesmo tempo impedir o tráfico de pessoas?

Essa é uma questão difícil para muitos países. A chave é abrir um canal para facilitar e agilizar a imigração legal e segura. Se as pessoas sentem que precisam sair de seus países e tentar uma vida fora, elas merecem uma chance de

fazer isso na legalidade. Outra solução é convencê-las a não abandonar seus países e ajudá-las a construir suas vidas com dignidade em seu local de origem. Sei que isso é difícil particularmente para residentes de países africanos imersos em guerra civil, violência e corrupção. Mas, de todo modo, é preciso haver informação sobre os perigos que se corre hoje ao imigrar ilegalmente.

Na semana passada, foram encontrados 70 brasileiros traficados para a Espanha para trabalhar como garotos de programa. Todos haviam contraído dívidas com os aliciadores para a emissão de passaporte e compra da passagem de avião. Essa é a forma mais comum de coerção?

É uma forma bastante usada, não sei se é a mais comum. Existem basicamente três categorias de escravidão. A mais rara é a que se dá antes mesmo de a pessoa nascer e ocorre principalmente em países africanos e árabes. Nesse caso, filhos de escravos nascem escravos, são vendidos e trocados. A escravidão por contrato usa a boa-fé da vítima para submetê-la a uma condição ilegal de trabalho. Já na escravidão por dívida a pessoa, mesmo trabalhando exaustivamente, não consegue se libertar: a dívida só aumenta, porque não é real, é um truque. Pressiona psicologicamente. Às vezes, é mais fácil, barato e eficiente, no lugar de ter que manter a vítima sob fiscalização a todo momento, conseguir controlar a mente da pessoa, pois o corpo fica manso e obediente. Um bom capataz sabe controlar as emoções da vítima, criando momentos de alívio para depois levá-la ao desespero novamente. É como treinar um animal.

Vítimas de tráfico de pessoas mais homens ou mulheres?

Pesquisas indicam que a proporção é quase igual para ambos os sexos. O que intriga nesse caso dos brasileiros na Espanha é que são homens explorados no mercado do sexo. Isso, embora não seja novidade, ocorre menos. Geralmente, homens são explorados em sua força de trabalho. A escravidão voltada para a exploração trabalhista é disparado a mais comum, depois vem a sexual. O problema da Espanha não são as brasileiras ou os brasileiros que vão para lá trabalhar no mercado do sexo. O xis do problema é a ideia que muitos homens têm de que podem usar violência ou dinheiro para obter satisfação sexual. E a solução só virá quando as pessoas entenderem que tratar os outros como commodity sexual é desumano e criminoso.
Um obstáculos no atendimento às vítimas de tráfico de pessoas, especialmente as exploradas sexualmente, é que muitas não se veem como vítimas. Entendem que a decisão de testar o inesperado foi autônoma e os abusos, resultado de sua escolha. Como lidar com esse perfil?

Vemos essa mesma reação em mulheres vítimas de violência doméstica. Com frequência elas se culpam por ter escolhido aquele marido ou por não ter lavado a louça ou posto a mesa antes de ele chegar em casa. Acabam assumindo a responsabilidade pelo abuso e absolvendo o agressor. Em se falando de vítimas de tráfico de pessoas que foram enganadas, submetidas a abusos físicos e exploradas sexualmente, precisamos dar aconselhamento psicológico não idêntico, mas semelhante ao dispensado às mulheres vítimas de violência doméstica.

Há casos em que vítimas de tráfico ou de escravidão se tornam aliciadores e recrutam outras vítimas. Como o senhor vê esses indivíduos do ponto de vista jurídico?

Essa mudança de papéis não é pouco usual. Mulheres traficadas, ao tentar ganhar algum tipo de poder e controle sobre suas vidas, acabam entrando na organização criminosa e passam recrutar amigas, irmãs e vizinhas. Portanto, de vítimas tornam-se parte do crime. E sabem melhor do que ninguém a dor que estão infligindo ao outro. É válido, portanto, que sejam tratados como criminosos, embora a punição deva ser diferente, pois é claro que precisam também de ajuda.
De que forma a destruição ambiental potencializa a escravidão?

É importante que o Brasil entenda essa relação: não é só a destruição dos recursos naturais que empurra cidadãos para a condição de escravo, mas em muitos casos o tipo de trabalho usado para efetuar essa destruição é escravo.

Criminosos rompem leis ambientais, invadem áreas de preservação, exploram minério em locais proibidos, fazendo pouco caso das leis e escravizando empregados. A destruição ambiental tem impacto na vida das pessoas. Indígenas, ribeirinhos e pequenos agricultores, ao verem destruída sua fonte de subsistência, se tornam muito mais vulneráveis a propostas de emprego pouco confiáveis que resultam em trabalho forçado. É um ciclo.

O tráfico de pessoas é um crime transnacional e o desmantelamento de organizações criminosas desse tipo depende da cooperação entre nações. Avançamos nesse quesito?

Quase todos os países membros da ONU assinaram a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional e o Protocolo Adicional de Palermo, que preveem a cooperação internacional nesse sentido. Sabemos o que precisa ser feito, resta saber se os governos vão dar ao tema a prioridade necessária. No livro Ending Slavery, faço uma comparação entre Brasil e Japão porque neste, apesar de ser um país rico e contar com uma polícia bem preparada, o número de pessoas escravizadas é extremamente alto. O Japão não dispõe de boas leis nem de programas sociais contra a escravidão. Mesmo tendo poder e recursos para atacar o problema.

Como tornar a escravidão um empreendimento não lucrativo?

Estimativas conservadoras calculam que a escravidão moderna movimenta entre US$ 30 e US$ 40 bilhões por ano. Para níveis de economia global isso representa uma parcela pequena, é trocado. Podemos atacar o problema partindo de dois flancos. Por um lado, tornar impossível o trabalho escravo, com a perseguição e prisão dos criminosos. A outra abordagem é justamente a 'lista suja" desenvolvida no Brasil.

Sete condenados à cadeia por auxílio à imigração

Publicada em 08-09-2010

O colectivo de juizes da 48 Vara Criminal de Lisboa condenou ontem sete dos 29 arguidos no processo de uma rede ucraniana de auxílio à imigração ilegal, descoberta no Algarve pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, em 2007, na operação 'Trufas Odessa!

O colectivo, presidido pela juíza Rosa Brandão, condenou o cabecilha da rede a sete anos de prisão - a penamais pesada - pelos crimes de associação de auxílio à imigração ilegal - tal como o número dois da rede -, auxílio àimigração, falsificação de documentos e foi ainda condenado à expulsão do território nacional, assim que esteja cumprida a pena. As penas de outros cinco arguidos oscilam entre os quatro anos e os seis anos e seis meses.

Uma das arguidas foi condenada a pagar uma multa de 500 dias à taxa de 100 euros diários.
Fonte: Correio da Manhã

ONU fortalece combate internacional ao tráfico de pessoas

Publicada em 01-09-2010

Nações Unidas, 31 ago - A Assembleia Geral das Nações Unidas lançou nesta terça-feira oficialmente um plano de ação global contra o tráfico de pessoas, visando fortalecer o combate internacional a este crime considerado uma forma contemporânea de escravidão e que pode afetar cerca de 2 milhões de pessoas anualmente.
"Para pôr fim ao tráfico de seres humanos em todas as suas formas, é preciso adotar uma estratégia comum, coordenada e consistente em todo o planeta", afirmou na cerimônia de apresentação o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon.

O plano adotado formalmente no dia 30 de julho pela Assembleia Geral pede aos países-membros ações concretas para prevenir o tráfico de pessoas, proteger as vítimas e se encontrar os responsáveis.

Além disso, ele pede o reforço da colaboração entre Estados, organizações civis e com o setor privado, inclusive os meios de comunicação.

Entre suas principais medidas está o início de um fundo voluntário das Nações Unidas destinado à proteção e ajuda às vítimas do tráfico humano, que em sua maior parte são mulheres e crianças.

Ban pediu em seu discurso que a ONU, o setor privado e as organizações filantrópicas contribuam "com generosidade" a este mecanismo financeiro.

"Após ser objeto de exploração e abuso, (as vítimas) não deveriam tampouco ser castigadas", ressaltou o secretário-geral, quem também pediu o aumento da colaboração técnica com os países de origem das pessoas traficadas, que em geral carecem de recursos para financiar o combate a este crime.

Em sua opinião, outro ponto de destaque do plano de ação é o apelo para se ampliar a compilação de dados e informações, a fim de conseguir uma análise adequada da natureza e o alcance do tratamento de pessoas.

O secretário da ONU também ressaltou que o respeito aos direitos humanos e ao desenvolvimento são dois fatores fundamentais para combater este crime, já que o reconhecimento social da mulher, a luta contra a discriminação e a redução da pobreza são essenciais para pôr fim ao tráfico humano.

"O tráfico de pessoas é uma das piores violações dos direitos humanos. É a escravidão moderna", acrescentou.

Segundo o Escritório sobre Drogas e Crime das Nações Unidas (UNODC), suspeita-se que cerca de 2 milhões de seres humanos são vítimas desse crime anualmente.

Em relatório divulgado no ano passado, o UNODC alerta que a negligência policial e a recusa de alguns Governos em reconhecer a gravidade do drama que representa o tráfico de pessoas solapam a luta global contra um problema crescente, do qual se desconhece as verdadeiras dimensões.

Além disso, o Escritório indica que as autoridades interceptam menos de 1% dos 2 milhões que são vítimas do tráfico de seres humanos no mundo.

Por isso, o presidente da Assembleia Geral, o líbio Ali Treki, destacou hoje que a adoção do plano demonstra a determinação dos Governos para prevenir e combater este crime.

"O plano de ação adota um enfoque centrado nos direitos humanos e busca incluir o problema do tráfico de pessoas nas políticas e programas das Nações Unidas relacionadas a desenvolvimento social, direitos humanos, direito, educação e boa governança", explicou.

A estrutura do plano de ação se assemelha ao Protocolo da Convenção de Palermo contra o tráfico de pessoas adotado há dez anos, mas não busca duplicá-lo ou substituí-lo, explicaram seus responsáveis.

Esse instrumento, que entrou em vigor em 2003, é a principal ferramenta na luta internacional contra o crime organizado e constitui a base legal do trabalho realizado pelo UNODC contra este tipo de crime transnacional.

O principal responsável da agência, o italiano Antonio Maria Costa, disse à Agência Efe em abril passado, no México, que a América Latina se transformou em uma região de "grande vulnerabilidade" no tráfico de pessoas, devido às más condições sociais e econômicas em alguns países.

O UNODC iniciou uma campanha global para aumentar a sensibilização da imprensa e da opinião pública, além de buscar a ampliação do número de países signatários do Protocolo de Palermo.
Fonte: EFE

Cabo Verde colidera plano contra tráfico de pessoas na ONU

Publicada em 01-09-2010

Praia, Cabo Verde (PANA) - O representante permanente de Cabo Verde nas Nações Unidas, António Pedro Lima, e o seu homólogo português, José Filipe Cabral, foram designados para liderar o processo de implementação do Plano Global de Ação para o Combate ao Tráfico de Pessoas, lançado oficialmente terça- feira na sede da ONU em Nova Iorque, soube a PANA de fonte diplomática.

Na reunião de alto nível realizada na Assembleia Geral da Nações Unidas para o lançamento oficial do plano contra a chamada "escravatura dos tempos modernos", o Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon, elogiou o trabalho de Cabo verde e de Portugal enquanto co-facilitadores na questão do tráfico de seres humanos. O mesmo elogio foi feito pelo presidente da Assembleia Geral, Ali Triki, que nomeou os representantes permanentes português e cabo-verdiano para liderar as consultas entre os Estados membros.

Na ocasião, Ban Ki-moon considerou que o Plano Global de Ação para o Combate ao Tráfico de Pessoas "fortalece os três pilares [no combate ao fenómeno]: a prevenção do tráfico, a condenação dos responsáveis e a proteção das vítimas, bem como a possibilidade de parcerias entre os Estados membros".

Apontou ainda a necessidade de maiores esforços nos campos do desenvolvimento e dos direitos humanos nos países mais pobres para diminuir o número de pessoas "vulneráveis" ao tráfico, numa altura em que "milhares de pessoas vivem como escravos" em todo o mundo.

"Isto vem sublinhar a importância crucial dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio e a cimeira do próximo mês em Nova Iorque, em relação às mulheres, à discriminação e às crianças", disse o Secretário-Geral da ONU.

O plano foi adotado no final de Julho e deverá começar a ser implementado imediatamente depois do seu lançamento formal. Fonte: PANAPRESS

Escravos portugueses: três histórias de arrepiar

Publicada em 01-09-2010

Enganados pelo sonho espanhol, foram agredidos, ameaçados, e regressaram a casa de bolsos vazios.

O processo de escravidão, sequestro e coacção, que acusou dez clãs de famílias ciganas, vai chegar brevemente a tribunal, mas não há a certeza que a meia centena de arguidos esteja presente. Isto porque apesar de alguns suspeitos terem estado em prisão preventiva, os prazos acabaram por se esgotar. A investigação foi demorada, complexa e as deslocações a várias localidades do país e a articulação com a polícia espanhola não ajudou à conclusão rápida do caso.

Ontem, as Nações Unidas lançaram oficialmente o Plano Global de Acção para Combater o Tráfico de Pessoas, processo liderado pelas representações de Portugal e Cabo Verde.

Todavia, apesar deste tipo de crime, globalmente conhecido como tráfico de seres humanos, estar na ordem do dia, fontes da Polícia Judiciária (PJ), referiram ao i que, em mais de 90% dos casos, mesmo que os arguidos sejam de nacionalidade estrangeira, poucos são aqueles que ficam detidos.

Precisamente o contrário do que se passa em Espanha. Num caso recente, em que um menor português foi aliciado para trabalhar em Espanha, e os alegados criminosos foram detidos pelas autoridades espanholas, todos os suspeitos que participaram no aliciamento, mesmo aqueles que só ajudaram no transporte do menor, ficaram em prisão preventiva nas cadeias espanholas.

A PJ teme que neste caso de escravidão, muitos arguidos, sobretudo os de nacionalidade espanhola, não venham a apresentar-se em tribunal. O processo envolve dez clãs de famílias ciganas que aliciavam portugueses em situação de fragilidade para trabalhar em situação de escravos. Conforme o i revelou ontem, também mulheres foram transformadas em escravas sexuais. Os relatos de algumas vítimas foram investigados, mas houve dezenas de casos em que não foi possível chegar a conclusões.

Português escravizado 14 anos em Espanha
Sem avisar As histórias deste caso são semelhantes e o modus operandi quase sempre o mesmo.

A. O. tinha feito 36 anos de idade quando foi abordado com uma promessa de trabalho remunerado. Acedeu e partiu nesse mesmo dia. Nem avisou a família. Foi embora com uma agenda telefónica, documentos pessoais e a roupa que tinha no corpo. De comboio para Torre de Moncorvo era esperado pelos arguidos F. dos Santos e I. Carromão, os mesmos suspeitos de terem escravizado sexualmente duas portuguesas durante oito anos. Em Espanha, os arguidos V. Carromão e I. Pereira, filha e genro dos suspeitos de Moncorvo, ficaram imediatamente com os documentos de A. O. e abriram, no seu nome, uma conta bancária.

Segundo a acusação do processo, A. O. e outros trabalhadores portugueses no mesmo local, eram obrigados, sob ameaças, a levantar os depósitos e a entregá-los aos arguidos no final do mês.

A. O. pediu para regressar a Portugal mas nunca lhe foi permitido. Em 1998 A. O. veio ao nosso país com os suspeitos, que o obrigaram a renovar o BI, dando a morada de Torre de Moncorvo. Voltou para Espanha, nunca recebeu dinheiro pelo seu trabalho e tentou fugir várias vezes. Foi sempre apanhado e violentamente castigado.
Finalmente, em 2005, F. dos Santos e I. Carromão abandonaram A. O. no Pocinho, junto à cidade da Régua, e deixaram-lhe ficar 120 euros nos bolsos com a advertência para esquecer-se dos seus nomes.

No documento da acusação que resultou da investigação da Polícia Judiciária (PJ) do Porto, pode ler-se, o parágrafo final da história, seco e objectivo: "O ofendido A. O. foi ameaçado, agredido e impedido de se movimentar livremente, sujeito a um verdadeiro regime de escravidão, durante cerca de 14 anos."
Los Santos de Los Angeles

Sem nada J. C., natural da Madeira, veio para o Porto à procura de uma vida melhor. Foi para França trabalhar na construção civil, mas _o desemprego bateu-lhe à porta. De regresso ao Porto, viu-se obrigado _a recorrer à Segurança Social que _o deixou utilizar um albergue.

Em 2006 um conhecido disse-lhe que conhecia um "cigano honesto e pagador" que lhe podia arranjar trabalho na limpeza de vinhas _e na apanha do tomate em Espanha. O arguido F. de Los Santos de Los Angeles, disse-lhe que o contrato era de um ano por 600 euros _por mês. J. C, aceitou.

No dia combinado, esperou por Los Angeles e pelo filho, F. dos Santos, também arguido no processo, e partiram da Praça da República, _no centro do Porto, para Bragança e, depois, para Aguedas, Navarra, em Espanha.

Na casa, estavam mais cinco portugueses, todos da zona _do Porto. Instalaram-no na varanda, ao ar livre sobre cartões e plástico _e logo ficou sem os documentos.

Começavam a trabalhar às sete da manhã, paravam uma hora e meia para comer "latas de conserva de atum ou sardinha" e, à noite, o jantar, era invariavelmente feijão _ou grão, fora do prazo de validade ou mesmo recolhidos do lixo. _A investigação refere que aos seis trabalhadores sempre foram negadas as saídas, as necessidades fisiológicas eram feitas na mata envolvente e tomavam banho uma vez por semana no rio com a ajuda de um bidão.
J. C. queixou-se a um trabalhador espanhol, o que lhe valeu a "transferência" para uma fábrica _de transformação de tomate _na localidade de Ecla. Sempre sob _o controlo dos arguidos, ficou num acampamento a 20 km da fábrica.

Meses depois, preso, agredido _e sem dinheiro, com a ajuda _de um espanhol, fugiu para Portugal. À boleia.

Mulher paga regresso do marido
Chantagem Em 2004, J. R. concordou em residir em Agoncillo, La Rioja em Espanha, com _a promessa de que era grátis _até ao Natal. Arranjou trabalho na construção civil, mas os arguidos J. Manuel e C. Silva começaram a levantar dinheiro da sua conta, alegando que era para pagar o alojamento. Mais tarde, os arguidos, através de ameaças contra a sua vida, obrigaram J. P. a pedir dinheiro à família, caso contrário, não _o deixavam regressar a Portugal. _A certa altura, os suspeitos levaram J. P. para um escritório _de advogados onde tentaram _que assinasse uma nota de dívida. Recusou.

J. Manuel e C. Silva decidiram apoderar-se de todos os documentos que incluíam bilhete de identidade, carta de condução, cartão de contribuinte, segurança social e ainda o telemóvel.

Em Janeiro de 2005, contactou _a sua mulher em Portugal _e disse-lhe que não estava bem, _não tinha dinheiro e pedia para enviar 50 euros.

Ainda em Janeiro, J. R. voltou a ligar à mulher a pedir-lhe que depositasse 1400 euros numa conta da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo – que a PJ_viria a concluir estar no nome da suspeita C. Silva – para poder regressar a Portugal. Concluiu _o telefonema dizendo-lhe que não podia falar sobre o assunto.

A mulher não depositou a quantia porque não tinha disponibilidade financeira. Posteriormente, a mulher recebeu em Portugal uma chamada de C. Silva ameaçando-a para entregar o dinheiro, se não o marido não voltava. Dias depois, em novo contacto, a exigência aumentou para 1800 euros. Um terceiro telefonema de Espanha para

Portugal dizia à mulher de J. P.: "Se não pagar a bem, vai pagar _a mal, porque ou nós vamos a sua casa ou mandamos aí alguém para fazer justiça."
Fonte: Jornal I

Combate ao auxílio à imigração ilegal e lenocínio

Publicada em 31-08-2010

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) desencadeou na noite de sábado, dia 28 de Agosto, uma operação em Castro Daire visando o cumprimento de mandados judiciais para realização de buscas a um estabelecimento de diversão nocturna utilizado para desenvolvimento e exploração de actos relacionados com a prostituição, incluindo o piso superior do imóvel, os anexos, uma viatura e 2 roulottes ou caravanas utilizadas para o mesmo efeito.

Esta operação desenrolou-se no âmbito de uma investigação em curso no SEF há alguns meses, onde dois suspeitos já haviam sido constituídos arguidos, e teve como objectivo desmantelar um grupo criminoso que se dedicava, de forma reiterada, ao auxílio à imigração ilegal de mulheres destinadas a serem exploradas durante a prostituição, na sua esmagadora maioria de cidadãs em situação de permanência irregular ou precária no país, sendo o seu único e exclusivo propósito retirar elevados lucros financeiros dessa actividade.

Da acção do SEF resultou a apreensão e selagem das 2 roulottes e de um anexo na àguas furtadas do estabelecimento, bem como a recolha de documentação relevante relacionada com os ilícitos sob investigação. Duas das mulheres identificadas em situação ilegal no país aguardam afastamento de Portugal em cumprimento de processo de expulsão por via administrativa.

Pelo emprego de mão-de-obra estrangeira ilegal foram levantados dois autos de contra-ordenação aos arguidos, cujo valor mínimo da coima ascende a 8.500EUR

A investigação prossegue, sob coordenação do Ministério Público de Castro Daire.
Fonte: SEF

Polícia de Espanha desarticula rede de prostituição de brasileiros

Publicada em 31-08-2010

MADRID - A polícia da Espanha desmantelou uma rede internacional de tráfico de pessoas que levava homens, incluindo brasileiros, ao país para a prostituição. Os homens recebiam Viagra, cocaína e outros estimulantes para ficarem disponíveis por 24 horas, segundo afirmaram nesta terça-feira, 31, autoridades da Espanha.

Foram presas 14 pessoas, principalmente brasileiros, suspeitas de comandar a organização. Outras 17 foram detidas por estar no país ilegalmente, informou a Polícia Nacional em comunicado. Um oficial de polícia disse não saber se os garotos de programa prestavam serviço a homens ou a mulheres.

O sexo é uma indústria multimilionária na Espanha, onde há casas noturnas em que as funcionárias são, principalmente, mulheres da América Latina, da África e do Leste Europeu. A prostituição no país está em um limbo legal, pois não é regulada. Já a exploração da prostituição é crime.

A polícia informou que o caso dos brasileiros é o primeiro desmantelado em que uma rede se dedica a traficar homens e não mulheres para a prostituição. As vítimas foram recrutadas no Brasil e assumiam dívidas de até 4 mil euros com os custos da viagem até a Espanha. Alguns foram enganados com supostas promessas de empregos de outro tipo, outros já sabiam que trabalhariam na indústria do sexo, mas não que precisariam estar 24 horas por dia disponíveis, nem que teriam de ficar se mudando de uma província para outra, disse o policial, que pediu anonimato.

Os garotos de programa tinham que dar metade de seus lucros para a quadrilha. "Se os homens se queixavam ou causavam problemas, os líderes da quadrilha os ameaçavam, inclusive com a morte", afirmou o comunicado. As prisões se realizaram nas últimas semanas. O suposto líder da quadrilha é um brasileiro radicado em Palma, uma ilha mediterrânea de Mallorca.
Fonte: Estadão

Child Trafficking in Europe - Challenges, Perspectives and Good Practices

Publicada em 27-08-2010

No passado dia 7 de Julho de 2009 a Agência Europeia para os Direitos Fundamentais (FRA) apresentou o relatório Child Trafficking in the European Union - Challenges, perspectives and good practices, que reúne informação sobre a situação do tráfico de crianças nos vinte e sete Estados-membros da União Europeia com base em relatórios de cada país desenvolvidos em 2008 pela FRALEX, uma rede europeia de especialistas em legislação.

Fontes, fiabilidade e acessibilidade dos dados sobre tráfico de crianças, medidas internacionais e europeias de combate ao tráfico de pessoas, perspectiva comparada sobre a legislação e as políticas de prevenção e protecção nos diferentes países, programas e boas práticas são algumas das questões analisadas. O relatório sobre Portugal foi desenvolvido de Maio a Julho de 2008 por Alexandre Sousa Pinheiro, Dinamene de Freitas e Inês Marinho no âmbito da FRALEX, através de consultas à equipa do projecto "Cooperação, Acção, Investigação e Mundivisão" (CAIM) sobre tráfico de seres humanos, consulta de sítios na Internet relevantes, análise do enquadramento legal português nesta matéria, consulta de representantes da polícia, de organizações não-governamentais e de organismos ministeriais.

Escravatura - 58 portugueses acusados de escravizar em Espanha

Publicada em 16-08-2010

Organizados em 13 clãs, angariariam, controlariam e explorariam outros portugueses com dependências ou debilidades mentais.

Uma noite, no albergue, um sem-abrigo falou-lhe num homem "honesto e pagador". José Manuel pediu-lhe o contacto. E a voz, do outro lado da linha telefónica, confirmou precisar de mão-de-obra para "limpeza de vinhas" e "apanha de tomate". Trabalharia oito horas por dia em troca de 600 euros por mês - transporte, alojamento e alimentação incluídos.

O homem que o recolheu na Praça da República, às 10h00 do dia 8 de Janeiro de 2006, não tardará a sentar-se num dos bancos dos réus das Varas Criminais do Porto. O Tribunal de Instrução Criminal mandou para julgamento 58 pessoas acusadas de angariar 65 desempregados, com dependências ou debilidades mentais, e de os forçar a trabalhar em Espanha.

A acusação recai sobre núcleos familiares de pequena dimensão - "13 clãs". Com residência oficial nos municípios de Torre de Moncorvo, Alfândega da Fé, Mirandela, Belmonte, Bragança, Mêda, Vila Flor, Penedono, Murça, Castro Daire, Celorico da Beira, Chaves.

Há anos que os nomes de muitos dos acusados se repetem em registos policiais de um lado e do outro da fronteira. A investigação feita pela Polícia Judiciária do Porto - com a colaboração das autoridades espanholas - recua a 1997. Há quem tenha vivido em cativeiro anos a fio (ver texto ao lado). O grosso, porém, aguentou pouco tempo, como José Manuel.

Naquele dia, Francisco e o filho, Sérgio, apanharam José Manuel e seguiram, numa carrinha vermelha, para Arguedas, na província de Navarra. Pararam junto a um prédio degradado. Lá dentro, estavam outros membros do clã e cinco trabalhadores. José Manuel foi enxotado para a varanda. Era ali que os trabalhadores dormiam, sobre cartões, sob plásticos.

José Manuel adormeceu sem perceber ainda que caíra na teia de um dos 13 grupos que angariavam, controlavam e exploravam compatriotas. O modus operandi parece fotocopiado, mas cada grupo agia por sua conta. O Ministério Público fala em estruturas organizadas, hierarquizadas, disciplinadas. O chefe de cada clã definiria as áreas de intervenção territorial. E teria "na sua dependência directa outros membros da família", que receberiam ordens e prestariam contas.

Havia angariadores-trabalhadores (aliciavam outros trabalhadores mediante contrapartidas). E angariadores-intermediários (recrutavam trabalhadores e transportavam-nos para Espanha, onde assumiam a qualidade de patrões/fornecedores de mão-de-obra às quintas). E eram eles, os angariadores-intermediários, os arrendatários ou proprietários dos imóveis degradados e mal equipados que alojavam os trabalhadores.

As vítimas seriam escolhidas a dedo: portadoras de uma "capacidade de autodeterminação diminuída", de repente colocadas num ambiente estranho, com uma língua diferente, privadas de qualquer contacto familiar ou social, despojadas de documentos, vigiadas, ameaçadas.

Sem papéis nem comida

O líder do "clã de Bragança" terá pedido os documentos a José Manuel na primeira noite - alegou querer evitar que se extraviassem ou que estragassem por estarem ao ar livre. E tê-lo-á despertado de madrugada. Sairiam às 6h30 para uma vinha, situada a uns 30 minutos da casa de barro. Aquele dia e os que se lhe seguiram eram dias de "descarga" - de limpar galhos.

O chefe do grupo deixaria os trabalhadores ali, sob vigilância dos filhos, e só reapareceria às 18h30 para os levar para casa. Pararíam entre as 13h30 e as 15h00. Almoçariam conservas de sardinha ou atum. Jantariam quase sempre apenas feijão e grão, amiúde já fora de prazo.

Não podia fugir. O "patrão" fechava a porta à chave. E mantinha-se vigilante - dormia durante o dia. Nunca José Manuel terá tido autorização para sair. Tomava banho uma vez por semana, com água que o "patrão" trazia do rio dentro de um bidão. Defecava e urinava na mata.

Volvidos 15 dias, José Manuel e os companheiros contaram ao encarregado da vinha, de nacionalidade espanhola, o que estava a acontecer. O encarregado falou com o dono. O dono deixou de solicitar serviço ao "Clã de Bragança". E o clã pegou nos homens e abalou para Múrcia. Avançaram para uma fábrica de transformação de tomate. Dormiriam num acampamento, perto de Lorca, a uns 20 quilómetros da fábrica. Construíram uma barraca com paus e plásticos para dormir. Sem saber como, José Manuel e os outros foram inscritos na Segurança Social.

A PJ percebeu que as mudanças de sítio acontecem amiúde. Os grupos usam as fronteiras regionais para ludibriar as autoridades.

Os trabalhadores confrontaram o "patrão" com a necessidade de receber os salários devidos. Queriam receber os dinheiros e documentos e regressar a Portugal. Ele deu apenas 20 euros a cada um: o resto era para pagar transporte, alojamento, alimentação. José Manuel protestou e ouviu: "Tu só sais daqui com vida se trabalhares dois anos. Não queiras tu levar com o junco!"

O junco era uma espécie de bengala que alguns elementos do clã exibiam. Usá-lo-iam para agredir quem os enfrentava ou tentava escapar. José Manuel terá sido agredido múltiplas vezes. Terá mesmo sido ameaçado com uma arma de fogo. Conseguiu fugir volvidos três meses. Ajudou-o um encarregado da fábrica, de nacionalidade espanhola. Boleia a boleia, a 22 de Abril de 2006, chegou a Portugal.

Noutros grupos, imperaria lógica idêntica. Os casos sucedem-se ao longo do inquérito de 64 volumes. No fim da campanha, "alguns trabalhadores eram obrigados a ficar por ali a trabalhar noutras actividades". A maior parte regressava a Portugal. Alguns fugiam - depois de diversas tentativas. Muitos não apresentam queixa por medo de represálias - alguns desaparecem sem deixar rasto e, com isso, "dificultam ou impedem a acção das autoridades", refere o MP. Os poucos relatos que chegam à barra do tribunal frustram quem se dedica, com afinco, à denúncia "das máfias".
Fonte: Público

7526 cidadãos estrangeiros identificados

Publicada em 11-08-2010

Nas últimas três semanas, no período compreendido entre 04 e 24 Julho 2010, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras levou a cabo 251 missões operacionais, no âmbito do combate à imigração ilegal, ao tráfico de seres humanos e à regularização dos fluxos imigratórios.

No âmbito destas acções operacionais foram identificados 7 526 cidadãos estrangeiros, efectuadas 4 detenções do foro criminal, bem como outras 21 detenções por permanência ilegal. Foram ainda elaboradas 65 notificações de abandono voluntário do País.

No período em referência, o SEF realizou, de forma autónoma ou em cooperação com outras Forças de Segurança, incluindo congéneres espanholas, acções de fiscalização e de investigação em todos os distritos do País, em várias localidades do continente e ilhas.

Do trabalho operacional desenvolvido, sublinham-se as detenções em cumprimento de mandados de captura de indivíduos ligados à prática de diferentes ilícitos criminais, e as múltiplas acções visando o controlo da permanência de cidadãos estrangeiros em território nacional.
Fonte: SEF

Ministério Público acusa 59 portugueses de envolvimento em crimes de escravidão

Publicada em 11-08-2010

O Ministério Público acusou 59 indivíduos por envolvimento em crimes de escravidão de centenas de portugueses para trabalhos agrícolas em Espanha, noticia o Jornal de Notícias.

De acordo com a investigação da PJ do Porto, treze "clãs" recrutavam trabalhadores, preferencialmente analfabetos, deficientes mentais ou dependentes de álcool ou drogas, para trabalharem na agricultura em Espanha. O recrutamento era feito em zonas do interior, mas também na zona do Grande Porto, preferencialmente junto a hospitais, estações de autocarro e de comboios.

Eram obrigados a trabalhar todo o dia, em condições sub-humanas, obrigadas a dormir ao relento, sem condições de higiene e alimentavam-se dos restos da comida dos "clãs".
Alguns trabalhadores conseguiram fugir a esta situação, mas sempre sob receio de represálias por parte dos grupos.

Segundo a acusação do Ministério Público contra os membros dos clãs - radicados nas zonas de Belmonte, Bragança, Moncorvo ou Alfândega da Fé, por exemplo -, o caso mais dramático parece ser o de um casal que esteve desde 1997 até 2005 sob cativeiro de um dos grupos. Além do casal trabalhar e viver em más condições, a mulher foi repetidamente violada pelo chefe do grupo.
Fonte: Jornal i

Espanha: Desmantelada rede de tráfico de pessoas

Publicada em 09-08-2010

A Polícia Nacional desmantelou, esta quarta-feira, uma rede de tráfico de pessoas em Cádis, Espanha, implicada na morte de dez pessoas.

A rede dedicava-se ao tráfico de pessoas entre Marrocos e Espanha. Das dez pessoas, seis foram detidas em Cádis, Murcia e Sevilha, e três são suspeitos de serem responsáveis por dez homicídios na sequência do naufrágio de uma embarcação com imigrantes clandestinos, ocorrido na Ilha de Barbate, em Junho de 2009.
De acordo com um comunicado da polícia espanhola a que a PNN teve acesso, as investigações da operação «Pantera 7» começaram há cerca de um ano, quando na costa de Barbate naufragou uma embarcação tradicional, transportando mais de 40 imigrantes. O proprietário da embarcação realizou uma manobra perigosa, o barco naufragou e dez pessoas morreram, incluindo o proprietário do barco.

A rede dedicava-se ao tráfico de jovens provenientes da África subsariana, que pretendem entrar na Europa, cobrando um pagamento de 1 500 a 2 000 euros a cada pessoa, sem garantia de condições de segurança ao longo percurso da embarcação, para entrar no território europeu.
Fonte: Kapvert.com

PJ investigou 24 casos de escravidão nos últimos cinco anos

Publicada em 09-08-2010

Nos últimos cinco anos, a PJ da Guarda registou 24 inquéritos sobre sequestro, tráfico de pessoas e escravidão – o dobro dos casos investigados entre 2000 e 2004 –, dos quais sete deram lugar a propostas de acusação remetidas ao Ministério Público (MP). Ao todo, estiveram envolvidos 25 arguidos e igual número de vítimas naquele período, para além de 10 suspeitos. São sobretudo casos relacionados com a angariação de mão-de-obra na região para trabalhos agrícolas em Espanha: geralmente homens de etnia cigana que prometem salários razoáveis, mas acabam por obrigar as vítimas a trabalhar de sol a sol sem lhes pagar.

Os números, revelados a O INTERIOR pelo coordenador da Judiciária da Guarda, indicam ainda que dos 12 inquéritos contabilizados entre 2000 e 2004 houve cinco que resultaram em acusações. Só este ano já há duas propostas de acusação e ambos os processos dizem respeito a situações ocorridas no país vizinho. Ainda que os dados indiquem ter havido um aumento do número de casos nos últimos cinco anos, Artur Vaz sublinha que «não se pode fazer uma interpretação simplista»: «Muitos dos que foram contabilizados entre 2005 e 2010 reportam-se a factos que ocorreram antes», explica. Daí afirmar que «não se pode dizer que este tipo de crimes tem vindo a aumentar, até porque o número actual de casos é extremamente reduzido».

Segundo este responsável, as vítimas são normalmente homens que se «deixam facilmente enganar» e, normalmente, estão desempregados, têm défice de instrução e fracos laços familiares, sendo que alguns enfrentam problemas com álcool e drogas. As promessas de uma vida melhor a trabalhar em Espanha são suficientes para os convencer: «Estamos perante uma espécie de burla», compara Artur Vaz. É que, além de não serem pagos, estas pessoas acabam geralmente por viver em condições degradantes, dormindo com animais e alimentando-se dos restos de comida dos sequestradores.

«Andavam armados»

«Obrigavam-me a trabalhar horas a fio, dormia num barraco e até comi restos», conta um homem de 44 anos, solteiro, residente na zona de Belmonte, que pede para não ser identificado. Foi explorado numa propriedade agrícola espanhola durante três meses, em 2003. «Tiraram-me os documentos, o telemóvel e andavam armados», conta a vítima, que mora com os pais, já idosos. Em Portugal, os sequestradores, do concelho do Sabugal, prometeram-lhe um salário de 300 euros, mais alimentação e alojamento. Como estava desempregado, situação em que ainda se encontra, aceitou. «Insistiram tanto que acabei por ir», recorda o homem, acrescentando que havia «vários portugueses» a serem explorados como ele, incluindo trabalhadores «levados por outros ciganos». Ao fim de três meses regressou. Porém, não o libertaram logo. Ainda passou mais um mês numa propriedade dos sequestradores, na zona do Sabugal. No entanto, esta não foi a sua única experiência do género.

Noutra ocasião também foi levado para a Espanha contra a sua vontade. «Eram outros ciganos, de Belmonte», assegura. Tudo começou num final de tarde, quando regressava a casa na sua mota. A corrente partiu e teve que parar. Apareceu uma carrinha: «Disseram-me para entrar, para irmos buscar uma corrente nova», lembra. Mas a carrinha só parou do outro lado da fronteira. Regressou um mês depois com os sequestradores, sem um tostão no bolso. Actualmente, confessa que vive «em sobressalto»: «É que os ciganos do Sabugal andam a chatear-me outra vez», revela. Manuel, a residir na zona de Belmonte, de 53 anos, também tem uma má experiência para contar. Este solteiro, de quem se diz na aldeia que tem problemas com o álcool, aceitou «trabalhar na apanha da batata e cebola» durante um mês em Espanha, no ano passado, por intermédio de uma família de etnia cigana que até conhece bem.

«Prometeram-me 800 euros», recorda. Não denunciou o caso às autoridades e nem pondera fazê-lo. «Para quê?», desabafa, dizendo ter receio de represálias. Também ele tem medo de voltar a Espanha: «Os ciganos andam sempre a dizer que me querem lá a trabalhar outra vez. E eu vou adiando a conversa», sublinha.

Fonte: Jornal O Interior

Acordo entre Portugal e Ucrânia em Matéria de Cooperação Criminal

Publicada em 02-08-2010

Foi publicado no passado dia 22 de Julho 2010 em Diário da República a aprovação do Acordo entre a República Portuguesa e a Ucrânia no domínio do Combate à Criminalidade, assinado em Lisboa a 24 de Junho de 2008.

Este tem o propósito de implementar a cooperação entre as autoridades competentes de cada uma das partes, nomeadamente no âmbito da prevenção, detecção e repressão da criminalidade, especialmente das suas formas organizadas.

Guiné-Bissau: Promulgar Lei Anti-tráfico - Projecto de Lei Essencial para Impedir Transporte Além-fronteiras para Abuso e Exploração de Crianças

Publicada em 26-07-2010

Um magistrado restitui a guarda de cinco rapazes, que fugiram a professores corânicos que os forçaram a mendigar nas ruas de Dacar, no Senegal, aos seus parentes em Gabú, na Guiné-Bissau. Centenas de talibés fogem das suas escolas corânicas todos os anos, cansados do abuso e da exploração.

Este importante diploma legislativo constitui o primeiro passo no combate ao grave problema que é o tráfico de crianças da Guiné-Bissau. A Assembleia Nacional da Guiné-Bissau estaria finalmente a enviar o sinal certo aos traficantes de pessoas de que o país tenciona proteger as suas crianças.

Corinne Dufka, investigadora sénior da Human Rights Watch para a África Ocidental(Dacar, 20 de Julho de 2010) - A Assembleia Nacional da Guiné-Bissau deve agir rapidamente para promulgar uma lei que criminalize o tráfico humano, anunciaram hoje a Human Rights Watch, a SOS Crianças Talibés e a Associação dos Amigos da Criança. O projecto de lei, introduzido recentemente na agenda da Assembleia e com discussão prevista para a sessão de Outubro-Novembro, dotaria a polícia, os funcionários da justiça e a sociedade civil do poder necessário para melhorar a protecção das crianças no país, milhares das quais são traficadas da Guiné-Bissau para o Senegal e outros países todos os anos.
A Guiné-Bissau, país da África Ocidental com uma população de 1,5 milhões de pessoas, não possui, actualmente, legislação contra o tráfico humano. O tráfico de crianças é um problema grave que parece estar em crescimento na Guiné-Bissau, onde são movimentadas milhares de crianças todos os anos, tanto internamente como além-fronteiras, tendo em vista a sua exploração, a qual inclui o trabalho agrícola e a mendigagem forçada.

"Este importante diploma legislativo constitui o primeiro passo no combate ao grave problema que é o tráfico de crianças da Guiné-Bissau", afirmou Corinne Dufka, investigadora sénior da Human Rights Watch para a África Ocidental. "A Assembleia Nacional da Guiné-Bissau estaria finalmente a enviar o sinal certo aos traficantes de pessoas de que o país tenciona proteger as suas crianças".

O projecto de lei iria harmonizar a legislação doméstica com as obrigações internacionais do país, incluindo o Protocolo das Nações Unidas relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas, ratificado pela Guiné-Bissau em 2007. Os esforços anteriores para introduzir o actual projecto de lei na agenda da Assembleia Nacional - e para promulgá-lo enquanto lei - fracassaram repetidamente.

A SOS Crianças Talibés e a Associação dos Amigos da Criança são ambas organizações de assistência infantil com sede na Guiné-Bissau e que operam em todo o país. Têm trabalhado no sentido de garantirem a promulgação da legislação anti-tráfico.

A Human Rights Watch documentou num relatório de Abril de 2010 como, todos os anos, milhares de rapazes são trazidos em direcção ao norte, da Guiné-Bissau para o Senegal, pelos seus professores ou por um intermediário, sob pretexto de iniciarem os estudos em daaras ou escolas corânicas residenciais. Alguns rapazes descreveram à Human Rights Watch como foram levados por vias clandestinas entre aldeias fronteiriças à noite, às vezes a pé, para evitar a sua detecção.

À chegada ao Senegal, a maioria é forçada a mendigar e torna-se vítima de condições análogas à escravatura infligidas pelos seus professores nas escolas corânicas. Muitos destes rapazes sofrem abusos físicos e psicológicos graves quando são incapazes de atingir as quotas diárias de dinheiro, arroz e açúcar, exigidas pelos seus professores corânicos. Sofrem igualmente de desnutrição grave e adoecem frequentemente como consequência das longas horas passadas na rua, das condições deploráveis nas escolas corânicas e da falta de assistência médica.

Muitos destes casos correspondem claramente à definição internacional de tráfico, afirmaram as organizações. O tráfico entre a Guiné-Bissau e os países vizinhos pode igualmente ocorrer noutras circunstâncias, tais como levar crianças para trabalharem em campos de algodão ou caju, ou transportar mulheres para as forçar à exploração sexual.

As organizações entrevistaram agentes da polícia e funcionários das fronteiras que trabalham para melhorar os esforços anti-tráfico, e deram assistência ao nível da formação dos funcionários das fronteiras e da constituição de grupos comunitários para monitorizar os movimentos transfronteiriços clandestinos que envolvem crianças.

Aqueles que trabalham para extinguir o tráfico enfrentam uma paralisadora falta de recursos. Em cada uma das duas principais regiões fronteiriças da Guiné-Bissau oriental, os agentes da polícia e os funcionários das fronteiras possuem apenas um carro e uma motocicleta para monitorizarem a extensão de território fronteiriço com o Senegal e a Guiné-Conacri, que perfaz 250 quilómetros.

"Uma melhoria ao nível da formação e dos recursos dos funcionários da fronteira poderia ajudar a reduzir o fluxo de crianças em risco de serem levadas além-fronteira, e nós precisamos disso", afirmou Malam Baio, director da SOS Crianças Talibés, com sede em Bafatá. "No entanto, a promulgação desta lei é essencial. A ausência de um enquadramento legal nacional que aborde o tráfico constitui um obstáculo a que os funcionários ataquem a raiz do problema".

Actualmente, os traficantes da Guiné-Bissau enfrentam apenas consequências irrisórias ou até inexistentes. Até quando se interceptam suspeitos que não têm consigo os documentos necessários para atravessar a fronteira com uma criança, não existe legislação que permita ao governo acusá-los ou condená-los eficazmente. Face à

inexistência de sanções, é frequente os traficantes fazerem repetidas tentativas até serem efectivamente bem-sucedidos, segundo funcionários da polícia e crianças contaram às organizações. Se a lei proposta for promulgada, os agentes da autoridade e o poder judiciário seriam, pelo menos, capazes de prender, acusar e condenar os suspeitos de actos de tráfico.

Agentes da polícia, procuradores e defensores dos direitos das crianças explicaram aos grupos que as leis actuais que podem ser aplicadas ao tráfico - os crimes de "abuso de confiança" ou de "lesão do bem-estar de outrem" - têm uma formulação demasiado vaga para condenar eficazmente os traficantes.

Um comissário da polícia numa região do leste da Guiné-Bissau, de onde são traficadas muitas crianças para o Senegal, descreveu o problema à Human Rights Watch em Junho: "Não podemos fazer o nosso trabalho porque não há uma lei contra o tráfico...Podemos impedir o movimento de crianças além-fronteiras, mas é impossível acusar o infractor. Também é difícil sensibilizar as famílias porque não podemos exemplificar claramente com uma lei contra o que acontece".

A SOS Crianças Talibés e a Associação dos Amigos da Criança indicaram que o problema do tráfico continua em crescimento e que, todos os anos, há mais crianças obrigadas a viver em situações de abuso e de exploração no Senegal e em outros países vizinhos.

"O agentes da autoridade bem-intencionados que tentam combater o tráfico na Guiné-Bissau têm actualmente as mãos atadas", afirmou Fernando Cá da Associação dos Amigos da Criança. "Os traficantes deixados em liberdade para continuar a praticar o seu ofício deplorável só poderão ser responsabilizados quando esta lei for promulgada".
Fonte: Human Rights Watch

SEF deteve 27 pessoas nas últimas duas semanas

Publicada em 22-07-2010

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) anunciou hoje a detenção de 27 pessoas e a identificação de 7303 imigrantes em 209 operações de combate à imigração ilegal e tráfico de seres humanos realizadas nas últimas duas semanas.

Num balanço da actividade, realizada entre 20 de junho e 3 de julho, o SEF efectuou quatro detenções do foro criminal e 23 detenções por permanência ilegal em Portugal, além de terem sido notificados 41 imigrantes para abandono voluntário do país.

Ao longo de duas semanas, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras realizou 209 missões operacionais de combate à imigração ilegal, tráfico de seres humanos e regularização dos fluxos imigratórios, onde foram identificados 7303 cidadãos estrangeiros.

As operações foram realizadas de forma autónoma pelo SEF ou em cooperação com outras forças de segurança, incluindo congéneres espanholas.
Fonte: Público

Tráfico humanos. Quatro jovens escravizados em espanha

Publicada em 22-07-2010

Suspeito dos crimes tinha 27 anos e recrutava trabalhadores na zona da Guarda. Todos os anos se registam vários casos na Beira.

A 550 quilómetros de casa, sem documentos nem dinheiro, o caminho de regresso torna-se difícil de encontrar. Quatro jovens portugueses estiveram três anos escravizados em Logroño, no Norte de Espanha, alojados em condições precárias e sem receber qualquer pagamento. O intermediário, também português, é acusado dos crimes de tráfico de pessoas, sequestro, escravidão e ofensas à integridade física.

Os casos repetem-se há vários anos e, diz fonte da PJ da Guarda, parecem "fotocópia" uns dos outros. No Departamento da Guarda, nos últimos três anos houve "pelo menos uma dezena de casos". As vítimas estão sempre "num quadro de fragilidade" económica e emocional e são aliciadas com promessas de salário alto, alojamento e alimentação.

Logo que chegaram a Logroño, os quatro jovens, actualmente com idades entre 21 e 27 anos, viram ser-lhes retirados os documentos. Eram agredidos e obrigados a trabalhar todo o dia, mas no final do mês quem ficava com os salários era o intermediário. "Não temos suspeita de envolvimento de qualquer cidadão espanhol", explica a mesma fonte da PJ. Os jovens, que foram sendo levados em momentos diferentes, viviam em barracões "com condições degradantes". No ano passado um deles conseguiu fugir, e foi a sua denúncia que permitiu à Polícia Judiciária iniciar a investigação, com apoio das autoridades espanholas.

Em liberdade. A investigação agora concluída recolheu indícios de que o angariador, de 27 anos, terá recrutado mais pessoas. O inquérito foi remetido pela PJ da Guarda ao Ministério Público, com proposta de dedução de acusação. O arguido aguarda o desfecho do caso em liberdade, já que não se verificavam os pressupostos para aplicar prisão preventiva - não houve flagrante delito.

Embora nos últimos anos tenham sido detectados crimes de tráfico e escravidão laboral noutros países europeus, é em Espanha que estão referenciados mais casos. A necessidade de mão-de-obra para trabalhos agrícolas contribui para haver muitas ofertas de emprego sazonal, e a proximidade é outro factor que facilita a circulação de redes de tráfico de pessoas.

O fenómeno escapa ao Observatório do Tráfico de Seres Humanos, que se centra no registo de vítimas detectadas no nosso país. O primeiro relatório do observatório, divulgado o mês passado, dá conta de 84 pessoas sinalizadas como eventuais vítimas de tráfico, na maioria mulheres - 61 contra apenas 18 homens. Se a maioria das vítimas tem nacionalidade estrangeira e é explorada sexualmente, já os agressores confirmados são quase todos portugueses (seis em sete).

O tráfico com fins laborais tem vindo a crescer e a Agência das Nações Unidas contra a Droga e o Crime avisa que o número de casos reais será 30 vezes superior aos detectados pelas autoridades. Na União Europeia, a mesma organização estima que sejam afectadas 270 mil pessoas, 10 por cento das quais menores. As mulheres são sobretudo forçadas à prostituição, enquanto os homens são obrigados a trabalhar em explorações agrícolas. Um retrato em que as vítimas portuguesas encaixam na perfeição.
Fonte: Jornal I

Tráfico de seres humanos gera receitas de 2,5 mil milhões anuais

Publicada em 22-07-2010

O tráfico de seres humanos é um dos negócios ilícitos mais lucrativos na Europa, gerando receitas anuais na ordem dos 2,5 mil milhões de euros, divulgaram hoje as Nações Unidas.

A organização internacional, através do Gabinete para a Droga e Criminalidade (UNODC), revelou hoje em Madrid que este delito envolve anualmente perto de 700 mil pessoas, das quais 84 por cento são vítimas de exploração sexual.

A UNODC referiu ainda que o número de pessoas sujeitas a trabalhos forçados e a redes de prostituição está a aumentar anualmente cerca de 50 por cento.

De acordo com a entidade, cada ano cerca de 70 mil mulheres e crianças do sexo feminino são atraídas para a Europa e acabam nas mãos de redes de exploração sexual.
No continente europeu, mais de metade das vítimas são originárias dos Balcãs ou da antiga União Soviética (51 por cento), mas também da América Latina (13 por cento), Europa Central (sete por cento), África (cinco por cento) e Ásia oriental (três por cento).

Espanha foi o primeiro país europeu a conhecer a campanha internacional "Coração Azul", uma iniciativa da ONU que pretende sensibilizar a opinião pública sobre este delito e denunciar "o atentado contra os direitos humanos".
Fonte: Jornal I

Brasileiras são 40% das vítimas de tráfico de pessoas em Portugal

Publicada em 22-07-2010

Vítimas normalmente são mulheres solteiras que acabam na exploração sexual, afirma relatório de governo português.

Cerca de 40% das vítimas de tráfico de pessoas em Portugal são mulheres de nacionalidade brasileira. Este é o resultado do Relatório Anual de 2009 do Observatório do Tráfico de Seres Humanos, órgão ligado ao Ministério da Administração Interna (Interior) português.

"Podemos traçar um perfil da vítima. É mulher, brasileira e o tráfico destina-se à exploração sexual. É solteira, com mais de 25 anos, e vem para Portugal com uma proposta de trabalho", afirma Joana Daniel Wrabetz, responsável pelo estudo. Ela conta que a maior parte das brasileiras vítimas de tráfico vêm de Goiás, Minas Gerais e de Estados do Nordeste.

O estudo foi feito baseado em 84 casos sinalizados durante o ano de 2009, dos quais sete já foram levados a julgamento. Em relação aos agressores, também foi estabelecido um perfil.

"Geralmente é um português que conhece os prostíbulos onde pode colocar as vítimas, muitas vezes em parceria com um estrangeiro", relata Joana.

Ela distingue o tráfico da imigração ilegal para a prostituição. "No tráfico, depois de entrar no país, as vítimas perdem seus direitos, estão a ser violentadas e ficam reduzidas a uma situação de escravatura. O fato de que muitas brasileiras tenham vindo sabendo que iam trabalhar na prostituição não pode servir de desculpa para justificar o tráfico."
Muitas vezes, além de situações de cárcere privado, as vítimas de tráfico ficam sem documentos. Normalmente, para impedir que as vítimas de tráfico fujam, os documentos da vítima são retirados.

"O tráfico de seres humanos põe em causa a dignidade dos seres humanos. Por isso, o código penal estabeleceu como crime grave a ocultação de documentos ou sua destruição", afirmou o ministro da Administração Interna, Rui Pereira.

Não há dados em Portugal sobre o total de vítimas. "Este é o segundo ano que fazemos o relatório. Não tenho meios para dar uma estimativa do universo total de vítimas de tráfico. Ainda não foi possível reunir dados históricos para elaborar modelos para predizer a realidade", relata Paulo João, da Direção Geral da Administração Interna, órgão ligado ao Ministério da Administração Interna.

Maior comunidade
Para o diretor do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Manuel Jarmela Paulus, o maior número de brasileiros entre as vítimas está relacionado apenas à dimensão da comunidade - com 100 mil pessoas, mais de 20% do total de imigrantes no país.

"Isso não tem nada a ver com nenhuma particularidade do país. Apenas é a comunidade mais numerosa em Portugal", afirma.

O segundo grupo mais numeroso de vítimas é proveniente de países do Leste Europeu.

Segundo Paulus, para combater o tráfico de pessoas, o Serviço de Estrangeiros está trabalhando com as autoridades brasileiras. "As parcerias com a Polícia Federal têm sido exemplares. No Brasil, a questão do tráfico de pessoas também preocupa as autoridades brasileiras."

Sem dar números de operações e de pessoas que teriam sido detidas por tráfico, ele indica como resultados da parceria com a Polícia Federal a presença de agentes brasileiros em Portugal, tomando parte de operações do SEF e de portugueses no Brasil, em operações realizadas pela Polícia Federal. BBC Brasil - Todos os direitos reservados. É proibido todo tipo de reprodução sem autorização por escrito da BBC.
Fonte: BBC Brasil

Guarda: Homem detido por crimes de tráfico de pessoas, sequestro e escravidão

Publicada em 22-07-2010

Guarda – Um homem de 27 anos, residente no concelho do Sabugal, foi constituído arguido pelos crimes de tráfico de pessoas, sequestro e escravidão entre os anos de 2006 e 2009. As vítimas eram aliciadas para irem trabalhar em actividades agrícolas em Espanha com a promessa de bons salários e boas condições de alojamento e de alimentação.

Um homem de 27 anos, residente no concelho do Sabugal recrutou em 2006 quatro cidadãos portugueses, que agora têm entre 21 e 27 anos, para irem trabalhar em actividades agrícolas em Espanha com a promessa de bons salários e boas condições de alojamento e de alimentação.

Os indivíduos foram mantidos em cativeiro e obrigados a trabalhar de sol a sol em Espanha, entre 2006 e 2009, sem receberem qualquer tipo de retribuição, sofrendo constantes ofensas à integridade física.

Segundo o comunicado da Polícia Judiciária divulgado esta quinta-feira, o suspeito, de 27 anos, terá recrutado diversos cidadãos portugueses e foi constituído arguido por tráfico de pessoas, sequestro, escravidão e ofensas à integridade física.

As investigações da PJ da Guarda decorreram em parceria com as autoridades espanholas tendo o inquérito sido remetido ao Ministério Público com proposta de dedução de acusação para o arguido, que se encontra em liberdade.
Fonte: Jornal Digital

UE: Novas leis contra tráfico de pessoas - Luta contra exploração sexual de crianças e pornografia infantil

Publicada em 20-07-2010

A Comissão Europeia adoptou esta quarta-feira duas propostas de lei que estabelecem novas regras para intensificar a luta contra o tráfico de seres humanos, a exploração sexual de crianças e a pornografia infantil.
As propostas agora adoptadas vêm substituir a legislação em vigor desde 2002 e 2004, respectivamente, visando assegurar a aplicação de normas europeias mais exigentes e prevendo, simultaneamente, um maior apoio às vítimas e acções mais duras contra os autores dos crimes de abuso sexual de crianças e tráfico de pessoas.

Prevê-se que as vítimas beneficiem de alojamento e assistência médica e, se necessário, de protecção policial para poderem recuperar e não temerem testemunhar contra os agressores.
Fonte: Correio da Manhã

Conclusão de investigação por tráfico de pessoas, sequestro e escravidão

Publicada em 20-07-2010

A Polícia Judiciária, através do Departamento de Investigação Criminal da Guarda, concluiu recentemente um inquérito no âmbito do qual foram recolhidos diversos indícios da prática, por parte de um homem de nacionalidade portuguesa de 27 anos de idade, dos crimes de tráfico de pessoas, sequestro, escravidão e de ofensas à integridade física ocorridos entre os anos de 2006 e 2009 e dos quais foram vítimas quatro homens, também de nacionalidade portuguesa, actualmente com idades compreendidas entre os 21 e os 27 anos de idade.

De acordo com os diversos elementos de prova coligidos no decurso da investigação, o presumível autor dos factos ilícitos investigados, que entretanto foi constituído arguido, recrutou diversos cidadãos portugueses para irem trabalhar em actividades agrícolas em Espanha sempre com a promessa de bons salários e boas condições de alojamento e de alimentação.

Os trabalhadores recrutados eram transportados para Espanha pelo próprio arguido que lhes retirava os documentos de identificação e os obrigava, mediante coação e com recurso a ofensas à integridade física, a trabalharem de sol a sol sem que depois lhe entregasse qualquer retribuição pelo seu trabalho, impedindo-os, ainda, de regressarem a Portugal.

De acordo com diversos elementos recolhidos, as vítimas foram sempre alojadas em locais sem o mínimo de condições de habitabilidade e higiene.

Esta investigação contou com a colaboração das autoridades espanholas, tendo o inquérito sido entretanto remetido ao Ministério Público com proposta de dedução de acusação.
Fonte: PJ Online

«Há diplomatas a fazer tráfico de seres humanos»

Publicada em 08-07-2010

Chefe da Equipa do Observatório do Tráfico de Seres Humanos denuncia casos de «escravatura moderna» feitos por pessoas com imunidade.

Joana Wrabetz, chefe da equipa do Observatório do Tráfico de Seres Humanos (OTSH), afirmou, em entrevista à revista «Sábado» que «há diplomatas a fazer tráfico de seres humanos».

«Acontece cada vez mais na Europa, em famílias médias-altas e em meios diplomáticos: são pessoas que têm imunidade diplomática, com facilidade em importar as suas empregadas», afirmou.

«Elas ficam sem passaporte, trabalham 18 horas por dia, são alimentadas com os restos da família, dormem no chão da cozinha, no vão das escadas, não têm salário para não falar dos maus tratos físicos, afirmou, que esta é a «escravatura moderna».

Sequestrava pessoas para trabalharem nas vindimas

Publicada em 08-07-2010

PJ deteve suspeito de tráfico de pessoas para exploração laboral.

A Polícia Judiciária deteve um homem de 40 anos, suspeito de sequestro e tráfico de pessoas, entre Portugal e Espanha, para fins de exploração laboral.

Quando foi abordado pelas autoridades, o homem tinha na sua posse várias armas de fogo e munições de vários calibres, que foram apreendidas.

A investigação teve origem numa situação de sequestro, envolvendo outro homem, da zona de Viseu, recrutado pelo detido para a ir trabalhar para as vindimas em La Rioja, no norte de Espanha.

«Houve uma altura em que quis sair e já não o deixaram. Foi privado de documentos e telemóvel», disse à Lusa fonte da Directoria do Centro da PJ.

O caso chegou ao conhecimento da GNR, que alertou a PJ. A investigação das autoridades policiais «deu o impulso inicial» à libertação do homem, referiu a fonte.

O suspeito aliciava pessoas para trabalharem em Espanha «pelo menos desde a última época de vindimas», embora a PJ admita que muitos dos eventuais envolvidos, possíveis vítimas, «não se queixem» às autoridades.

O homem foi já presente a um juiz do tribunal de Sátão, que determinou a obrigatoriedade de o suspeito se apresentar bissemanalmente às autoridades e a proibição de contactar com a vítima.

Testemunho - Aliciada pelo pai para Portugal

Publicada em 06-07-2010

Elena pensava que vinha ganhar 500 euros por mês e foi metida num quarto sem janelas, numa rede de prostituição. Elena vivia na Moldávia com a mãe, divorciada, e a irmã, menor. O pai estava em contacto com ela e disse-lhe que ganharia 500 euros por mês em Portugal (dez vezes mais do que no seu país). Pediu 400 euros para o passaporte e pagar a viagem e partiu. Em 1999.

Chegou a Lisboa acompanhada da namorada, onde se encontrou com homens moldavos. Meteram-nas num carro, duas horas até uma pequena localidade. Disseram-lhes que o trabalho era a prostituição e fecharam-nas num quarto sem janelas, num edifício em péssimas condições. Saíam quatro a cinco vezes por dia para atenderem os clientes. Quando a namorada de Elena esteve doente, ela teve de trabalhar por ambas.

Num dia, numa viagem até um cliente, o patrão parou numa bomba de gasolina e ela foi à casa de banho. Pediu ajuda. Os funcionários do snack bar chamaram a polícia, mas os traficantes fugiram. Apresentou queixa contra os moldavos e quis ser repatriada. Estava grávida de três meses e, também, pediu ajuda para abortar, mas os polícias disseram que não era a sua função. A namorada também fugiu, mas ficou em Portugal.

O caso de Elena é um dos oito de tráfico para Portugal confirmados pela Lastrada. Desde 2001, ano em que foi criada, a organização recebeu 277 pedidos de ajuda do País, apelos que têm vindo a diminuir. Em dez anos, a organização recebeu mais de 30 mil chamadas, 1500 de potenciais vítimas de tráfico. E 20% pede apoio social.

SEF desenvolve acções de fiscalização em Pombal

Publicada em 06-07-2010

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) desencadeou, esta madrugada, um conjunto de acções de fiscalização que visaram o combate à imigração ilegal e detecção de emprego e exploração de mão-de-obra estrangeira ilegal em quatro casas de diversão nocturna no concelho de Pombal.

Nestas acções, foram detidas duas cidadãs estrangeiras e foi identificada uma cidadã nacional de país da União Europeia sobre a qual pende uma medida cautelar.

As detidas foram presentes hoje no Tribunal de Pombal, para validação das detenções e aplicação de medidas de coação, enquanto aguardam pela conclusão dos respectivos processos de expulsão, tendo em vista o afastamento do país.

Às entidades empregadoras, já reincidentes nesta matéria, foram instaurados 6 contra-ordenações por emprego de mão-de-obra ilegal, cujo valor mínimo das coimas ultrapassa os 13.000 euros.

Foram ainda notificados 4 cidadãos estrangeiros para comparência no SEF.

Estas acções contaram com a participação de cerca de 3 dezenas de operacionais do SEF.

Caso Passerelle: dono dos clubes condenado a mais de 4 anos de prisão

Publicada em 05-07-2010

Vítor Trindade, proprietário dos clubes Passerelle foi esta tarde condenado a 4 anos e 10 meses de prisão, com pena suspensa, pelo Tribunal de Leiria.
Outros dois arguidos do processo, Alfredo Morais, agente da PSP, e Jorge Chaves, foram também condenados, com 4 anos e dois meses e um ano de prisão, respectivamente - com penas igualmente suspensas.

O colectivo de juízes que estava a conduzir o processo Passerelle absolveu no entanto todos os arguidos do crime de tráfico de pessoas e deu como não provada a associação criminosa.

A condenação resulta da prova de crimes fiscais.

A leitura do acórdão em que estão envolvidos 24 arguidos pronunciados por 120 crimes, teve início às 15h00.
Este caso, que começou a ser julgado em Maio do ano passado, envolve crimes de fraude fiscal, tráfico de pessoas e angariação de mão-de-obra ilegal.

Inicia-se hoje a nova presidência da UE

Publicada em 01-07-2010

A Presidência belga da UE inicia hoje o seu mandato.

Relativamente ao Tráfico de Seres Humanos as suas principais indicações remetem-nos para a criação da Europa como uma área de Liberdade, Segurança e Justiça.

Pretende-se, portanto, a criação de um procedimento único de asilo que uniformize a protecção internacional até 2012.

A luta contra o terrorismo, o crime organizado, a imigração ilegal e o tráfico de seres humanos são então definidos como prioridades desta Presidência tanto no campo dos Assuntos Internos, como das Relações Externas da denotando-se várias ramificações destes assuntos no campo da Justiça, bem como do Asilo e Imigração.

Tráfico de Seres Humanos gera receitas de 2500M€ anuais

Publicada em 30-06-2010

O tráfico de seres humanos é um dos negócios ilícitos mais lucrativos na Europa, gerando receitas anuais na ordem dos 2,5 mil milhões de euros, divulgaram hoje as Nações Unidas.
A organização internacional, através do Gabinete para a Droga e Criminalidade (UNODC), revelou hoje em Madrid que este delito envolve anualmente perto de 700 mil pessoas, das quais 84 por cento são vítimas de exploração sexual.

A UNODC referiu ainda que o número de pessoas sujeitas a trabalhos forçados e a redes de prostituição está a aumentar anualmente cerca de 50 por cento.

De acordo com a entidade, cada ano cerca de 70 mil mulheres e crianças do sexo feminino são atraídas para a Europa e acabam nas mãos de redes de exploração sexual.

No continente europeu, mais de metade das vítimas são originárias dos Balcãs ou da antiga União Soviética (51 por cento), mas também da América Latina (13 por cento), Europa Central (sete por cento), África (cinco por cento) e Ásia oriental (três por cento).

Espanha foi o primeiro país europeu a conhecer a campanha internacional "Coração Azul", uma iniciativa da ONU que pretende sensibilizar a opinião pública sobre este delito e denunciar "o atentado contra os direitos humanos".

Tráfico de pessoas em Portugal envolve brasileiros como vítimas e aliciadores

Publicada em 29-06-2010

Mulheres brasileiras são a principal nacionalidade vítima de tráfico de seres humanos para Portugal, segundo um relatório oficial divulgado no fim de semana. No entanto, além de vítimas, os brasileiros aparecem também como alguns dos principais aliciadores, aponta o governo do país. Entre os 84 casos sob investigação aberta no ano passado, brasileiros aparecem em como possíveis agressores em nove. Depois dos próprios portugueses (25 casos), a principal nacionalidade de aliciadores é de romenos (12). Entre os apenas nove casos confirmados, dois foram de mulheres aliciadas por brasileiros.

Os dados são do relatório anual de 2009 do Observatório do Tráfico de Seres Humanos, mantido pelo governo português. De janeiro de 2008 a abril de 2010, foram identificados mais de 300 casos do crime e confirmados mais de 50. O relatório - o primeiro elaborado pelo órgão - aponta prevalência de mulheres brasileiras entre as 84 possíveis vítimas daquele ano.

Portugal corta até 1,7 milhão de pessoas de programas sociais.
Manifestações marcam 1º de maio no sul da Europa com pior desemprego em 12 anos.
Em Portugal, morte de Saramago suscita homenagens entre admiradores e indiferença em desafetos.
Ranking da dívida de Portugal é rebaixado enquanto país vive greve nos serviços públicos.
A situação é conhecida desde pelo menos 2007, ano em que foi realizado o estudo "Tráfico de Mulheres em Portugal para Fins de Exploração Sexual", sob coordenação do renomado sociólogo Boaventura de Sousa Santos.

"É difícil saber, em números, o avanço que se conseguiu desde então. Instituições e governo vêm trabalhando juntos, o que é um pequeno passo importante", diz a pesquisadora Rita Bessa, gestora do projeto especializado no apoio a imigrantes vítimas do tráfico da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

Rota brasileira
O documento indica a existência de uma "rota brasileira" que, em alguns casos, inclui passagens pela Espanha e França. Os trajetos são os mesmos utilizados para a imigração e transporte de mercadorias - legais e ilegais -, o que dificulta a investigação e prevenção, segundo relatório do Ministério da Administração Interna português, ao qual o Observatório está ligado.

"A maior parte das brasileiras vai para aeroportos fora de Portugal, como Espanha, Itália e França. Quando desembarcam, há carros e táxis à espera delas, que as trazem para Portugal", afirma Joana Daniel Wrabetz, diretora do Observatório. O desvio, segundo ela, é para evitar o controle nos aeroportos portugueses, onde a atenção para o tráfico de brasileiras é maior. Por terra, em razão da política de fronteiras internas na União Europeia, "ninguém pergunta nada". Os custos de transporte podem servir como instrumento de submissão das vítimas, em um sistema de escravidão alimentado por dívidas.

Embora seja mais comum que agressor e vítima tenham a mesma nacionalidade, diz o relatório, entre os casos investigados há o de uma vítima portuguesa cujos agressores eram um brasileiro e um eslovaco. De acordo com o estudo de 2007, a articulação entre pessoas de diferentes nacionalidades num mesmo tráfico mostra um nível de organização elevado. "Segundo a Europol (1999), o nível é alto quando pessoas de diferentes nacionalidades são traficadas no mesmo transporte", diz o documento.

"Há diversos tipos de negócios entre portugueses e brasileiros e este é mais um", diz Joana.
No caso das vítimas do Brasil, ainda não é possível identificar onde o criminoso brasileiro atua. "Essa parte é uma que temos de explorar mais e recolher mais dados. O que nós recolhemos sobre o perfil do agressor é sexo, idade e nacionalidade." Entre os casos investigados, as mulheres declararam ter viajado acompanhadas até Portugal. Já entre os confirmados, todas disseram ter feito o trajeto sozinhas, o que dificulta uma conclusão sobre o local de atuação.

Parentes e amigos
Em 28 dos 84 casos investigados e em cinco dos nove já confirmados houve a participação de familiares ou amigos da vítima no crime. "Houve uma vítima que conseguiu convencer uma familiar a vir para Portugal para trabalhar em um restaurante, onde acabou por saber que era para a prostituição", diz Joana Wrabetz, sem especificar a nacionalidade.

Já no estudo de 2007, Boaventura de Sousa Santos citava a tendência de, no Brasil, os angariadores serem do sexo feminino e com uma idade mais elevada para transmitirem às vítimas uma maior credibilidade e autoridade - os dados são da Pesquisa Nacional sobre o Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes, realizada em 2002. Segundo o sociólogo, os agressores têm "nível escolar médio ou superior - o que, talvez, se possa explicar pelo caráter internacional do crime que exige uma maior aptidão para lidar com operações que podem ter ramificações em vários pontos do mundo". A pesquisa aponta que as vítimas brasileiras em geral são as mulheres de classes sociais baixas, pouca escolaridade e moradoras de periferias. O estudo demonstra que existe uma estreita relação entre pobreza, desigualdades regionais e a existência de rotas de tráfico de mulheres.

Portugal é o país com a quinta maior colônia de brasileiros legalizados no mundo, atrás apenas de EUA, Paraguai, Japão e Reino Unido, segundo dados de 2009 do Itamaraty relativos. Por sua vez, desde 2008, os brasileiros são a maior colônia de estrangeiros legalizados em solo português. Naquele ano, atingindo 106 mil integrantes, ultrapassou os Países Africanos de Língua Portuguesa, tradicionalmente líderes.

SEF cumpre mandado judicial em Lisboa

Publicada em 28-06-2010

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) desencadeou na madrugada de quarta-feira, em Lisboa, uma operação visando o cumprimento de um mandado de busca e apreensão ao domicílio de uma arguida num processo-crime.
Em causa estão crimes de auxílio à imigração ilegal e de angariação de mão-de-obra ilegal, cometidos de forma reiterada e com o objectivo de ganhar dinheiro através da exploração do trabalho de cidadãos de nacionalidade estrangeira.

Estes cidadãos, maioritariamente de nacionalidade brasileira e de países africanos, entravam e/ou permaneciam irregularmente no país depois de recrutados e angariados em território nacional ou noutros países. Eram posteriormente introduzidos como mão-de-obra barata no mercado de trabalho doméstico, em casa de clientes ou conhecidos da arguida, como "empregados ou empregadas internas ou externas". Este esquema terá atingido largas dezenas de cidadãos estrangeiros.

Da operação resultou a recolha de prova material, tendo sido apreendidos inúmeros documentos, entre os quais dezenas de "fichas de empregado(a)" e comprovativos dos avultados montantes cobrados através do esquema montado, sobretudo quando comparados com os baixos "salários" pagos às vítimas deste tipo de exploração. A investigação prossegue sob coordenação do Ministério Público de Cascais.

"Falar de tráfico humano é falar de escravatura"

Publicada em 25-06-2010

No ano passado, foram sinalizadas 84 pessoas como eventuais vítimas de tráfico de seres humanos: 61 eram mulheres, 18 eram homens e os restantes cinco casos não foram caracterizados devido à falta de informação, revela o primeiro relatório do Observatório do Tráfico de Seres Humanos (OTSH), divulgado esta semana.

A chefe da equipa do Observatório, Joana Wrabetz, esclareceu à Renascença que destes casos sinalizados, apenas sete foram "policialmente confirmadas como vítimas", mas outras poderão surgir à medida que os processos de investigação decorrem.

Maioria das vítimas de tráfico são mulheres, diz Joana Wrabetz.
"Em 2009, as vítimas foram maioritariamente do sexo feminino, predominantemente solteiras e de nacionalidade brasileira, seguida de vítimas de nacionalidade portuguesa e romena", revelou a responsável, acrescentado que um grande número tinha a sua situação regularizada.

Exploração sexual no topo da lista.
O motivo para a migração é "a promessa de uma vida melhor", com propostas de trabalho, por exemplo em restaurantes, que são apresentadas por "amigos".

Segundo Joana Wrabetz, "a maioria são vítimas de exploração sexual (41), mas há também casos de exploração laboral (15)". Os números indicam que as mulheres são normalmente traficadas para o mundo do sexo e os homens para o trabalho.

O controlo de movimentos, ameaças directas, ofensas corporais e a sonegação de documentos surgem como as principais formas de controlo, sendo que por vezes há "uma combinação entre vários tipos".

Uma nova escravidão

Joana Wrabetz chama a atenção para a exploração laboral.

Apesar do tráfego para exploração sexual ter mais visibilidade é importante chamar a atenção para a exploração laboral que ocorre em casas particulares, em quintas, locais de construção e noutros espaços não tão visíveis. "Muitos portugueses acabam por ser levados para Espanha para trabalhar nos campos. E, surgiu também um caso de tráfico para servidão doméstica de uma moça moçambicana.

São casos de pessoas que vêm trabalhar em casas para ajudar, por exemplo, a tomar conta dos filhos de pessoas de classe média-alta, acabando por ser mantidas em situações de escravatura", alerta.

A chefe da equipa do Observatório lembra que "falar de tráfico de seres humanos não é apenas o transporte ilegal de pessoas é, acima de tudo, uma situação de escravatura. É a exploração do trabalho de outra pessoa".

Relatório Anual sobre TSH (2009)

Publicada em 24-06-2010

Ontem foi revelado o primeiro relatório do Observatório do Tráfico de Seres Humanos (OTSH). O documento refere que 84 pessoas foram sinalizadas no último ano em Portugal como eventuais vítimas de tráfico de seres humanos, muito embora apenas sete casos fossem crime.
Dos casos sinalizados 61 diziam respeito a mulheres e 18 a homens, sendo que a média de idades das vítimas ronda os 29 anos. Num dos processos foi detectada uma menor, de 12 anos.

Rui Pereira, Ministro da Administração Interna, presente na cerimónia, reconheceu que "não é fácil lutar contra o tráfico de seres humanos", mas lembrou que já foi criada legislação nesse sentido.

Maioria das vítimas é brasileira
A maioria das vítimas de tráfico de seres humanos é brasileira. Têm idades até 30 anos.

No último ano foram detectadas em alegadas redes de tráfico 34 mulheres de nacionalidade brasileira, 12 romenas e quatro nigerianas.

"A maioria é vítima de exploração sexual, mas há também casos de exploração laboral", realçou Joana Wrabetz, a chefe de equipa do Observatório do Tráfico de Seres Humanos, que realçou ainda que o crime é de "uma complexidade enorme" e que há ainda muito a fazer.

Portugal no nível 2 no combate ao tráfico de seres humanos

Publicada em 24-06-2010

O Departamento de Estado norte-americano divulgou um relatório onde é revelado que Portugal continua a ser origem, local de passagem e destino de tráfico de seres humanos.

O Departamento de Estado norte-americano aponta problemas, mas refere também esforços das autoridades portuguesas na luta contra o problema do tráfico humano sendo que já se registaram algumas detenções e condenações.

Na maioria, as vítimas de tráfico humano, forçadas ao trabalho ou prostituição, são originárias do Brasil, Europa de Leste e África, mas também há registo de raparigas portuguesas forçadas a prostituírem-se dentro do território nacional.

Para além das mulheres, Portugal apresenta ainda casos de homens da Europa de Leste e Brasil obrigados a trabalhar na agricultura, construção, hotéis e restaurantes. O relatório elaborado pelo Departamento de Estado norte-americano classifica Portugal como um país de nível 2 na classificação dos países que desenvolvem esforços considerados importantes para o combate ao tráfico, mas que ainda não cumprem os requisitos mínimos. Até 2005-2006 Portugal estava no nível 1.

UN.GIFT na primeira Conferência Mundial sobre o Tráfico de Seres Humanos da INTERPOL

Publicada em 24-06-2010

Foram mais de cem as autoridades policiais e peritos de organizações não-governamentais de 50 países que se reuniram em Damasco, de 7-9 de Junho para participar na Conferência Global sobre o Tráfico de Seres Humanos.

A Conferência, o primeiro evento mundial organizado pela INTERPOL sobre Tráfico de Seres Humanos e a unidade nacional da INTERPOL na Síria, examinou uma série de estratégias que estão a ser implementados em todo o mundo na prevenção e repressão do tráfico de seres humanos. Os participantes também analisaram a aplicação de estratégias de protecção das vítimas e discutiram a partilha de experiências e conhecimentos.

Ms. Wagner apresentou o VITA (Assistência de tradução às Vítimas). A VITA é uma nova ferramenta através de mensagens de áudio, que permite aos agentes policiais proporcionar um nível de assistência básica às vítimas de tráfico. Vários sobreviventes de tráfico de seres humanos contribuíram para o desenvolvimento das mensagens, apoiados por especialistas em tráfico de seres humanos focados nas necessidades das vítimas.

UN.GIFT, UNODC, o serviço de Inteligência Criminal austríaco trabalharam juntos para desenvolver a ferramenta VITA que a INTERPOL apoiará e divulgará a todas as unidades policiais nacionais dos países membros.

Afectando todas as regiões do mundo, o tráfico de seres humanos é um fenómeno que permite um lucro alto a baixo risco ao crime organizado e a INTERPOL sendo a maior organização policial do mundo, está idealmente posicionada para apoiar cada um dos seus 188 países-membros na luta contra este crime global através de sua rede de ferramentas e serviços de aplicação da lei.

Apresentação do sistema de monitorização em Zagreb

Publicada em 01-06-2010

O OTSH foi convidado a apresentar o sistema de monitorização nacional no seminário internacional promovido pelo ICMPD, em Zagreb (Croácia) nos dias 25-30 de Maio.

De entre os resultados, várias entidades manifestaram interesse em melhor conhecer a aplicação nacional. Futuras parcerias estão a ser desenhadas.

OTSH no Seminário 'Artigo 13º' da Declaração dos Direitos Humanos

Publicada em 01-06-2010

No passado dia 26 de Maio, o OTSH esteve presente no seminário sobre o artigo 13º da Declaração dos Direitos Humanos, promovido pela C.M. de Loures em associação com a iniciativa da UE - 'Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social'.

Com o objectivo de se debater a promoção da igualdade e direitos, o OTSH apresentou o sistema de monitorização e o papel desta aplicação para o aumento de conhecimento sobre o TSH.

OTSH apresenta sistema de monitorização nacional no 12º Congresso sobre Prevenção do Crime e Justiça Criminal das Nações Unidas

Publicada em 15-04-2010

No âmbito do 12º Congresso sobre Prevenção do Crime e Justiça Criminal das Nações Unidas, a decorrer em São Salvador da Bahia (Brasil), que tem como objectivo discutir os desafios e procurar respostas para as políticas nacionais e transnacionais no que diz respeito à prevenção da criminalidade, especialmente a criminalidade organizada, o OTSH, apresentou hoje o sistema de monitorização nacional desenhado para observar e melhor conhecer e intervir sobre este fenómeno.
Pelo seu carácter inovador - bases de dados com indicadores harmonizados e plataforma tecnológica de partilha e análise de informação estatística geo-referenciada -, e principalmente, pela sua possibilidade de incorporação, foram vários os países e organismos internacionais presentes no Congresso que demonstram interesse em visitar o OTSH com vista a uma futura cooperação internacional neste âmbito.

GNR patrulha águas gregas

Publicada em 12-04-2010

Durante os próximos 2 meses, uma equipa da GNR inserida numa acção da FRONTEX, irá patrulhar o Mar Mediterrâneo, entre a Grécia e a Turquia. O objectivo é a vigilância e combate ao TSH, numa rota considerada problemática.

O contingente da GNR é constituído por 24 militares da Unidade de Controlo Costeiro e binómios homem-cão da Unidade de Intervenção da GNR. Os militares, inseridos numa força internacional composta por 22 países europeus, vão ainda manter-se atentos ao tráfico de droga e contrabando.

Acção de formação para sacerdotes sobre TSH

Publicada em 07-04-2010

A Obra Católica Portuguesa de Migrações, através do "Núcleo de reflexão e dinamização do combate ao tráfico de seres humanos", está a organizar uma acção de formação para sacerdotes sobre este tema.

A iniciativa realiza-se a 21 e 22 de Abril, na Casa dos Padres do Verbo Divino, junto à Universidade Católica, em Lisboa.

Sessão sobre tráfico de seres humanos - Amnistia Internacional

Publicada em 07-04-2010

O Núcleo da Região Oeste da Amnistia Internacional realiza uma sessão sobre tráfico de seres humanos, no dia 17 de Abril, pelas 16h, no Café-Concerto do CCC das Caldas da Rainha.
Uma equipa do SEF vai informar o que é o tráfico de seres humanos, as principais causas, quem são as vítimas, como reconhecer e evitar o crime, o que se pode fazer para ajudar na prevenção e no combate ao tráfico de seres humanos, a situação em termos nacionais e internacionais.

Sessão sobre tráfico de seres humanos - Amnistia Internacional

Publicada em 01-04-2010

Entre os dias 8 e 21 de Março, o SEF desenvolveu a 1ª Fase da operação "Alto Impacto", em conjunto e em simultâneo com a Alemanha, Espanha, França e Itália. O objectivo é o controlo documental de pessoas que utilizaram o comboio e o autocarro como meio de transposição das fronteiras internas de alguns Estados Schengen e visa a recolha e análise de informação dos fluxos migratórios nestas fronteiras, bem como o conhecimento da actividade e desarticulação das redes de auxílio à imigração ilegal e de tráfico de seres humanos.

No âmbito desta operação, da parte de Portugal coube ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras operar como ponto de contacto e centralização da informação produzida, tendo contado com a colaboração da Guarda Nacional Republicana, da Polícia de Segurança Pública e da Polícia Judiciária em algumas das acções executadas no terreno, designadamente nos principais Centros de Cooperação Policial e Aduaneira.

Audiência com Dr.ª Maria Cavaco Silva

Publicada em 31-03-2010

O OTSH teve ontem uma audiência com a Dr.ª Maria Cavaco Silva para promover o Centro de Acolhimento e Protecção para mulheres vítimas de tráfico e seus filhos menores (CAP).

Durante o encontro, as duas representantes do CAP falaram da experiência de acolhimento de vítimas de TSH em Portugal.

OTSH assina Protocolo de cooperação com a DGPJ

Publicada em 30-03-2010

O OTSH assinou um Protocolo em Matéria de Colaboração com a Direcção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça, com o objectivo de '(...) fixar as modalidades de cooperação [entre as partes] tendo em vista a troca de informações e o enriquecimento do conhecimento sobre o fenómeno do tráfico de seres humanos e outras formas de violência de género' (art. 1º - Objectivos do Protocolo).

Deste intercâmbio de dados e também de conhecimento, espera-se promover uma monitorização mais eficaz observando-se assim todas as etapas de acção sobre o combate e punição ao TSH.

CE propõe harmonização europeia das penas mínimas para TSH

Publicada em 30-03-2010

A Comissão Europeia quer que existam regras e penalizações comuns aos 27 para crimes de pornografia infantil e tráfico de seres humanos.

O objectivo é o de uma maior coerência entre a legislação dos 27, que passa pela aplicação de penas mais pesadas, e também uma melhor assistência às vítimas de crimes de pornografia infantil e tráfico de seres humanos.

Portuguesa julgada em Espanha

Publicada em 30-03-2010

Uma portuguesa começou ontem a ser julgada em Vigo, Espanha, por TSH.

A rede de prostituição oferecia mulheres através de anúncios em jornais. No entanto, estas, na sua maioria brasileiras, ficavam sem documentos assim que chegavam a Espanha e eram forçadas a trabalhar naquele meio.

Apresentação do Relatório Anual de Segurança Interna

Publicada em 27-03-2010

No dia 25 de Março, o Conselho de Ministros avaliou o Relatório Anual de Segurança Interna relativo a 2009 (RASI). Para além dos dados da criminalidade em 2009, nomeadamente uma súmula dos dados disponíveis ao OTSH à data de solicitação, o documento define a Estratégia de Segurança para este ano.

Segundo o comunicado do Conselho de Ministros, o Relatório Anual de Segurança Interna relativo a 2009 revela que a criminalidade participada registou um decréscimo de 1,2%, em relação a 2008, e que a criminalidade violenta e grave diminuiu 0,6%, em relação ao ano anterior.

PJ desmantela grupo dedicado à exploração sexual de mulheres

Publicada em 27-03-2010

A Polícia Judiciária, através do Departamento de Investigação Criminal de Aveiro, desmantelou um grupo que se dedicava à exploração sexual de mulheres. Houve a detenção de um indivíduo, sobre quem pendia um mandado de detenção europeu emitido pelas autoridades da Roménia.

Na mesma operação policial foram constituídos outros cinco arguidos, da mesma nacionalidade, por suspeita da prática de crimes de lenocínio.

O detido, de 34 anos de idade, é desempregado e encontrava-se a residir em Oliveira do Bairro.

Presente ao Tribunal da Relação de Coimbra foi determinado que aguardasse detido, em estabelecimento prisional, a sua entrega às autoridades romenas.

Assinatura de Protocolo SEF / Polícia Federal do Brasil

Publicada em 23-03-2010

No âmbito da cooperação bilateral, uma delegação do SEF, chefiada pelo Director Nacional, deslocou-se, esta semana, ao Rio de Janeiro - Brasil, onde foi assinado o Protocolo do "Rapid-Projecto Piloto". Foi ainda formalmente adoptado o Plano de Acção bi-anual de cooperação entre o SEF e o Departamento de Policia Federal da República Federativa do Brasil, para os anos 2010-2011. Este protocolo surge no seguimento do da Declaração de Lisboa (2009) por ocasião do II Seminário Luso-Brasileiro sobre tráfico de pessoas e imigração ilegal.

Neste ficou definida a implementação de um projecto-piloto nos aeroportos de Lisboa e Brasília, com recursos a tecnologia biométrica, visando a automatização do controlo de fronteiras entre os dois aeroportos, baseado no sistema português RAPID (Reconhecimento Automático de Passageiros Identificados Documentalmente).

Tráfico de pessoas para exploração laboral em matadouros

Publicada em 18-03-2010

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras desmantelou rede organizada que explorava imigrantes. Estrangeiros representam quase metade dos funcionários de centros de abate.

A operação foi desencadeada no âmbito de uma investigação em curso pela suspeita de prática de crimes de auxílio à imigração ilegal, angariação de mão-de-obra ilegal e tráfico de pessoas.

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras desencadeou na manhã de ontem uma operação policial que visou o cumprimento de diversos mandados de busca e apreensão (domicílios, empresas e viaturas) nos concelhos do Montijo e Alcochete, bem como a fiscalização de diversos estabelecimentos que se dedicam ao abate, corte e desmanche de animais no Montijo, Mafra e Tomar.

Da acção, resultou a apreensão de documentação diversa, relacionada com os ilícitos criminais em investigação, nomeadamente dezenas de contratos de trabalho, material informático, contendo documentação relacionada com o universo dos trabalhadores estrangeiros que os suspeitos da actividade delituosa em investigação angariaram no País de origem e têm vindo a explorar em Território Nacional.

Destaca-se ainda a apreensão de diversos comprovativos da transferência de dezenas de milhares de euros para contas bancárias fora do País, provenientes do alegado tráfico de pessoas para exploração laboral que os mesmos efectuavam.
Foi constituído arguido um cidadão estrangeiro, tendo o universo dos indivíduos fiscalizados permitido referenciar e identificar dezenas de potenciais vítimas desta actividade ilícita, cuja investigação prossegue a cargo do SEF, sob direcção do Ministério Público de Mafra.

Conclusão de investigação por sequestro, tráfico de pessoas e escravidão

Publicada em 15-03-2010

A Polícia Judiciária (Departamento de Investigação Criminal da Guarda) conclui inquérito no qual foram investigados factos susceptíveis de integrarem os crimes de sequestro, tráfico de pessoas e escravidão. Duas pessoas encontram-se indiciadas.

Estas duas pessoas, dois homens de nacionalidade portuguesa de 33 e 48 anos de idade, pensa-se terem cometido estes crimes cujas investigações iniciaram-se no mês de Agosto de 2009, na sequência de uma denúncia dando conta de que um homem de 27 anos de idade teria sido alegadamente transportado para Espanha, contra a sua vontade, com a finalidade de a sua força de trabalho ser explorada numa exploração agrícola.

Em notícia publicada no site da PJ, "Com o desenvolvimento das investigações, foi possível recolher diversos elementos probatórios que indiciam fortemente que no decurso do ano de 2009 outros trabalhadores de nacionalidade portuguesa foram transportados para Espanha, pelos arguidos, para trabalharem numa exploração agrícola, onde depois eram mantidos contra a sua vontade em condições infra-humanas, sem que lhes fosse paga

qualquer retribuição, tudo indicando que os proprietários da referida exploração, que contratavam serviços à tarefa aos arguidos, não teriam qualquer conhecimentos destes factos".

O inquérito foi remetido ao Ministério Público com proposta de dedução de acusação.

CIG: Tráfico de seres humanos para trabalhar «é preocupante»

Publicada em 11-03-2010

Em comunicado à Agência Lusa, o Relator Nacional para o TSH refere que tráfico com fins de «exploração laboral começa a ser preocupante».
No mesmo comunicado, refere que a exploração sexual ainda representa «a maior fatia» deste fenómeno global, mas «o contexto de desemprego e de depressão económica» está a contribuir para um aumento da exploração de mão-de-obra.

A Comissão Europeia assumiu o combate à discriminação e violência contra as mulheres como uma das grandes prioridades para o novo mandato

Publicada em 07-03-2010

Em notícia publicada no Público, a Comissão Europeia assumiu o combate à discriminação e violência contra as mulheres como uma das grandes prioridades para o novo mandato de cinco anos, avisando os Governos dos Vinte e Sete de que poderá vir a impor por via legislativa ou por sanções o respeito pela igualdade entre os géneros.

Esta prioridade foi assumida no quadro da Carta das Mulheres, sendo uma declaração política para enquadrar os domínios de acção que a União Europeia (UE) vai assumir até ao fim do ano em favor da igualdade dos géneros.

De entre as esferas de acção encontra-se o TSH.

OTSH assiste a Encontro europeu sobre TSH no âmbito da Presidência Espanhola

Publicada em 06-03-2010

Teve ontem lugar o terceiro Encontro sobre Tráfico de Seres Humanos, em Madrid, no âmbito da Presidência Espanhola. O objectivo principal foi o debate sobre o Action Oriented Paper, documento proposto pela anterior Presidência (Suécia).

De entre vários aspectos debatidos, vários representantes assinalaram a importância em monitorizar o TSH no âmbito da recolha de dados mas igualmente na esfera do impacto das medidas implementadas. Neste ponto, foi referido a mais-valia da figura de um Relator Europeu para os assuntos do Tráfico.

Fui ainda anunciado que durante 2010 irá ser criado e lançado um portal europeu para o TSH.

Reunião técnica entre o OTSH e o Centro de Inteligência para o Crime Organizado espanhol

Publicada em 05-03-2010

O OTSH reuniu-se ontem com o Centro de Inteligência para o Crime Organizado (CICO), do Ministério do Interior espanhol, para uma reunião técnica entre as duas entidades, sobre os sistemas de monitorização existentes nos dois países.

A reunião teve como objectivo principal a apresentação do sistema de monitorização português e plataformas de análise estatística associadas.

O OTSH ficou também a conhecer as medidas espanholas de combate ao TSH.

Mulheres brasileiras torturadas e forçadas à prostituição em Espanha e em Portugal

Publicada em 05-03-2010

Em notícia publicada no jornal Diário de Notícias, o SEF desmantelou um grupo no Centro de Portugal com suspeitas de crimes de tráfico de pessoas, entre outros crimes.

Supostamente, a rede estendia-se ao estrangeiro principalmente ao Brasil.

3ª Acção de Formação a inspectores de trabalho

Publicada em 01-03-2010

OTSH dá última formação aos inspectores da Autoridade para as Condições do Trabalho. Realizou-se no Porto e teve como objectivo o reforço de competências profissionais ao nível da sinalização de vítimas de exploração laboral.

Conselho de Ministros de Justiça e Assuntos Internos da UE discutem sobre TSH

Publicada em 26-02-2010

O Ministro da Administração Interna participou no primeiro Conselho Formal de Ministros de Justiça e Assuntos Internos (JAI) da União Europeia sob a Presidência Espanhola, durante o qual todos os ministros analisaram a nova Estratégia da União para a Segurança Interna e dentro desta, o combate contra o TSH.

Os Ministros foram informados pela Presidência Espanhola do progresso quanto à implementação do Comité para a Cooperação Operacional em matéria de Segurança Interna (COSI), que tem como objectivo facilitar o combate à criminalidade organizada e transnacional, sendo responsável pela cooperação operacional entre as diversas Forças e Serviços de Segurança dos Estados-membros e entre estas e as competentes Agências comunitárias.

Dentro desta estratégia de combate encontram-se medidas relacionadas como as redes de auxílio à imigração ilegal e tráfico de pessoas, tendo sido debatida a gestão da fronteira marítima meridional da União Europeia.

Os Ministros fizeram ainda aprovar as conclusões que consagram as seguintes medidas operativas: a) o desenvolvimento do Sistema Europeu de Vigilância (Eurosur); 2) a luta contra as redes de imigração ilegal e de tráfico de seres humanos; 3) o incremento da troca de informações; 4) a solidariedade e a gestão partilhada das fronteiras externas dos Estados-membros; 5) a cooperação com os países terceiros de origem e de trânsito; e, 6) o reforço das actividades da Agência Europeia de Fronteiras.

Os Ministros analisaram o desenvolvimento do Sistema de Informações Schengen de segunda geração (SIS II) e das relações entre a União Europeia e os Estados Unidos da América, recordando a Declaração Conjunta aprovada no Conselho de Ministros Informal de Toledo.

Bruxelas apresenta propostas para reforçar agência Frontex

Publicada em 25-02-2010

A Comissão Europeia apresentou um conjunto de propostas com vista ao reforço da Frontex com o objectivo de melhorar a sua capacidade operacional para apoiar os estados-membros, nomeadamente em relação ao TSH.
Entre as propostas avançadas (a serem examinadas Conselho e Parlamento Europeu) está a melhoria dos canais de cooperação para operar sobre fenómenos como a imigração ilegal e o tráfico de seres humanos.

OTSH dá formação à PJ

Publicada em 24-02-2010

No âmbito do sistema de monitorização - Guia Único de Registo (GUR) - e em conjunto com a Polícia Judiciária, o OTSH dá hoje formação aos elementos da PJ.

A PJ é um dos órgãos de polícia criminal (OPC) que adoptou o GUR para preenchimento de dados sobre vítimas de tráfico.

Esta formação cumpre o objectivo de esclarecimento de dúvidas e melhorar a metodologia de recolha de dados.

Economia paralela representa 22% do PIB, segundo estudo

Publicada em 24-02-2010

Investigador responsável pelo Observatório de Economia e Gestão de Fraude da Faculdade de Economia da Universidade do Porto revela que a economia paralela represente cerca de 22% do PIB nacional, acima da média europeia dos países da OCDE, na ordem dos 16,3%. Uma das suas dimensões é a do TSH.

O investigador, Carlos Pimenta, considera que no seio da "economia não registada", actividades com o objectivo de fuga ao fisco, encontram-se as atividades ilegais, como o tráfico de seres humanos, droga, órgãos, e a economia informal. Portugal situa-se acima da média dos países da OCDE, e muito além do valor dos Estados Unidos (8,4 por cento), mas longe dos 68 por cento da Geórgia.

Portugal e Espanha assinam memorando de entendimento

Publicada em 23-02-2010

Hoje é assinado o memorando de entendimento entre Portugal e Espanha Portugal e Espanha com vista à cooperação policial para um combate mais eficaz a fenómenos criminais, como é o caso do terrorismo e o tráfico de seres humanos.

Como reportado nos meios de comunicação social, o memorando de entendimento, em negociação há vários meses, vai ser assinado pelo Secretário-geral do Sistema de Segurança Interna português, e pelo Secretário de Estado da Segurança espanhol, no Ministério do Interior, em Madrid.

O objectivo final é o de "criar um canal directo" para "agilizar" a troca de informação, embora "já existam vários mecanismos a nível internacional que têm funcionado" e "dado bons resultados".

OTSH dá formação à ACT em Aveiro

Publicada em 22-02-2010

O OTSH continua a sua actividade de promover o desenvolvimento de competências profissionais na área do TSH aos inspectores da Autoridade para as Condições do Trabalho.

Hoje estivemos em Aveiro.

Como noticiado anteriormente, o OTSH coordena, em parceria com a CIG (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género) e a ACT (Autoridade para as Condições do Trabalho) três acções de formação sobre TSH para inspectores de trabalho.

Após Lisboa e Aveiro, a próxima etapa será no Porto.

SEF desenvolve operação nos distritos de Viseu, Guarda e Castelo Branco

Publicada em 22-02-2010

O SEF levou a cabo uma operação com base na execução de mandados judiciais e a realização de diligências de recolha de prova em sede de investigação criminal no âmbito de um inquérito sob direcção do Ministério Público do Tribunal Judicial de Castelo Branco, sobre crimes de tráfico de pessoas, auxílio à imigração ilegal, lenocínio e associação criminosa.

Na operação, chamada de "Luso-Espanhola" estiveram envolvidos 35 operacionais do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras – SEF/Portugal e 60 operacionais do Corpo Nacional de Polícia – CNP/Espanha).

Localizada em várias localidades dos distritos de Viseu, Guarda e Castelo Branco, foram realizadas diversas acções no terreno visando o cumprimento de 4 mandados de busca domiciliária, 3 mandados de busca em estabelecimento comercial, 10 mandados busca e apreensão de viaturas e 2 mandados de detenção de suspeitos.

Como noticiado pelo SE, esta acção insere-se no âmbito da cooperação com as autoridades policiais espanholas na luta contra a criminalidade violenta, criminalidade transfronteiriça, tráfico de seres humanos e imigração ilegal.

Estatísticas APAV 2009

Publicada em 20-02-2010

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lança o seu relatório com dados estatísticos referentes a 2009.

Deste relatório fazem parte os casos apoiados pela APAV - de vítimas de crime - entre os quais os de tráfico de seres humanos.

OTSH visita o Serviço Jesuíta aos Refugiados e o Conselho Português para os Refugiados

Publicada em 20-02-2010

Entre os dias 18 e 19 de Fevereiro, o OTSH visitou o Serviço Jesuíta aos Refugiados (JSR) e o Conselho Português para os Refugiados (CPR).

Estas visitas fazem parte de uma actividade do OTSH de estabelecer um relacionamento próximo com entidades governamentais e não-governamentais que trabalhem com o problema do TSH ou fenómenos associados.

Operação conjunta entre Portugal e Brasil

Publicada em 17-02-2010

O SEF levou a cabo uma operação internacional de combate ao TSH, em colaboração com a Polícia Federal do estado brasileiro de Goiânia, tendo desmantelado uma rede que operava em ambos os países, traficando mulheres de Goiânia-Brasil para território português.

Em Portugal a operação centrou-se em Monção, tendo resultado na detenção de três cidadãos, dois deles estrangeiros e um português, pela suspeita da prática dos crimes de tráfico de pessoas, auxílio à imigração ilegal e lenocínio. No Brasil foi detido o principal angariador desta rede, responsável pelo recrutamento de mulheres em situações de especial vulnerabilidade, que posteriormente eram enviadas para território nacional.

De acordo com notícia publicada no Jornal de Notícias, e segundo fonte policial, o grupo operava em Portugal há cerca de nove meses. As vítimas saíam do Brasil utilizando como transporte o avião, seguindo para Paris onde apanhavam nova ligação para Espanha (Vigo), seguindo de carro até Monção (Portugal). Nesta localidade, as vítimas eram alojadas numa casa onde eram obrigadas a prostituir-se. Encontravam-se em situação ilegal e sem documentos, que apenas seriam devolvidos após o pagamento de vários milhares de euros pelo custo da viagem.

UE/Justiça: Parlamento Europeu quer reforçar proteção às vítimas de tráfico de seres humanos

Publicada em 10-02-2010

O Parlamento Europeu defendeu hoje via Resolução, um agravamento das penas e sanções para quem lucra com o TSH e ainda o reforço da proteção às vítimas de tráfico, sugerindo que a futura legislação europeia contemple apoio jurídico gratuito.

Reafirmando-se que a luta contra o TSH deve-se manter como prioridade da União Europeia (UE), foi assinalado o enfoque desta acção ao nível da protecção das vítimas.

De acordo com a notícia publicada pela Lusa, o Parlamento quer ver consagradas garantias "de que a assistência às vítimas é incondicional, de que o consentimento de uma vítima deste tipo de exploração é sempre irrelevante e de que as vítimas têm direito a assistência, independentemente da sua disponibilidade para cooperar em processos penais". Estes direitos passam não só por ajuda ao nível psicológico, mas igualmente ao nível do aumento de competências profissionais por forma a uma melhor reintegração.

Detenções por tráfico de pessoas, sequestro agravado, ofensas corporais e lenocínio

Publicada em 08-02-2010

A Directoria do norte da PJ identificou e deteve duas pessoas por presumível prática reiterada do crime de tráfico de mulheres, entre outros crimes. Duas das vítimas são menores.

Os detidos - um homem e uma mulher - para além da presumível prática de tráfico para fins de exploração sexual, poderão estar envolvidos no sequestro das vítimas, em ofensas corporais e outros maus tratos.

Na base do tráfico esteve o aliciamento, no estrangeiro, de propostas ilícitas de trabalho em Portugal, acabando sendo forçadas à prática de prostituição "(...) enquanto única forma de garantirem a sua sobrevivência, ainda assim sob tratamento cruel e desumano apertadamente exercido pelos ora detidos e que se terá prolongado pelo período aproximado de um ano".

Megaoperação entre autoridades portuguesas e espanholas

Publicada em 05-02-2010

Uma megaoperação do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), em conjunto com a Guarda Nacional Republicana (GNR) e o Corpo Nacional de Polícia espanhol, realizada entre sexta-feira e a madrugada de sábado passado, no centro do país, identificou 480 estrangeiros, 14 dos quais irregulares.

Destes 14, cinco foram detidos e nove notificados para abandonarem voluntariamente o país. Cinco outros imigrantes foram notificados para comparecerem no SEF para esclarecer a sua situação.

A actuação das autoridades teve como objectivo central o controlo da circulação de pessoas em auto-estradas específicas e várias vias secundárias na região raiana, para proceder à fiscalização das viaturas e dos seus ocupantes.

Visita a Portugal de uma delegação da Polícia da República de Moçambique

Publicada em 04-02-2010

No âmbito do Programa de Cooperação Técnico-Policial com a República de Moçambique 2009, a Área da Relações Internacionais da DGAI articulou com as Forças e Serviços de Segurança do MAI a organização da visita a Portugal de uma delegação do Departamento de Apoio à Mulher e Criança vítimas de violência da Polícia da República de Moçambique. O OTSH, assim como a área do Planeamento Estratégico da DGAI associaram-se a esta iniciativa, dando a conhecer o trabalho efectuado nas áreas do TSH, da violência doméstica e da Igualdade de Género.

No dia 28 a delegação esteve na DGAI, o Sr. Director-Geral deu as boas-vindas à delegação e apresentou a DGAI, as suas atribuições a principais actividades. A área do Planeamento Estratégico da DGAI apresentou o trabalho desenvolvido na área da Violência doméstica e da Igualdade de Género e o OTSH divulgou os seus contributos na área do Tráfico de seres humanos.

Decorrente desta iniciativa ficaram assim abertos canais de comunicação e colaboração entre este Departamento da PRM e a DGAI e o OTSH, que poderão beneficiar o trabalho de todos nestes domínios.

OTSH nas Nações Unidas

Publicada em 01-02-2010

Entre os dias 27 e 29 de Janeiro, o OTSH esteve presente no Segundo Encontro no Grupo de Trabalho sobre Tráfico de Pessoas, em Viena, no qual apresentou num *side event* o sistema de monitorização nacional e a sua inovação para a adopção por outros países.

Durante os três dias do Encontro discutiu-se:

- Análise dos conceitos de tráfico de pessoas presentes no Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada Transnacional relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas, em especial de Mulheres e Crianças
- Troca de Boas Práticas e de instrumentos para a diminuição da procura
- Discussão sobre a não condenação das vítimas de tráfico: abordagem administrativa e judicial às ofensas e crimes cometidos por vítimas de tráfico durante a exploração
- Troca de Boas Práticas e instrumentos para a gestão de casos e troca de informação envolvendo autoridades das forças de segurança.

Side Event - Apresentação do Sistema de Monitorização nacional
Neste espírito - troca de Boas Práticas e de instrumentos -, o OTSH apresentou o seu sistema de monitorização e ferramentas aliadas não só focando as suas implicações nacionais, mas também a possibilidade de ser um sistema a adoptar por outros países.

O problema da recolha de dados não harmonizados e a inexistência de bases de dados centralizadas foi um dos obstáculos referenciado por vários Estados-membros, nomeadamente pela Colômbia. Outros problemas discutidos foram a dificuldade de harmonização dos conceitos, principalmente ao nível jurídico-penal, e a dificuldade de identificar não só as vítimas, mas o próprio tráfico (porque associado a outros fenómenos criminais).

Sobre as necessidades, houve três vistas como centrais: a importância da formação em TSH para profissionais que lidam com o problema (questão referenciada pela Índia, Israel, Indonésia, Egipto, Emirados Árabes Unidos, entre outros), a relevância da cooperação e parcerias nacionais e internacionais (questão referenciada pelo Canadá, pela representante da União Europeia, Noruega, Qatar, Paquistão e Argélia, entre outros).

Sistema SMILE - projecto pioneiro a nível europeu de combate à imigração ilegal e tráfico humano

Publicada em 31-01-2010

O Algarve é a região piloto para testar o sistema SMILE (Sistema Móvel de Suporte ao Controlo Documental e de Recolha de Dados Bioméstricos), um projecto pioneiro a nível europeu de combate à imigração ilegal, tráfico humano e outros ilícitos graves associados.

Este instrumento permite a leitura móvel de documentos e a transmissão dos dados desses documentos para todas as bases pertinentes à escala nacional e internacional, vai estar em fase de avaliação no Algarve entre 15 de Fevereiro e 15 de Março.

Se os resultados forem positivos, o projecto vai "estender-se a todos os postos de fronteira", afirmou o Ministro.
O SMILE permite a leitura de documentos para controlo de fronteiras e o suporte às acções de fiscalização e investigação com consulta às bases do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), Shengen e Interpol.

É um instrumento portátil e leve produzido em Portugal, o que é "um passo inovador e revolucionário, a recolha de dados biométricos quando não existem em documentos para detectar situações de imigração ilegal e de tráfico de pessoas", acrescentou o ministro da Administração Interna.

Seminário Internacional sobre tráfico para exploração laboral

Publicada em 27-01-2010

Participação do OTSH no seminário internacional sobre tráfico para fins de exploração laboral (Holanda).

O Seminário intitulado Laborex10, organizado pelo Ministério dos Assuntos Sociais e Emprego holandês em parceria com o Ministério do Interior romeno, tem como principal objectivo a troca de informações e boas práticas sobre este tema.

Neste âmbito, o OTSH apesenta os seus esforços nesta área, nomeadamente ao nível da monitorização e formação.

Acção de formação a inspectores de trabalho

Publicada em 27-01-2010

O OTSH coordenou, em parceria com a CIG (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género) e a ACT (Autoridade para as Condições do Trabalho) três acções de formação sobre TSH para inspectores de trabalho.

Tendo como principal objectivo a melhoria de competências profissionais quanto à sinalização de potenciais situações de tráfico, as três acções de formação (de carácter nacional) realizar-se-ão: Lisboa, no dia 5 de Fevereiro, 22 de Fevereiro (Aveiro) e 1 de Março (Porto).

Como formadores, o OTSH convidou representantes das seguintes entidades: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), Associação para o Planeamento da Família (APF), Centro de Estudos Sociais (CES/Universidade de Coimbra), Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), Polícia Judiciária (PJ), Procuradoria-Geral da República (PGR) e Autoridade para as Condições do trabalho (ACT). O próprio OTSH será formador.

TSH no Conselho JAI em Toledo

Publicada em 21-01-2010

O Ministro da Administração Interna, Rui Pereira, participou, hoje, na sessão informal do Conselho de Ministros de Justiça e Assuntos Internos (JAI) da União Europeia, durante a qual, e entre outros assuntos, foi discutida a problemática do tráfico.

Reafirmando a abordagem global que tem constituído orientação constante da União Europeia, os Estados-membros concluíram que devem aprofundar o seu esforço de regulação da imigração legal, e de desenvolvimento das políticas de integração, em paralelo com o combate à imigração ilegal e ao tráfico de seres humanos, o que envolve, nomeadamente, o reforço da Agência Frontex.

Detenções por sequestro agravado, tráfico de pessoas e lenocínio

Publicada em 21-01-2010

O Coordenador do I Plano Nacional contra o Tráfico de Seres Humanos 2007-2010 considera que o desemprego e situações de perturbação social podem potenciar o TSH.

Em entrevista à revista ´Vida Judiciária´, o Coordenador fala, entre outros assuntos, dos esforços nacionais de combate ao tráfico.

Grandes Opções do Plano do Governo 2010-2013

Publicada em 20-01-2010

O governo apresentou as Grandes Opções do Plano (GOP - linhas de actuação política) para o período de 2010-2013.

Na área da cooperação internacional, surge o tráfico de seres humanos.

Como descrito no jornal Público, "Em matéria de cooperação internacional, as GOP preveem aprofundar os meios de cooperação, nomeadamente Eurojust, Interpol e Europol, com particular importância para a colaboração entre polícias no combate à criminalidade organizada, corrupção, terrorismo e seu financiamento e tráfico de seres humanos, entre outros".

Apresentação do Manual Recolha de Dados e Gestão de Informação anti-tráfico na União Europeia

Publicada em 18-01-2010

Com a conclusão do projecto transnacional Tráfico de Seres Humanos, Sistemas de Recolha de Dados e Gestão de Informação Harmonizada, financiado ao abrigo do programa da UE 'Prevention of and Fight against Crime' e coordenado pela DGAI/OTSH, apresentamos o Manual produzido.

O manual pretende ser uma ferramenta prática e, por isso, descreve não só o modo como os dados podem ser recolhidos segundo uma perspectiva metodológica e legal, mas também qual o tipo de informação sobre a vítima e o traficante/justiça criminal que pode ser importante recolher e analisar no âmbito dos esforços de combate ao tráfico de seres humanos.

Além disso, o manual serve de base a duas bases de dados – uma centrada nas vítimas e uma centrada nos traficantes.

Estas bases foram testadas e serão implementadas em Portugal, no OTSH.

O TSH no Programa de Estocolmo

Publicada em 13-01-2010

O Conselho Europeu, reunido em Bruxelas nos passados dias 10 e 11 de Dezembro de 2009, reafirmou a sua determinação em continuar a desenvolver um Espaço de Liberdade, Segurança e Justiça que sirva e proteja os cidadãos da União Europeia e todos os que vivem nesse espaço. Neste sentido, adoptou, cinco anos após a entrada em vigor do Programa da Haia, um novo programa estratégico plurianual para 2010-2014, o chamado Programa de Estocolmo.

Neste programa, o tráfico de seres humanos surge em várias das acções e recomendações.

Detenções por associação criminosa, tráfico de pessoas, lenocínio, roubo, sequestro e tráfico de armas

Publicada em 07-01-2010

A Polícia Judiciária, através da Directoria do Norte, identificou e deteve 9 homens e uma mulher pela presumível prática, de forma reiterada e em associação criminosa, de vários crimes de tráfico de mulheres, da consequente exploração sexual, bem como da prática de crimes de roubos com sequestro e de tráfico de armas de fogo.

A investigação, que decorria há um ano, comportou agora a realização de vinte buscas, envolvendo mais de uma centena de investigadores.

TSH abordado na Presidência Espanhola

Publicada em 05-01-2010

A Presidência espanhola da UE vai dar destaque à problemática da imigração ilegal e TSH.

Como noticiado no DN, entre outros projectos está o planeamento de assuntos sociais como o plano para encontrar mais igualdade entre os homens e as mulheres no trabalho, reforçar os directos dos cidadãos e programas para reduzir a violência contra as mulheres.

Iniciativa do SEF

Publicada em 04-01-2010

O SEF lançou um projecto intitulado "SEF vai à escola" que tem como objectivo a atribuição ou renovação dos documentos de autorização de residência de cidadãos estrangeiros a frequentar estabelecimentos de ensino.

Na apresentação do projecto, o ministro da Administração Interna, Rui Pereira, destacou a importância deste projecto também para o combate contra o TSH.